



Bem-vindo a bordo do seu veículo

Este Manual do Utilizador coloca ao seu dispor as informações que lhe permitirão:

- conhecer bem o seu veículo para melhor o utilizar e tirar pleno benefício, e nas melhores condições de utilização, de todas as funcionalidades e aperfeiçoamentos técnicos de que é dotado;
- manter o melhor estado de funcionamento através da simples - mas rigorosa - observação dos conselhos de manutenção;
- fazer face, sem excessiva perda de tempo, a pequenos incidentes que não necessitem da intervenção de um especialista.

O tempo que consagrar à leitura deste livro será largamente compensado pelos ensinamentos adquiridos e pelas funcionalidades e novidades técnicas que nele descobrirá. Se alguns pontos permanecerem eventualmente obscuros, os técnicos da nossa Rede dar-lhe-ão com todo o prazer os esclarecimentos complementares que deseje obter.

Poderá encontrar os seguintes símbolos como auxílio:

 e  Visíveis no veículo, indicam que deverá consultar o manual para encontrar informações detalhadas e/ou limites de funcionamento no que diz respeito aos equipamentos do seu veículo.



em qualquer ponto do manual indica um risco, um perigo ou uma recomendação de segurança.

Este manual foi concebido a partir das características técnicas conhecidas à data da sua elaboração. **Inclui todos os equipamentos** (de série ou opcionais) **disponíveis para o modelo. A sua presença depende da versão, das opções escolhidas e do país de comercialização.**

Este manual poderá incluir igualmente informações sobre equipamentos a introduzir futuramente no modelo. Os esquemas no manual do utilizador apenas são fornecidos a título de exemplo.

Boa viagem ao volante do seu veículo.

Traduzido do francês. Reprodução ou tradução, mesmo parciais, interditas sem autorização escrita do fabricante do veículo.

S U M Á R I O

Capítulos

Conheça o seu automóvel

1

Condução

2

Conforto

3

Manutenção

4

Conselhos práticos

5

Características técnicas

6

Índice alfabético

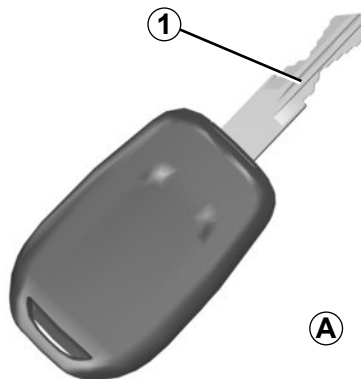
7

Capítulo 1: Conheça o seu automóvel

Chaves, telecomando por radiofrequência: generalidades	1.2
Trancamento, destrancamento das portas	1.5
Trancamento automático dos abríveis com o veículo em andamento	1.7
Portas	1.8
Apoios-de-cabeça	1.13
Lugares dianteiros	1.14
Divisória rotativa	1.17
Cintos de segurança	1.18
Dispositivos complementares aos cintos de segurança dianteiros	1.23
Dispositivos de proteção lateral	1.29
Dispositivo de retenção complementar	1.30
Segurança de crianças: generalidades	1.31
escolha da fixação da cadeira para criança	1.34
Instalação da cadeira para criança, generalidades	1.36
Cadeira para criança: fixação pelo cinto de segurança ou pelo sistema Isofix.. . . .	1.38
desativação, ativação do airbag do passageiro dianteiro	1.48
Volante de direção	1.51
Posto de condução - volante à esquerda	1.52
Indicadores	1.54
Visores e indicadores	1.59
Computador de bordo	1.61
Retrovisores	1.68
Sinalização sonora e luminosa	1.70
Iluminação e sinalização exteriores.	1.71
Regulação de faróis.	1.73
Limpa-vidros/lava-vidros	1.74
Depósito de combustível	1.76
Reservatório de reagente	1.80

CHAVES, TELECOMANDO POR RADIOFREQUÊNCIA: generalidades (1/2)

40617

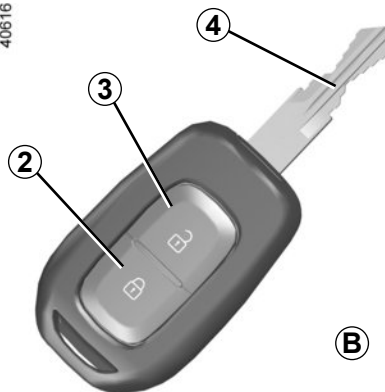


Chave A

- 1 Chave codificada do interruptor de ignição, das portas e do tampão do depósito de combustível.

A chave não deve ser utilizada para uma função diferente das que são descritas neste manual (tirar a cápsula de uma garrafa...).

40616



Telecomando por radiofrequência B

- 2 Trancamento de todos os abríveis.
3 Destrancamento de todos os abríveis.
4 Chave codificada do contactor de ignição, da porta do condutor e do tampão do depósito de combustível.

Conselho

Não aproxime o telecomando de uma fonte de calor ou de frio e proteja-o da humidade.



Responsabilidade do condutor durante o estacionamento ou paragem do veículo

Ao abandonar o veículo, nunca deixe crianças, um adulto não autónomo ou animais lá dentro, ainda que seja por pouco tempo.

Com efeito, poderia colocar-se em perigo a si próprio e a outras pessoas acionando o motor ou os equipamentos, como por exemplo os elevadores de vidros ou o sistema de trancamento das portas.

Além disso, com tempo quente e/ou com sol, a temperatura no interior do habitáculo aumenta muito rapidamente.

PERIGO DE MORTE OU FERIMENTOS GRAVES.

CHAVES, TELECOMANDO POR RADIOFREQUÊNCIA: generalidades (2/2)

Alcance do telecomando

Varia consoante o meio ambiente: atenção à manipulação do telecomando (poderá ocorrer um trancamento ou um destrancamento das portas, devido a pressões intempestivas sobre os botões!).

Interferências

A presença de alguns objectos (metálicos, telemóvel...) junto da chave ou a utilização numa zona de fortes campos electromagnéticos pode criar interferências e/ou perturbar o sistema.

Substituição ou necessidade de uma chave ou de um telecomando suplementar

Em caso de extravio ou se desejar uma outra chave ou telecomando, dirija-se exclusivamente a um representante da marca.

Para substituir uma chave ou telecomando, é necessário levar o veículo **e todas as suas chaves ou telecomandos** a um representante da marca para reinicializar o conjunto.

É possível utilizar até quatro chaves ou telecomandos por veículo.

Avaria da chave ou do telecomando

Verifique se a pilha está em bom estado, se é do tipo adequado e se está correctamente encaixada no respectivo alojamento. A duração de vida da pilha é de cerca de dois anos.

Para saber como substituir as pilhas, consulte «telecomando por radiofrequência: pilhas», no capítulo 5.

CHAVES, TELECOMANDO POR RADIOFREQUÊNCIA: utilização

40616



Destrancamento das portas

Prima o botão de destrancamento **2**.

O destrancamento é visualizado **por um acendimento** do sinal de perigo e dos pisca-piscas laterais.

Nota: se não for aberta uma das portas nos 2 minutos (aproximadamente) imediatos ao destrancamento com o telecomando, as portas voltam a trancarse automaticamente.

Trancamento das portas

Prima o botão de trancamento **1**.

O trancamento é visualizado **por dois acendimentos** do sinal de perigo e dos pisca-piscas laterais.

Se alguma porta, ou a tampa de porta-bagagens, estiver aberta ou mal fechada, ocorrerá um trancamento seguido de um destrancamento rápido dos abríveis, mas o sinal de perigo e os pisca-piscas laterais não se acenderão.

A chave não deve ser utilizada para uma função diferente das que são descritas neste manual (tirar a cápsula de uma garrafa...).



Responsabilidade do condutor durante o estacionamento ou paragem do veículo

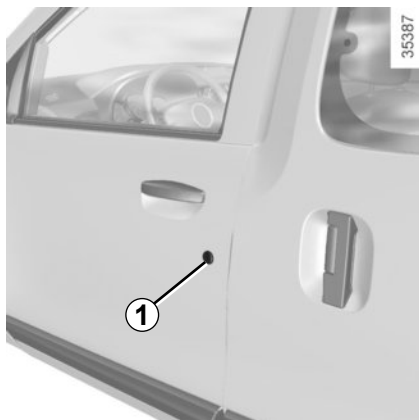
Ao abandonar o veículo, nunca deixe crianças, um adulto não autônomo ou animais lá dentro, ainda que seja por pouco tempo.

Com efeito, poderia colocar-se em perigo a si próprio e a outras pessoas acionando o motor ou os equipamentos, como por exemplo os elevadores de vidros ou o sistema de trancamento das portas.

Além disso, com tempo quente e/ou com sol, a temperatura no interior do habitáculo aumenta muito rapidamente.

PERIGO DE MORTE OU FERIMENTOS GRAVES.

TRANCAMENTO E DESTRANCAMENTO DAS PORTAS (1/2)



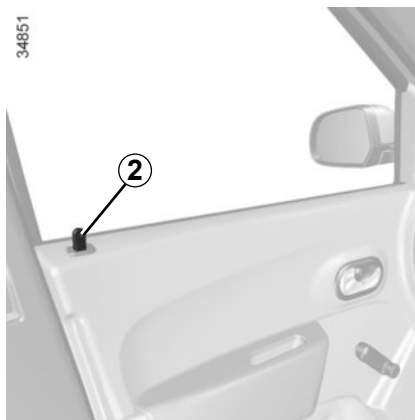
Comando manual

Pelo exterior

Destranque as portas com a chave na fechadura de uma porta **1**.



Nunca saia do seu veículo com a chave ou o telecomando no interior.



Pelo interior

(consoante a versão do veículo)

Prima o botão **2** para trancar. Levante o botão **2** para destrancar.



Responsabilidade do condutor

Se decidir circular com as portas trancadas, lembre-se que isso poderá dificultar o acesso dos socorristas ao habitáculo em caso de emergência.



Trancamento manual das portas (nalgumas versões do veículo)

Se a chave ou o telecomando não funcionarem, é possível trancar manualmente cada uma das portas.

Abra a porta e rode o parafuso **3** (com auxílio da chave). Volte a fechar a porta. A partir de agora, a porta está trancada pelo exterior.

A porta só poderá ser aberta pelo interior (excepto se se tratar da porta dianteira esquerda, que também poderá ser aberta pelo exterior utilizando a chave de emergência).

TRANCAMENTO E DESTRANCAMENTO DAS PORTAS (2/2)



Comando eléctrico

Permite trancar ou destrancar simultaneamente as portas e o porta-bagagens.

Para trancar ou destrancar as portas, prima o interruptor **4**.

As portas dianteiras não podem ser trancadas se estiverem abertas.



Nunca saia do seu veículo com a chave ou o telecomando no interior.

Testemunho de estado dos abríveis

Com a ignição ligada, o testemunho integrado no interruptor **4** informa-o sobre o estado de trancamento das portas:

- se estiverem trancados, o testemunho está aceso;
- se estiverem abertos ou mal fechados, o testemunho está apagado.

Ao trancar as portas, o testemunho permanece aceso e depois apaga-se.

Porta lateral corredeira do lado da tampa do depósito combustível

Nalgumas versões do veículo, a abertura da tampa do depósito de combustível limita a abertura completa da porta lateral corredeira para evitar que a porta não bata na pistola de enchimento.

Após o reabastecimento, volte a colocar o tampão no lugar e feche a portinhola. A porta pode ser novamente utilizada.

Trancamento das portas sem o telecomando por radiofrequência

No caso, por exemplo, de uma pilha descarregada, inoperacionalidade temporária do telecomando por radiofrequência...

Com o motor parado e uma porta (ou tampa de porta-bagagens) aberta, prima o interruptor **4** durante mais de cinco segundos.

Todos os abríveis serão trancados quando fechar a porta.

O destrancamento pelo exterior do veículo só será possível através do telecomando por radiofrequência.

TRANCAMENTO AUTOMÁTICO DOS ABRÍVEIS COM O VEÍCULO EM ANDAMENTO



Antes de mais, deve decidir se deseja activar esta função.

Para ativar: com o veículo parado e o motor a trabalhar, prima o interruptor **1** durante cerca de 5 segundos, até ser emitido um sinal sonoro. O indicador integrado no interruptor acende-se quando todas as portas estiverem trancadas.

Para desativar: com o veículo parado e o motor a trabalhar, prima o interruptor **1** durante cerca de 5 segundos, até ser emitido um sinal sonoro.

Princípio de funcionamento

Logo que o veículo atinja a velocidade de cerca de 7 km/h, o sistema acciona o trancamento automático das portas.

Anomalias de funcionamento

Se constatar uma anomalia de funcionamento (inoperacionalidade do trancamento automático), verifique, antes de mais, se todos os abríveis estão bem fechados. Se assim for mas o problema persistir, dirija-se a um representante da marca.

Assegure-se também que o trancamento não foi desactivado inadvertidamente.

Se tal acontecer, consulte o procedimento de activação.



Se decidir circular com as portas trancadas, lembre-se de que essa medida poderá dificultar o acesso dos socorristas ao habitáculo, em caso de necessidade.

PORTAS (1/5)

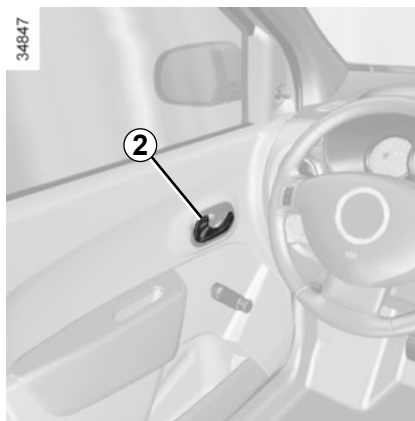


Abertura manual pelo exterior

Portas destrancadas (consulte o parágrafo «Trancamento e destrancamento das portas» no capítulo 1), coloque a mão sob o manípulo **1** e puxe para si.



Por razões de segurança, as manobras de abertura/fecho só devem ser efectuadas com o veículo parado.



Abertura manual pelo interior

Porta destrancada, puxe o manípulo **2**.

Alarme de abrível aberto ou mal fechado

Este alarme equipa todas as portas excepto a porta do passageiro dianteiro (nalgumas versões do veículo).

Com o veículo parado, se uma porta estiver aberta ou mal fechada, o indica-

dor  acende.

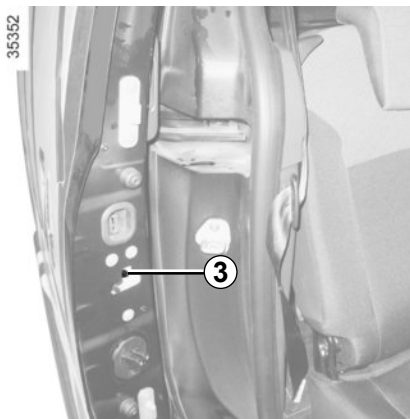
Em movimento, e desde que o veículo atinja cerca de 20 km/h, acende um in-

dicador  acompanhado por um sinal sonoro.

Particularidade

Consoante o veículo, os acessórios (rádio...) deixam de funcionar quando desliga o motor, quando tranca as portas ou quando abre a porta do condutor.

PORTAS (2/5)



Segurança de crianças

Para impossibilitar a abertura, pelo interior, das portas traseiras, desloque a pequena alavanca **3** de cada uma das portas e verifique, pelo interior, se as portas estão bem trancadas.

Alarme de esquecimento de luzes acesas

Ao abrir a porta do condutor, dispara o alarme sonoro para o prevenir que as luzes ficaram acesas quando a ignição foi desligada.

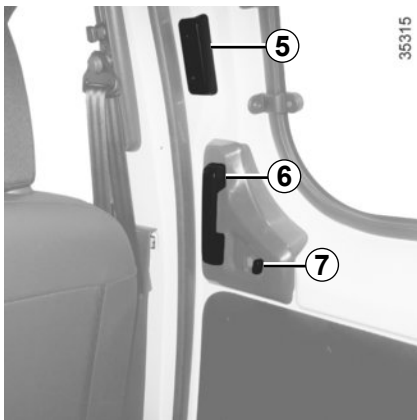


Porta lateral corrediça

Abertura pelo exterior

Destranque a porta, puxe o manípulo **4** e faça deslizar a porta no sentido da traseira do veículo, até que fique bloqueada. Para saber como destrancar as portas, consulte o parágrafo «Chave, telecomando por radiofrequência: utilização» no capítulo 1.

PORTAS (3/5)



Abertura pelo interior

Puxe o manípulo **6** e faça depois deslizar a porta na direcção da traseira do veículo, até que fique bloqueada.

Porta lateral corredeira do lado da tampa do depósito combustível

Nalgumas versões do veículo, a abertura da tampa do depósito de combustível limita a abertura da porta lateral corredeira. Consulte o parágrafo «Trancamento, destrancamento das portas» no capítulo 1.

Fecho pelo interior

Puxe o manípulo **5** na direcção da dianteira do veículo, até fechar totalmente a porta.

Trancamento manual

Manobre o botão **7**: O Indicador vermelho integrado assinala que a porta está destrancada.

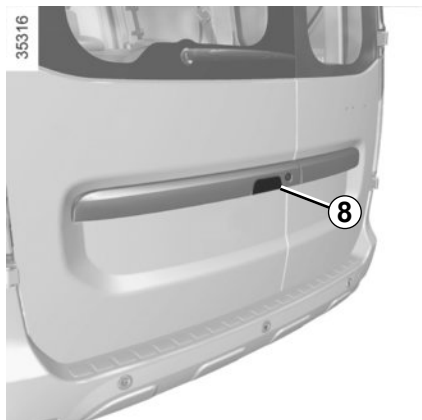


Recomendações respeitantes à porta lateral corredeira

A abertura e o fecho das portas (assim como dos outros abríveis do veículo) devem fazer-se com algumas precauções:

- ao manobrar a porta, certifique-se de que não corre o risco de bater em alguém, num animal ou num objecto.
- utilize única e exclusivamente os manípulos interiores e exteriores para manipular a porta.
- manobre a porta com cuidado, tanto ao abrir como ao fechar.
- Atenção: se parar o veículo em piso inclinado, abra completamente a porta com cuidado até à posição de bloqueio.
- antes de arrancar, certifique-se sempre que a porta corredeira está completamente fechada.
- não utilize o suporte inferior como degrau.

PORTAS (4/5)



Portas traseiras batentes

Abertura da porta maior

Destranque a porta e puxe o manípulo **8**. Para saber como destrancar as portas, consulte o parágrafo «Chave, telecomando por radiofrequência: utilização» no capítulo 1.



Em caso de vento forte, não deixe as portas batentes traseiras abertas. Risco de ferimentos.



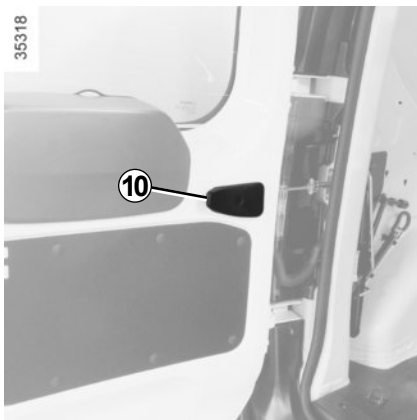
Abertura da porta mais pequena

Manobre a alavanca **9** para abrir a porta mais pequena.



Em caso de estacionamento na berma da estrada, se a porta do compartimento de carga estiver completamente aberta, as luzes traseiras podem ficar tapadas. Neste caso, deverá avisar os outros automobilistas da presença do seu veículo. Para isso, utilize o triângulo de pré-sinalização ou outros dispositivos prescritos pela legislação local.

PORTAS (5/5)



Máxima abertura das portas

Em cada porta, puxe a patilha **10** para libertar o tirante de porta. Abra a porta totalmente.

Fecho manual pelo exterior

Feche a porta pequena, e depois a porta maior.

Leve a porta até próximo da posição de fecho e termine com um movimento suficientemente forte.



Responsabilidade do condutor durante o estacionamento ou paragem do veículo

Ao abandonar o veículo, nunca deixe crianças, um adulto não autónomo ou animais lá dentro, ainda que seja por pouco tempo.

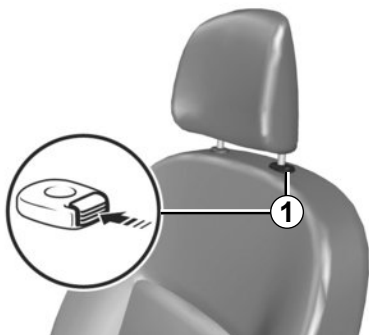
Com efeito, poderiam pôr-se em perigo a si próprios e a outras pessoas, accionando, por exemplo, o motor ou os equipamentos (como é o caso dos elevadores de vidros) ou ainda o sistema de trancamento das portas.

Além disso, com tempo quente e/ou com sol, a temperatura no interior do habitáculo aumenta muito rapidamente.

PERIGO DE MORTE OU FERIMENTOS GRAVES.

APOIOS-DE-CABEÇA DIANTEIROS

35522



Para subir o apoio-de-cabeça

Puxe o apoio-de-cabeça para cima até à altura desejada.

Para baixar o apoio-de-cabeça

Prima o botão **1** e baixe o apoio-de-cabeça até à altura desejada.

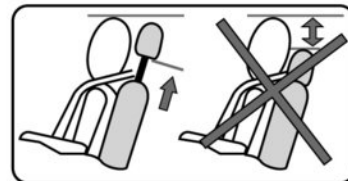
Para retirar o apoio-de-cabeça

Prima o botão **1** e levante o apoio-de-cabeça até o libertar (se necessário, incline o encosto para trás).

Para repor o apoio-de-cabeça

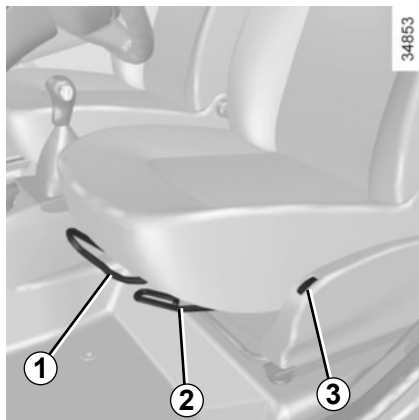
Introduza as hastes nos orifícios do encosto, com os dentados virados para a frente, e baixe-o até à altura desejada. Assegure-se do seu correcto travamento.

26342



O apoio-de-cabeça é um elemento de segurança. Utilize-o em todas as deslocações e na posição correcta. A parte superior do apoio-de-cabeça deve ficar o mais próxima possível da parte superior da cabeça.

BANCOS DIANTEIROS

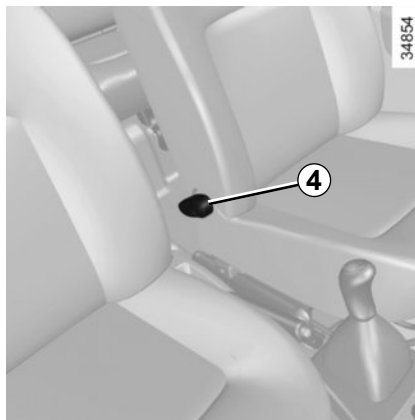


Para avançar ou recuar

Levante a barra **1**, para destravar. Quando se encontrar na posição pretendida, largue a barra **1** e verifique se o banco está bem travado.

Para levantar ou baixar o assento do banco do condutor

Nalgumas versões do veículo, levante a pega **2**, regule o assento até à altura pretendida e largue a alavanca.



Para regular a inclinação do encosto

Manobre a haste **4** e incline o encosto até à posição pretendida.

Aquecimento dos bancos

Nalgumas versões do veículo, com a ignição ligada, accione o interruptor **3**.

O sistema, que dispõe de reóstato, determina se o aquecimento do banco é ou não necessário.

Para desactivar a função, prima novamente o interruptor **3**.



Por segurança, efectue estas regulações com o veículo parado.

Para não pôr em causa a eficácia dos cintos de segurança, aconselhamo-lo a não inclinar demasiado os encostos dos bancos.

Verifique o correcto travamento dos encostos.

Não coloque nenhum objecto sobre o piso (no lugar do condutor) porque, em caso de travagem brusca, poderia deslizar para debaixo dos pedais e obstar à sua utilização.

BANCOS DIANTEIROS DO PASSAGEIRO: funcionalidades (1/2)



Nalgumas versões do veículo, o banco do passageiro dianteiro pode ser colocado na posição de mesa, rebatido ou retirado para permitir o transporte de objectos volumosos.



Posição de mesa

Nalgumas versões do veículo, o encosto do banco do passageiro pode ser rebatido sobre o assento, obtendo assim a posição de mesa.

- Faça recuar totalmente o banco;
- baixe totalmente o apoio-de-cabeça;
- segure o encosto pela parte superior para acompanhar a descida;
- puxe a alavanca **1** e rebata o encosto para a frente;
- verifique se nenhum objecto impede a manipulação do banco.



Por segurança, efectue estas regulações com o veículo parado.

Reposicionamento do banco

Verifique se nenhum objecto impede a manipulação do banco.

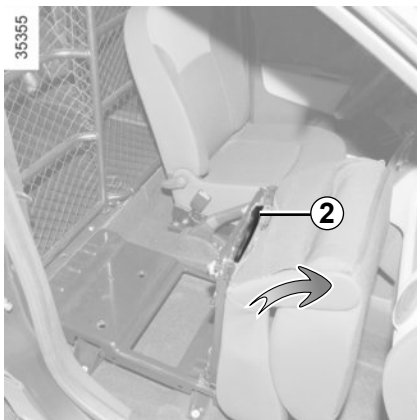
- Levante o encosto;
- assegure-se de que está bem travado.



Ao colocar o encosto de banco dianteiro na posição «mesa», é imperativo que desactive o airbag do passageiro dianteiro (consulte «activação/desactivação do «airbag» do passageiro dianteiro», no capítulo 1).

Há perigo de ferimentos graves, se o «airbag» disparar, fazendo projectar os objectos colocados sobre o encosto na posição «mesa».

BANCOS DIANTEIROS DO PASSAGEIRO: funcionalidades (2/2)

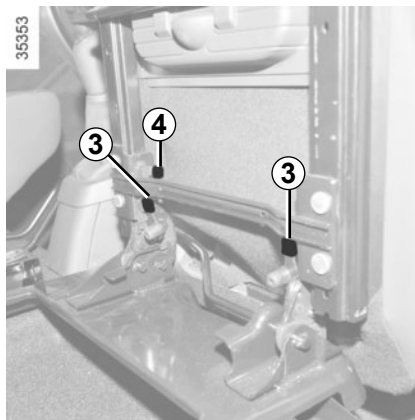


Rebatimento do banco

- Coloque o banco em posição de mesa;
- accione o comando **2** para cima;
- levante o assento até à vertical;
- certifique-se do correcto travamento do banco.



Por segurança, efectue estas regulações com o veículo parado.



Retirar o banco

Com o banco rebatido:

- destranque os comandos **3**;
- levante o banco para o retirar.

Instalação do banco

- Reposicione o banco em relação aos ganchos dianteiros;
- accione o fecho **4**;
- baixe o assento, até que trave;
- levante o encosto;
- certifique-se do correcto travamento do banco.



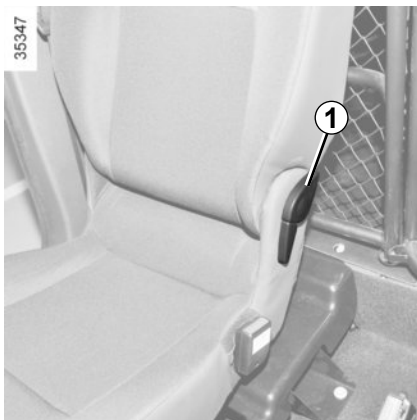
Para evitar acidentes, verifique se ninguém se encontra no curso de deslocação das peças móveis. Durante a manipulação do banco, verifique se nada impede a deslocação das peças móveis e o respectivo travamento.



Ao colocar o encosto de banco dianteiro na posição «mesa», é imperativo que desactive o airbag do passageiro dianteiro (consulte «activação/desactivação do «airbag» do passageiro dianteiro», no capítulo 1).

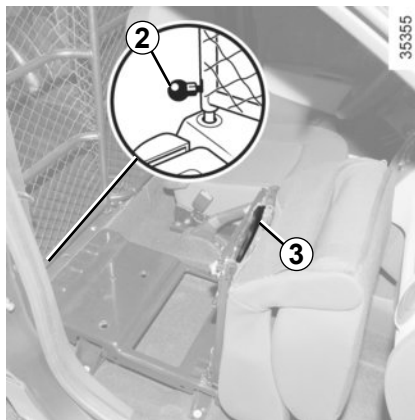
Há perigo de ferimentos graves, se o «airbag» disparar, fazendo projectar os objectos colocados sobre o encosto na posição «mesa».

DIVISÓRIA ROTATIVA



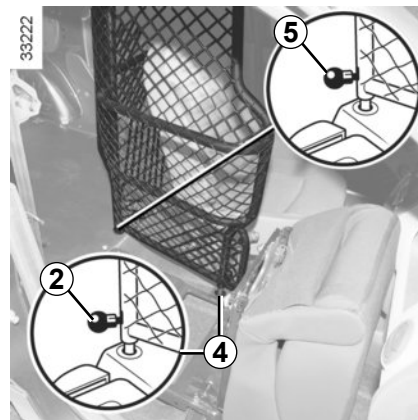
Para rodar a divisória

- Baixe totalmente o apoio-de-cabeça;
- segure o encosto pela parte superior para acompanhar a descida;
- puxe a alavanca **1** e rebata o encosto para a frente;
- accione o comando **3** para cima;
- levante o assento até à vertical;



- assegure-se do correcto travamento do banco;
- destrave a parte rotativa levantando o fecho **2**;
- rode a parte móvel até fazer um ângulo recto e trave-a no ponto **4** baixando o fecho **2**;

Ao manipular a divisória rotativa, proceder cuidadosamente para não danificar o cinto de segurança. Mantenha-o afastado, enquanto rodar a divisória.



- o fecho **5** deve permanecer na posição travada.

Nota: antes de colocar a parte rotativa na posição original, certifique-se da limpeza do ponto de travamento **4**.



Depois de manipular a divisória amovível, assegure-se que os fechos **2** e **5** estão bem travados. Risco de ferimentos.

CINTOS DE SEGURANÇA (1/5)

Para sua segurança, utilize o cinto de segurança em todas as deslocações. Além disso, não se esqueça da legislação em vigor no país em que circula.

Para maior eficácia dos cintos de segurança traseiros, verifique o correcto travamento do banco traseiro. Consulte «banco traseiro: funcionalidades», no capítulo 3.



Cintos de segurança mal ajustados ou torcidos podem provocar ferimentos em caso de acidente.

Nunca um só cinto deve ser utilizado por mais de uma pessoa ao mesmo tempo, quer se trate de uma criança ou de um adulto.

Mesmo as mulheres grávidas devem utilizar sempre o cinto de segurança. Neste caso, o cinto deve ser colocado de modo a que não seja exercida grande pressão sobre a parte inferior do ventre, embora sem excessiva folga.

Antes de arrancar, proceda à regulação da posição de condução e, em seguida, para todos os ocupantes, ao ajustamento correcto do cinto de segurança, para obter a melhor protecção.

Regulação da posição de condução (consoante a versão do veículo)

- **Sente-se correctamente no fundo do banco** (depois de ter despidido o sobretudo, o blusão...). É essencial para um bom posicionamento das costas;
- **regule o assento em função dos pedais.** O seu banco deve estar na posição mais recuada que lhe permita premir a fundo o pedal da embraiagem. A regulação do encosto deve ser feita de modo a deixar os braços ligeiramente flectidos;
- **regule a posição do apoio-de-cabeça.** Para um máximo de segurança, a distância entre a cabeça e o apoio deve ser mínima;
- **regule a altura do assento.** Esta regulação permite otimizar a sua visão de condução;
- **regule a posição do volante.**



Regulação dos cintos de segurança

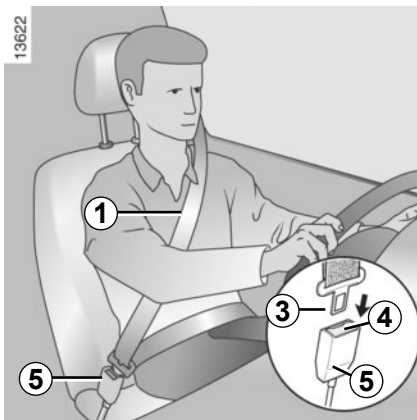
Mantenha-se bem apoiado no encosto de banco.

O segmento torácico **1** do cinto deve ficar o mais próximo possível do pescoço, mas sem lhe tocar.

O segmento **2** deve assentar bem nas coxas e na bacia.

O cinto de segurança deve adaptar-se bem ao corpo. Ex.: evite vestuário muito espesso, objectos intercalados....

CINTOS DE SEGURANÇA (2/5)



Para os utilizar

Puxe o cinto **lentamente e sem esticões**, até engatar a lingueta **3** na caixa **5** (para verificar o travamento, puxe pela lingueta **3**).

Em caso de bloqueio, deixe que recue um pouco e puxe novamente.

Se o cinto ficar totalmente bloqueado, puxe-o, lenta mas fortemente, até conseguir deslocá-lo cerca de 3 cm. Deixe que recue um pouco e puxe novamente.

Dirija-se a um representante da marca, se o problema subsistir.

Para o soltar

Prima o botão **4** da caixa **5**; o cinto é recuperado pelo enrolador. Acompanhe a lingueta para facilitar esta operação.

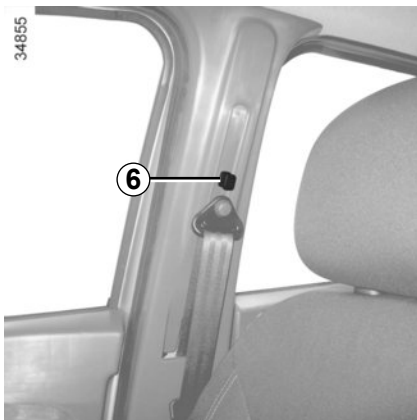


Indicador de alerta de não utilização dos cintos de segurança dianteiros

Nalgumas versões do veículo, acende ao ligar o motor se o cinto de segurança do condutor e/ou do passageiro não estiver colocado. Com o veículo em andamento, acende e é emitido um sinal sonoro durante cerca de dois minutos enquanto o cinto de segurança não for colocado.

Nota: é desaconselhado colocar objetos no lugar do passageiro. Pode accionar o indicador de alerta de não colocação dos cintos de segurança dianteiros.

CINTOS DE SEGURANÇA (3/5)

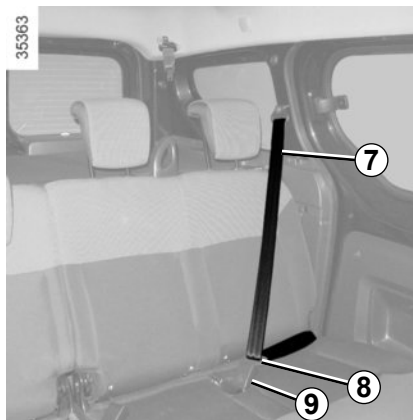


Regulação em altura dos cintos de segurança dianteiros

Desloque o botão **6** para regular a altura do cinto, de forma a que o segmento torácico **1** fique como indicado anteriormente:

- para baixar o cinto, prima o botão **6** e baixe o cinto simultaneamente;
- para subir o cinto, prima o botão **6** e, depois, faça-o subir até à altura desejada.

Depois de concluída a regulação, assegure-se do seu correcto travamento.



Cintos de segurança traseiros laterais

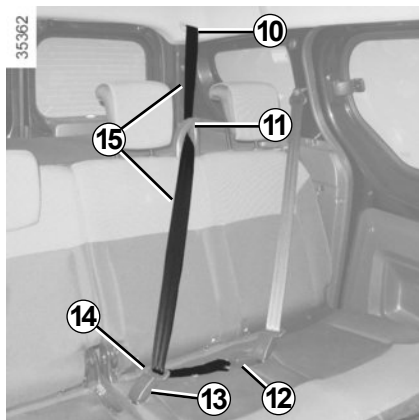
Puxe lentamente o cinto **7** e engate a lingueta **8** na caixa de travamento vermelha **9**.

Para maior eficácia dos cintos de segurança traseiros, verifique o correcto travamento do banco traseiro. Consulte «banco traseiro: funcionalidades», no capítulo 3.



Verifique o bom posicionamento e o correcto funcionamento dos cintos de segurança traseiros, depois de manipular os bancos traseiros.

CINTOS DE SEGURANÇA (4/5)



Versão de cinco lugares

Cinto de segurança central

Puxe lentamente o cinto **15** do seu alojamento **10**.

Passa as duas linguetas e o cinto **15** pela guia do cinto **11**.

Encaixe imperativamente a lingueta mais pequena e fixe na caixa com o botão de travamento preto **12**.

Encaixe a lingueta maior e deslizante **14** na caixa com o botão de des-travamento vermelho **13**.



Versão de quatro lugares

Esta versão apresenta a diferença de dispor de apoios de cabeça e cintos de segurança traseiros apenas nos lugares traseiros laterais.

A etiqueta A informa que é proibido transportar passageiros em zonas que não os lugares previstos para o efeito.



Verifique o bom posicionamento e o correcto funcionamento dos cintos de segurança traseiros, depois de manipular os bancos traseiros.

CINTOS DE SEGURANÇA (5/5)

As informações que se seguem dizem respeito aos cintos dianteiros e traseiros.



- Não deve proceder a qualquer modificação dos elementos do sistema de fixação montados de origem: cintos de segurança, bancos e respectivas fixações. Para casos particulares (ex: instalação de uma cadeira para criança), consulte um representante da marca.
- Não utilize dispositivos que possam provocar folgas nos cintos de segurança (molas, pinças, etc.), porque um cinto lasso pode provocar ferimentos em caso de acidente.
- Nunca faça passar o cinto por baixo do seu braço, nem por trás das costas.
- Não utilize o mesmo cinto para mais de uma pessoa (não envolva com o cinto uma criança que tenha ao colo).
- O cinto não deve estar torcido.
- Depois de um acidente grave, mande verificar e, se necessário, substituir os cintos de segurança. Da mesma forma, substitua os cintos que apresentem qualquer deformação ou degradação.
- Ao posicionar o banco traseiro, certifique-se do correto posicionamento dos cintos de segurança e das caixas de travamento, de modo a que possam ser devidamente utilizados.
- Verifique se introduziu a lingueta do cinto de segurança na respectiva caixa de travamento.
- Tenha o cuidado de não colocar na zona da caixa de travamento do cinto qualquer objecto susceptível de perturbar o seu correcto funcionamento.
- Assegure-se do bom posicionamento da caixa de travamento (não deve estar escondida, encravada, bloqueada... por pessoas ou objectos).

DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES DOS CINTOS DE SEGURANÇA DIANTEIROS (1/6)

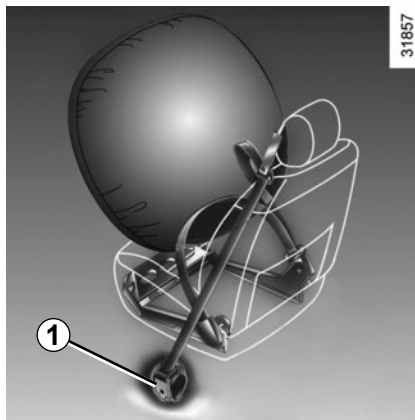
Consoante a versão do veículo, podem ser constituídos por:

- **pré-tensores dos cintos de segurança;**
- **limitadores de esforço sobre o tórax;**
- **airbags condutor e passageiro dianteiro.**

Estes sistemas estão previstos para funcionar separados ou em conjunto, em caso de choque frontal.

Consoante o grau de violência do embate, o sistema pode activar:

- o bloqueio do cinto de segurança;
- o pré-tensor do cinto de segurança para rectificar a folga do cinto;
- nos casos mais extremos, o airbag e o limitador de esforço também disparam.



Pré-tensores

Os pré-tensores servem para ajustar o cinto ao corpo, manter o passageiro no respectivo banco e aumentar assim a sua eficácia.

Com a ignição ligada, quando ocorre um choque frontal grave e consoante a violência do embate, o sistema pode activar o pré-tensor do enrolador do cinto de segurança **1** que puxa instantaneamente o cinto.



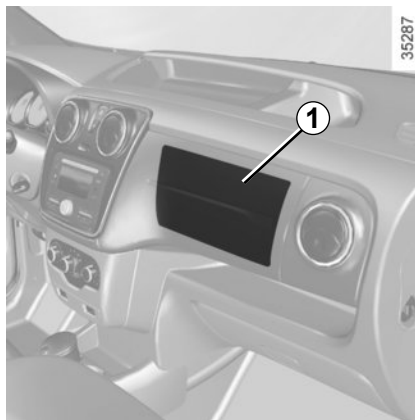
– Depois de um acidente, mande verificar o conjunto do sistema de retenção.

- Não é permitido realizar qualquer intervenção no sistema (airbag, caixas eletrónicas, cablagem) nem reutilizar os elementos do sistema em qualquer outro veículo, ainda que idêntico.
- Só os técnicos qualificados da Rede da marca estão habilitados a intervir nos dispositivos complementares aos cintos de segurança dianteiros, para evitar que o sistema dispare intempestivamente e possa ocasionar acidentes.
- A verificação das características eléctricas do detonador deve ser efectuada por especialistas e com ferramentas apropriadas.
- Se o seu veículo tiver de ser abastecido, contacte um representante da marca para eliminar os geradores de gás dos pré-tensores e dos airbags.

DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES DOS CINTOS DE SEGURANÇA DIANTEIROS (2/6)

Limitador de esforço

A partir de uma dada violência de colisão, este mecanismo entra em funcionamento para limitar a um nível suportável os efeitos do embate do corpo no cinto de segurança.



Airbags do condutor e passageiro dianteiro

Equipa o lugar do condutor e, consoante o veículo, também o lugar do passageiro.

A presença deste equipamento é indicada pela palavra «Airbag» no volante, no painel de bordo (na zona airbag 1) e, consoante a versão do veículo, por uma etiqueta na parte inferior do parabrisas.

Cada sistema de airbag é composto por:

- um airbag e o respetivo gerador de gás montados no volante para o condutor e, consoante o veículo, no painel de bordo para o passageiro dianteiro;
- uma caixa electrónica de controlo do sistema comanda o detonador eléctrico do gerador de gás;
- um indicador de controlo único;
- sensores deslocados.



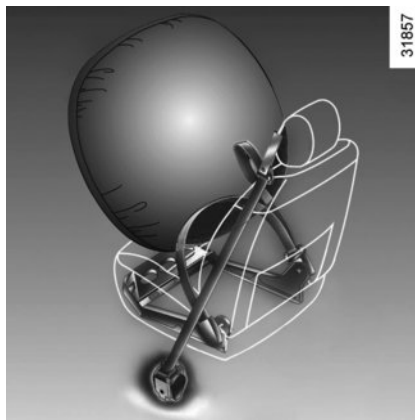
O sistema airbag utiliza um princípio pirotécnico. Isto explica por que motivo, quando um airbag é acionado, é produzido calor, é libertado fumo (o que não é sinal de início de incêndio) e é gerado um ruído de detonação. O acionamento do airbag, que deve ser instantâneo, pode provocar ferimentos na superfície da pele e outros efeitos desagradáveis.

DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES DOS CINTOS DE SEGURANÇA DIANTEIROS (3/6)

Funcionamento

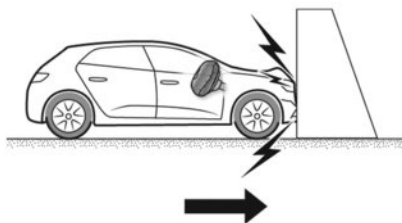
O sistema só fica operacional depois de ligada a ignição.

Aquando de um choque **frontal** violento, o(s) airbag(s) enche(m)-se rapidamente, amortecendo o impacto da cabeça e do tórax do condutor contra o volante e do passageiro dianteiro contra o painel de bordo. Em seguida, esvaziam-se imediatamente para evitar qualquer entrave à evacuação dos ocupantes do veículo.



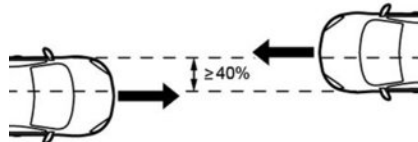
O sistema airbag utiliza um princípio pirotécnico. Isto explica por que motivo, quando um airbag é acionado, é produzido calor, é libertado fumo (o que não é sinal de início de incêndio) e é gerado um ruído de detonação. O acionamento do airbag, que deve ser instantâneo, pode provocar ferimentos na superfície da pele e outros efeitos desagradáveis.

DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES DOS CINTOS DE SEGURANÇA DIANTEIROS (4/6)

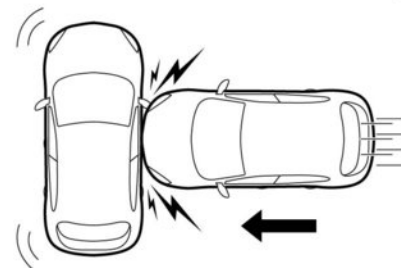


Os casos que se seguem fazem disparar os pré-tensores ou os airbags:

Em caso de choque frontal contra uma superfície rígida (não-deformável) a uma velocidade de impacto igual ou superior a **25 km/h**.

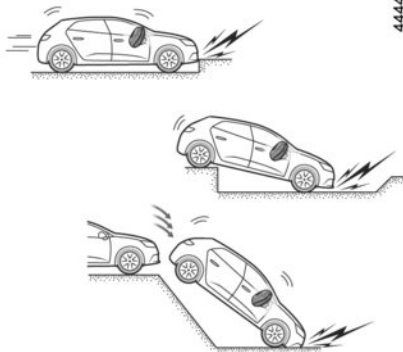


Em caso de choque frontal com outro veículo de categoria equivalente ou superior, com uma área de impacto igual ou superior a 40 %, em que a velocidade de ambos os veículos seja igual ou superior a **40 km/h**.



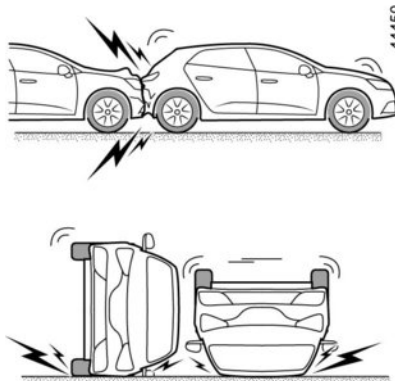
Em caso de choque lateral com outro veículo de categoria equivalente ou superior, a uma velocidade de impacto igual ou superior a **50 km/h**.

DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES DOS CINTOS DE SEGURANÇA DIANTEIROS (5/6)



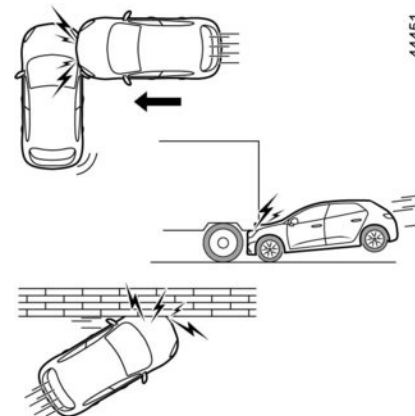
Nos exemplos que se seguem, os pré-tensores e os airbags poderão ser acionados:

- impactos na parte inferior da carroceria, provocados por passeios, por exemplo;
- buracos;
- uma queda ou aterragem brusca;
- pedras;
- ...



Nos exemplos que se seguem, os pré-tensores e os airbags poderão não ser acionados:

- choque traseiro, independentemente do grau de gravidade;
- o capotamento do veículo;



- impacto lateral com a dianteira ou traseira do veículo;
- choque frontal, sob a traseira de um caminhão de plataforma;
- choque frontal contra um obstáculo a um ângulo agudo;
- ...

DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES DOS CINTOS DE SEGURANÇA DIANTEIROS (6/6)

Todos os avisos que se seguem são indicados de modo a que nada impeça o enchimento do airbag e igualmente de modo a evitar ferimentos graves provocados pelo eventual deslocamento de objetos causado pelo respetivo enchimento.



Avisos respeitantes ao airbag do condutor

- Nunca modifique o volante, nem a sua almofada.
- Nunca cubra a almofada do volante.
- Nunca fixe qualquer objecto (mola, emblema, relógio, suporte de telemóvel...) sobre a almofada.
- A desmontagem do volante é interdita (excepto quando efectuada por técnicos qualificados da rede da marca).
- Não conduza numa posição demasiado próxima do volante: adote uma posição com os braços ligeiramente fletidos (consulte «Regular a posição de condução» no Capítulo 1). Esta posição permitirá espaço suficiente para que o **airbag** seja corretamente insuflado e totalmente eficaz.

Avisos respeitantes ao airbag do passageiro

- Não cole nem fixe objetos (molas, emblema, relógio, suporte de telemóvel...) no painel de bordo, na zona do **airbag**.
- Não coloque nada entre o painel de bordo e o passageiro (animal, chapéu de chuva, cana de pesca, embrulhos...).
- Não coloque os pés no painel de bordo nem no banco, porque essas posições podem provocar ferimentos graves. De uma maneira geral, deve manter-se afastada do painel de bordo qualquer parte do corpo (joelhos, mãos, cabeça).
- Logo que retire a cadeira para criança do lugar do passageiro dianteiro, volte a activar os «airbags» para que o passageiro dianteiro possa beneficiar da protecção deste dispositivo, em caso de choque.

É INTERDITO INSTALAR UMA CADEIRA PARA CRIANÇA DE COSTAS PARA A DIANTEIRA DO VEÍCULO, NO BANCO DO PASSAGEIRO DIANTEIRO, QUANDO OS DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AO CINTO DE SEGURANÇA DESTES Lugares NÃO ESTIVEREM DESACTIVADOS

(consulte as informações sobre «Segurança de crianças: ativar e desativar o **airbag** do passageiro dianteiro» no Capítulo 1)

DISPOSITIVOS DE PROTECÇÃO LATERAL

«Airbags» laterais

Trata-se de almofadas insufláveis, que podem equipar os bancos dianteiros e se distendem pela parte lateral dos bancos (do lado da porta); protegem os ocupantes dianteiros em caso de embate lateral violento.



Conselhos respeitantes aos «airbags» laterais

- **Montagem de capas:** os bancos equipados com airbag devem ser revestidos com capas apropriadas ao veículo. Consulte um representante da marca para saber se este tipo de capas está disponível. A utilização de quaisquer outras capas (ou de capas específicas para outros veículos) pode afectar o bom funcionamento dos airbags e prejudicar a sua segurança.
- À frente, não coloque acessórios, objetos ou mesmo um animal entre o encosto, a porta e os revestimentos interiores. Não cubra igualmente o encosto do banco com objetos como vestuário ou acessórios. Isto poderá afetar o bom funcionamento do airbag ou provocar ferimentos em caso de acionamento do airbag.
- Quaisquer desmontagens ou modificações do banco e das guarnições interiores estão interditas, excepto se forem efectuadas por técnicos qualificados da Rede da marca.

DISPOSITIVOS DE RETENÇÃO COMPLEMENTARES

As indicações que se seguem devem ser respeitadas para que nada impeça o enchimento da almofada insuflável e para evitar ferimentos graves directos aquando do disparo do «airbag».

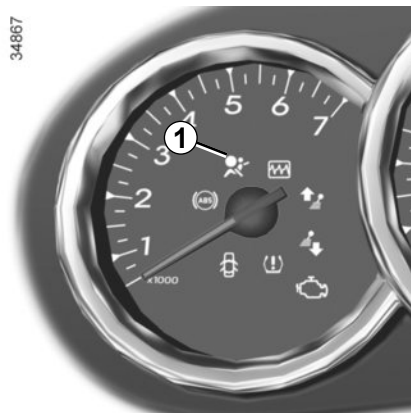


O «airbag» foi concebido para completar a acção do cinto de segurança e são elementos indissociáveis do mesmo sistema de protecção. Assim, é imperativa a utilização permanente do cinto de segurança. O desrespeito por esta regra expõe os ocupantes do veículo a ferimentos mais graves em caso de acidente e pode também agravar os riscos de ferimentos na pele (ainda que pequenos e reversíveis), inerentes ao disparo do próprio «airbag».

O disparo dos pré-tensores ou dos «airbags», em caso de capotagem ou de colisão traseira mesmo violenta, não é sistemático. Pancadas sob o veículo do tipo descida ou subida de passeios, circulação em estrada com mau piso, pedras... podem provocar a activação destes sistemas.

- Qualquer intervenção ou modificação no sistema completo dos «airbags», do condutor ou do passageiro («airbag», caixa electrónica, cablagem...), é **rigorosamente interdita** (excepto se for realizada por técnicos qualificados da Rede da marca).
- Só os técnicos qualificados da Rede da marca estão habilitados a intervir no sistema «airbag», para preservar o bom funcionamento e evitar que o sistema dispare intempestivamente.
- Por segurança, mande verificar o sistema «airbag», se o veículo tiver sido acidentado, roubado ou assaltado.
- Quando emprestar ou vender o veículo, informe o utilizador ou o novo proprietário destas condições e entregue-lhe este manual.
- Se o veículo tiver de ser abatido, dirija-se a um representante da marca, para eliminação dos geradores de gás.

34867



Anomalias de funcionamento

Ao ligar a ignição, o indicador **1** acende-se no quadro de instrumentos e apaga-se alguns segundos depois.

Se, ao ligar a ignição, não acender ou se acender com o motor a trabalhar, tal indica uma avaria no sistema (airbags, pré-tensores...) nos lugares dianteiros e/ou traseiros.

Consulte, logo que possível, um representante da marca. Qualquer atraso nesta consulta pode significar uma perda de eficácia da protecção.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: generalidades (1/2)

Transporte de criança

A criança, tal como o adulto, deve viajar correctamente sentada e presa com um cinto, em todos os trajectos. O condutor é responsável pelas crianças que transporta.

A criança não é um adulto em miniatura. Está exposta a riscos de ferimentos específicos porque as suas estruturas muscular e óssea estão em pleno crescimento. Só o cinto de segurança não é adequado ao seu transporte. Utilize a cadeira para criança apropriada e correctamente.



Para impedir a abertura das portas, utilize o dispositivo «Segurança de crianças» (consulte o parágrafo «Abertura e fecho das portas» no capítulo 1).



Um choque a 50 km/h representa uma queda da altura de 10 metros. Ou seja, não prender uma criança ao banco equivale a deixá-la brincar na varanda de um terceiro andar sem parapeito! Nunca permite que uma criança seja transportada ao colo. Em caso de acidente, será impossível segurá-la ainda que o passageiro que a transporta esteja a utilizar o cinto. Se o seu veículo tiver estado envolvido num acidente, substitua a cadeira para criança e mande verificar os cintos e as fixações ISOFIX.



Nunca deixe uma criança dentro do veículo sem que seja vigiada por um adulto.

Assegure-se de que a criança está fixa pelo cinto e que este está correctamente regulado e ajustado. Evite vestuário demasiado espesso, que provoca folgas de aperto dos cintos.

Nunca deixe que a criança ponha a cabeça ou os braços fora da janela.

Durante o percurso, verifique se a criança permanece em postura correcta, nomeadamente, enquanto dorme.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: generalidades (2/2)

Utilização de uma cadeira para criança

O nível de protecção oferecido pela cadeira para criança é função da sua capacidade para reter a criança e da sua instalação. Uma má instalação compromete a protecção da criança, em caso de travagem violenta ou de choque.

Antes de adquirir uma cadeira para criança, verifique se está conforme à regulamentação do país em que se encontra e se pode ser montada no seu veículo. Consulte um representante da marca, para saber as cadeiras recomendadas para o seu veículo.

Antes de montar uma cadeira para criança, leia e respeite as instruções que a acompanham. Em caso de dificuldade na instalação, contacte o fabricante do equipamento. Guarde as instruções junto da cadeira.

Exemplifique como se utiliza o cinto de segurança e ensine a criança:

- a utilizar correctamente o cinto;
- a entrar e a sair do veículo pelo lado oposto ao da via de circulação.

Não utilize uma cadeira para criança usada ou que não tenha manual de utilizador.

Verifique se nenhum objecto, na cadeira ou perto dela, impede a sua correcta instalação.



Nunca deixe uma criança dentro do veículo sem que seja vigiada por um adulto.

Assegure-se de que a criança está fixa pelo cinto e que este está correctamente regulado e ajustado. Evite vestuário demasiado espesso, que provoca folgas de aperto dos cintos.

Nunca deixe que a criança ponha a cabeça ou os braços fora da janela.

Durante o percurso, verifique se a criança permanece em postura correcta, nomeadamente, enquanto dorme.



Responsabilidade do condutor durante o estacionamento ou paragem do veículo

Ao abandonar o veículo, nunca deixe crianças, um adulto não autónomo ou animais lá dentro, ainda que seja por pouco tempo.

Com efeito, poderiam pôr-se em perigo a si próprios e a outras pessoas, accionando, por exemplo, o motor ou os equipamentos (como é o caso dos elevadores de vidros) ou ainda o sistema de trancamento das portas.

Além disso, com tempo quente e/ou com sol, a temperatura no interior do habitáculo aumenta muito rapidamente.

PERIGO DE MORTE OU FERIMENTOS GRAVES.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: escolha da cadeira para criança



Cadeira instalada de costas para a dianteira do veículo

A cabeça do bebé é, proporcionalmente, mais pesada que a do adulto e o seu pescoço é muito frágil. Transporte a criança nesta posição o mais tempo possível (no mínimo, até aos 2 anos). Esta posição é a mais adequada para a retenção da cabeça e do pescoço. Escolha uma cadeira envolvente, para uma melhor protecção lateral, e substitua-a logo que a cabeça da criança ultrapasse a estrutura da cadeira.



Cadeiras para criança instalada de frente para a dianteira do veículo

A cabeça e o abdómen das crianças são zonas a proteger prioritariamente. Uma cadeira para criança de frente para a dianteira do veículo bem fixa ao veículo reduz os riscos de impacto da cabeça. Transporte a criança numa cadeira instalada de frente para a dianteira do veículo se a sua morfologia o permitir. Escolha uma cadeira envolvente para conseguir uma protecção lateral melhor.



Bancos de criança

A partir de 15 kg ou 4 anos, a criança pode viajar instalada num banco de criança, que permite adaptar o cinto de segurança à sua morfologia. O assento do banco de criança deve estar equipado com guias, que obrigam o cinto a passar sobre as coxas da criança e não sobre o ventre. De preferência, o encosto deve ser regulável em altura e equipado com passador de cinto, de modo a que este passe pelo centro do ombro. O cinto nunca deve passar sobre o pescoço ou sobre o braço. Escolha uma cadeira envolvente, para uma melhor protecção lateral.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: escolha da fixação da cadeira para criança (1/2)

Fixação pelo cinto de segurança

O cinto de segurança deve ser ajustado para assegurar a sua função, em caso de travagem violenta ou de choque.

Respeite as trajectórias do cinto indicadas pelo fabricante da cadeira para criança.

Verifique sempre se o cinto de segurança está bem fixo. Para isso, puxe-o e estique-o ao máximo, apoiando-se na cadeira para criança.

Verifique se a cadeira está bem fixa apoiada, fazendo-a oscilar da esquerda para a direita e de frente para trás: a cadeira deve manter-se solidamente fixa.

Verifique se a cadeira para criança está alinhada com o banco e se não está encostada ao vidro.



Não utilize uma cadeira para criança se houver perigo do cinto que a prende se soltar: a base da cadeira não deve assentar sobre a lingueta e/ou a caixa de travamento do cinto de segurança.



O cinto de segurança nunca deve estar lasso nem torcido. Nunca faça passar o cinto por baixo do braço, nem por trás das costas.

Verifique se o cinto não está deteriorado.

Se o cinto de segurança não funcionar normalmente, também não poderá proteger a criança. Consulte um representante da marca. Não utilize um banco cujo cinto não esteja em bom estado de funcionamento.



Os elementos de fixação montados de origem não devem ser modificados: cintos de segurança, ISOFIX, bancos e respectivas fixações.

Fixação pelo sistema ISOFIX

As cadeiras para criança ISOFIX autorizadas estão homologadas de acordo com o regulamento ECE-R44 num destes três tipos:

- universal ISOFIX, 3 pontos, de frente para a dianteira do veículo;
- semi-universal ISOFIX, 2 pontos;
- específica.

Nestes últimos dois tipos, verifique se a cadeira para criança pode ser instalada (consulte a lista dos veículos compatíveis).

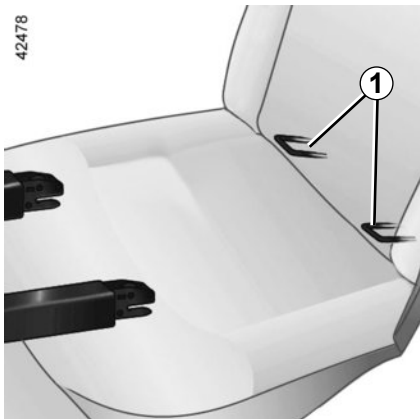
Prenda a cadeira para criança com os fechos ISOFIX, se existirem. O sistema ISOFIX assegura uma montagem fácil, rápida e segura.

O sistema ISOFIX é constituído por três anéis, um por cada lugar traseiro.



Antes de instalar uma cadeira para criança ISOFIX que tenha adquirido para um outro veículo, assegure-se de que a sua aplicação está autorizada. Consulte a lista dos veículos onde a cadeira pode ser instalada fornecida pelo fabricante do equipamento.

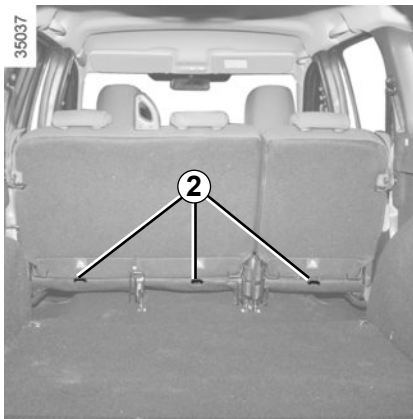
SEGURANÇA DE CRIANÇAS: escolha da fixação da cadeira para criança (2/2)



Os dois anéis **1** ISOFIX estão situados entre o encosto e o assento e são visíveis de cada lado do veículo.



Assegure-se de que o encosto da cadeira para criança, na posição de frente para a dianteira do veículo, está em contacto com o encosto do banco. Neste caso, por vezes, a cadeira para criança não está totalmente assente no banco do veículo.



O terceiro anel **2** de cada lugar traseiro é utilizado para prender o cinto superior de algumas cadeiras para criança.

Fixe o gancho da correia num dos anéis **2** situados atrás dos bancos traseiros, sob cada encosto do banco.

Estique a correia até que o encosto da cadeira para criança fique em contacto com o encosto do banco do veículo.



Utilize imperativamente as fixações **2** para prender a correia superior da cadeira para criança.

É interdita a utilização de outros pontos de fixação para prender esta correia.



As fixações ISOFIX foram estudadas exclusivamente para serem utilizadas por cadeiras para criança com sistema ISOFIX. Nunca fixe nestes pontos qualquer outro tipo de cadeira para criança, cinto ou outros objectos.

Assegure-se de que nada impede a instalação da cadeira ao nível dos pontos de fixação.

Se o veículo tiver estado envolvido num acidente, mande verificar as fixações ISOFIX e substitua a cadeira para criança.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: instalação de uma cadeira para criança: generalidades (1/2)

Não é permitida a instalação de cadeiras para criança nalguns lugares do veículo. Os esquemas das páginas seguintes indicam os lugares onde pode ser instalada uma cadeira para criança.



De preferência, instale a cadeira para criança num dos lugares traseiros.

Certifique-se de que a cadeira para criança ou os pés da criança não impedem o correto travamento do banco dianteiro. Consulte as informações sobre o «Banco dianteiro» no Capítulo 1.

Assegure-se de que não há perigo da cadeira se deslocar da sua base.

Se tiver de retirar o apoio-de-cabeça, assegure-se de que o arruma em local seguro; em caso de travagem violenta ou de choque, pode tornar-se um projectil agressor para os ocupantes do veículo.

Fixe sempre a cadeira para criança ao veículo, ainda que não esteja a ser utilizada; em caso de travagem violenta ou de choque, pode tornar-se um projectil agressor para os ocupantes do veículo.

Os tipos de cadeira para criança indicados podem não estar disponíveis. Antes de utilizar uma outra cadeira para criança, verifique junto do fabricante a exequibilidade da sua montagem.

No lugar dianteiro

A legislação relativa ao transporte de crianças no lugar do passageiro dianteiro é específica a cada país. Consulte a legislação em vigor e siga as indicações do esquema da página seguinte.

Antes de instalar uma cadeira para criança neste lugar (se a instalação for autorizada):

- desativar o airbag do passageiro dianteiro;
- baixe totalmente o cinto de segurança;
- faça recuar totalmente o banco;
- incline ligeiramente o encosto (cerca de 25°);
- nos veículos em que tal é possível, faça subir totalmente o assento de banco.

Em qualquer caso, volte a subir ao máximo o apoio-de-cabeça do banco para que não interfira com a cadeira para criança (consulte o parágrafo «Apoios-de-cabeça dianteiros» no capítulo 1).

Depois da instalação da cadeira para criança, quando tal for possível, é possível avançar o banco do veículo, se necessário (para deixar espaço suficiente nos bancos traseiros para os passageiros ou para outras cadeiras para criança). Para que uma cadeira de criança virada de costas para a dianteira não entre em contacto com painel de bordo ou na posição máxima avançada.

Não modifique as outras regulações depois da instalação da cadeira para criança.



RISCO DE MORTE OU DE FERIMENTOS GRAVES:

antes de montar uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo neste lugar, verifique se o airbag airbag está desativado (consulte as informações sobre «Desativar o airbag do passageiro dianteiro» no Capítulo 1).

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: instalação de uma cadeira para criança: generalidades (2/2)

Nos lugares traseiros laterais

Uma cadeirinha deve ser instalada no sentido transversal do banco e ocupa, no mínimo, dois lugares. Posicione a cadeira de modo a que a cabeça da criança fique do lado oposto ao da porta do veículo.

Antes de instalar uma cadeira para criança nos pontos de fixação ISOFIX num lugar traseiro lateral, verifique se as caixas de travamento de cinto de segurança não estão colocadas entre os dois pontos de fixação ISOFIX desse lugar. Se necessário, desloque a caixa do lugar em causa para o interior do veículo.

Avance totalmente o banco dianteiro do veículo para instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira. Faça recuar depois o banco situado em frente da cadeira para criança sem entrar em contacto com a mesma.

Para segurança da criança na posição de frente para a dianteira do veículo, o banco que ficar em frente da criança só deve recuar até meio da calha, a inclinação do encosto não deve ultrapassar 25° e levante totalmente o banco.

Verifique se a cadeira para criança, instalada de frente para a dianteira do veículo, está apoiada no encosto do banco e se o apoio-de-cabeça do veículo não interfere com a cadeira.

Lugar traseiro central (consoante o veículo)

A instalação de uma cadeira para criança neste lugar só está autorizada se o cinto do banco tiver enrolador. Para mais informações, consulte um representante da marca.



Não é permitido montar uma cadeira para criança com uma perna de força no lugar traseiro central. **PERIGO DE MORTE OU DE FERIMENTOS GRAVES.**



Assegure-se de que a cadeira para criança ou os pés da criança não impedem o correto travamento do banco dianteiro. Consulte as informações sobre os «Bancos dianteiros» no capítulo 1 ou «Funcionalidade dos bancos traseiros» no capítulo 3.



Aquando da instalação de uma cadeira para criança (banco para o escalão 2 ou 3), verifique se o cinto funciona correctamente (enrolamento): consulte «cintos de segurança traseiros», no capítulo 1. Se necessário, adapte a posição do banco do veículo.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: fixação pelo cinto de segurança (1/6)

Esquema de instalação da versão break de cinco lugares



44539



Verifique o estado do «airbag», antes de ocupar o banco (passageiro ou cadeira para criança).



Lugar interdito à instalação de uma cadeira para criança.



Lugar que permite a fixação pelo cinto de uma cadeira homologada como «Universal».



RISCO DE MORTE OU FERIMENTOS GRAVES:

antes de montar uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo no banco do passageiro dianteiro, certifique-se de que o airbag foi desativado (consulte as informações sobre «Segurança de crianças: desativação/ativação do airbag do passageiro dianteiro» no Capítulo 1).



A utilização de um sistema de segurança de crianças inadequado a este veículo não protegerá correctamente o bebé ou a criança. Corre perigo de ser grave ou mortalmente ferido.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: fixação pelo cinto de segurança (2/6)

Esquema de instalação da versão break de quatro lugares



48955



Verifique o estado do «airbag», antes de ocupar o banco (passageiro ou cadeira para criança).



Lugar interdito à instalação de uma cadeira para criança.



Lugar que permite a fixação pelo cinto de uma cadeira homologada como «Universal».



O transporte de um passageiro é **RIGOROSAMENTE INTERDITO**.



RISCO DE MORTE OU FERIMENTOS GRAVES:

antes de montar uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo no banco do passageiro dianteiro, certifique-se de que o airbag foi desativado (consulte as informações sobre «Segurança de crianças: desativação/ativação do airbag do passageiro dianteiro» no Capítulo 1).



A utilização de um sistema de segurança de crianças inadequado a este veículo não protegerá corretamente o bebé ou a criança. Corre perigo de ser grave ou mortalmente ferido.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: fixação pelo cinto de segurança (3/6)

O quadro seguinte apresenta as mesmas informações que o esquema das páginas anteriores, para respeitar a legislação em vigor.

Versão break						
Tipo de cadeira para criança	Peso da criança	Lugar do passageiro dianteiro		Lugares traseiros		
		com airbag sem desativação (1)	sem airbag ou com airbag desativado (2) (3)	Lugares laterais		Lugar traseiro central, apenas versão de cinco lugares
				Apenas versão de cinco lugares	Versão de quatro lugares	
Cadeirinha transversal Homologada para escalão 0	< 10 kg	X	X	U (4)	X	X
Cadeira de costas para a dianteira do veículo Homologada para escalão 0 ou 0+	< 13 kg	X	U	U (5)	X	U (5)
Cadeira de costas para a dianteira do veículo Homologada para escalão 0+ ou 1	< 13 kg e 9 a 18 kg	X	U	U (5)	X	U (5)
Cadeira de frente para a dianteira do veículo Homologada para escalão 1	9 a 18 kg	X	X	U (6)	X	U (6)
Banco Homologada para escalão 2 ou 3	15 a 25 kg e 22 a 36 kg	X	X	U (6)	X	U (6)



(1) RISCO DE MORTE OU DE FERIMENTOS GRAVES: nunca instale uma cadeira para criança no lugar dianteiro se o veículo estiver equipado com um airbag do passageiro que não possa ser desativado.

(2) RISCO DE MORTE OU FERIMENTOS GRAVES: antes de montar uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo no banco do passageiro dianteiro, certifique-se de que o airbag foi desativado (consulte as informações sobre «Segurança de crianças: desativação/ativação do airbag do passageiro dianteiro» no Capítulo 1).

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: fixação pelo cinto de segurança (4/6)

Consulte a brochura «Equipamentos de segurança de crianças» disponível na rede da marca para escolher a cadeira adaptada à sua criança e recomendada para o seu veículo.

X = Lugar não-adaptado à instalação de uma cadeira para criança.

U = Lugar que permite a instalação de uma cadeira para criança fixa pelo cinto de segurança e homologada como «Universal»; verifique se pode ser montada.

- (3) Neste lugar, só pode ser instalada uma cadeira para criança na posição de costas para a dianteira do veículo: levante o banco do veículo o mais possível, faça-o recuar totalmente e incline ligeiramente o encosto (25°, aproximadamente).
- (4) Uma cadeirinha deve ser instalada no sentido transversal do banco e ocupa, no mínimo, dois lugares. Posicione a cadeira de modo a que a cabeça da criança fique virada para o interior do veículo.
- (5) Para instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira, avance totalmente o banco dianteiro do veículo e, em seguida, recue o banco situado em frente da cadeira para criança sem entrar em contacto com a mesma. Coloque o apoio-de-cabeça na posição superior ou retire-o.
- (6) Cadeira para criança de frente para a dianteira do veículo: coloque o encosto da cadeira para criança em contacto com o encosto do banco do veículo. Regule a altura do apoio-de-cabeça ou retire-o, se necessário. O banco dianteiro não deve recuar para além do meio da calha e a inclinação do encosto não deve ultrapassar 25°.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: fixação pelo cinto de segurança (5/6)

O quadro seguinte apresenta as mesmas informações que o esquema da página seguinte. Respeite a legislação em vigor.

Versão furgão			
Tipo de cadeira para criança	Peso da criança	Lugar do passageiro dianteiro	
		com airbag sem desativação (1)	sem airbag do passageiro ou com a respetiva desativação (2) (3)
Cadeirinha transversal Homologada para escalão 0	< 10 kg	X	X
Estruturas a instalar de costas para a dianteira do veículo Homologada para escalão 0 ou 0+	< 13 kg	X	U
Cadeiras a instalar de costas para a dianteira do veículo Homologada para os escalões 0+ e 1	< 13 kg e 9 a 18 kg	X	U
Cadeira de frente para a dianteira do veículo Homologada para escalão 1	9 a 18 kg	X	U (4)
Banco Homologada para escalão 2 ou 3	15 a 25 kg 25 a 36 kg	X	U (4)

Consulte a brochura «Equipamentos de segurança de crianças» disponível na rede da marca para escolher a cadeira adaptada à sua criança e recomendada para o seu veículo.

X = Lugar não adaptado à instalação de uma cadeira para criança.

U = Lugar que permite a instalação de uma cadeira para criança fixa pelo cinto de segurança e homologada como «Universal»; verifique se pode ser montada.

(3) Levante o banco do veículo o mais possível, faça-o recuar totalmente e incline ligeiramente o encosto (25°, aproximadamente).

(4) Cadeira para criança de frente para a dianteira do veículo: coloque o encosto da cadeira para criança em contacto com o encosto do banco do veículo. Regule a altura do apoio-de-cabeça ou retire-o, se necessário.



(1) RISCO DE MORTE OU DE FERIMENTOS GRAVES: nunca instale uma cadeira para criança no lugar dianteiro se o veículo estiver equipado com um airbag do passageiro que não possa ser desativado.

(2) RISCO DE MORTE OU FERIMENTOS GRAVES: antes de montar uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo no banco do passageiro dianteiro, certifique-se de que o airbag foi desativado (consulte as informações sobre «Segurança de crianças: desativação/ativação do airbag do passageiro dianteiro» no Capítulo 1).

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: fixação pelo cinto de segurança (6/6)

Esquema de instalação da versão furgão



Verifique o estado do «airbag», antes de ocupar o banco (passageiro ou cadeira para criança).



Lugar interdito à instalação de uma cadeira para criança.

U

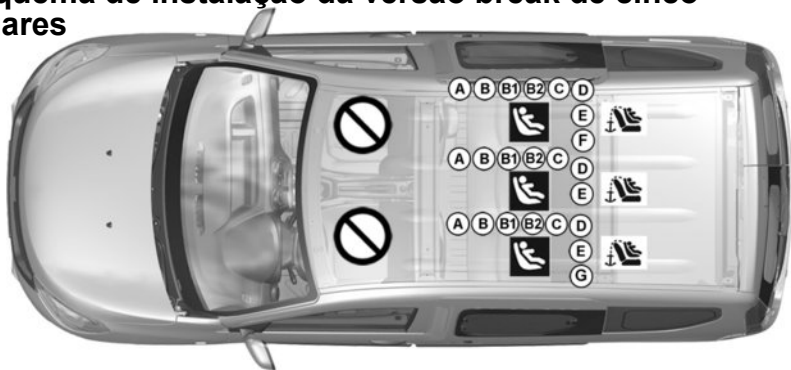
Lugar que permite a fixação pelo cinto de uma cadeira homologada como «Universal».




RISCO DE MORTE OU FERIMENTOS GRAVES: antes de montar um banco de criança no banco do passageiro dianteiro, garantir que o airbag foi desativado (consultar as informações sobre «Segurança de crianças: ativação/desativação do airbag do passageiro dianteiro» no Capítulo 1).

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: fixação com o sistema ISOFIX (1/4)

Esquema de instalação da versão break de cinco lugares



49691

 Lugar interdito à instalação de uma cadeira para criança.



A utilização de um sistema de segurança de crianças inadequado a este veículo não protegerá correctamente o bebé ou a criança. Corre perigo de ser grave ou mortalmente ferido.



Lugar que permite a fixação de uma cadeira para criança ISOFIX.



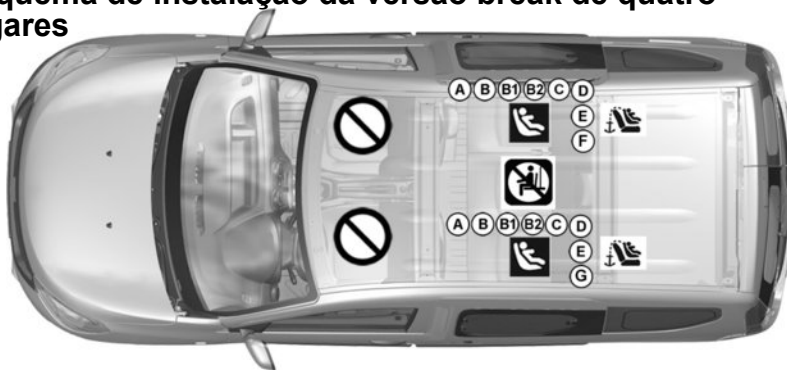
Os lugares traseiros estão equipados com um dispositivo que permite fixar uma cadeira para criança de frente para a dianteira do veículo ISOFIX homologada como Universal. As fixações estão situadas no banco, e são visíveis.

A dimensão da cadeira para criança ISOFIX está identificada por uma letra:


- A, B e B1 [F3, F2, F2X]: para cadeiras a instalar de frente para a dianteira do veículo do grupo 1 (9 a 18 kg);
- C [R3]: para cadeiras de costas para a dianteira do veículo do grupo 1 (9 a 18 kg);
- D, E [R2, R1]: para cadeiras ou bancos a instalar de costas para a dianteira do veículo do grupo 0 ou 0+ (até 13 kg);
- F e G [L1, L2]: para alcofas do grupo 0 (menos de 10 kg);
- [B2]: para bancos para criança dos grupos 2 e 3 (15 a 25 kg e 22 a 36 kg).

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: fixação com o sistema ISOFIX (2/4)

Esquema de instalação da versão break de quatro lugares



49692

 Lugar interdito à instalação de uma cadeira para criança.

 O transporte de um passageiro é RIGOROSAMENTE INTERDITO.



A utilização de um sistema de segurança de crianças inadequado a este veículo não protegerá corretamente o bebé ou a criança. Corre perigo de ser grave ou mortalmente ferido.



Lugar que permite a fixação de uma cadeira para criança ISOFIX.



Os lugares traseiros estão equipados com um ponto de fixação que permite montar uma cadeira para criança de frente para a dianteira do veículo ISOFIX homologada como universal. As fixações estão situadas no banco, e são visíveis.

A dimensão da cadeira para criança ISOFIX está identificada por uma letra:

- A, B e B1 [F3, F2, F2X]: para cadeiras a instalar de frente para a dianteira do veículo do grupo 1 (9 a 18 kg);
- C [R3]: para cadeiras de costas para a dianteira do veículo do grupo 1 (9 a 18 kg);
- D, E [R2, R1]: para cadeiras ou bancos a instalar de costas para a dianteira do veículo do grupo 0 ou 0+ (até 13 kg);
- F e G [L1, L2]: para alcofas do grupo 0 (menos de 10 kg);
- [B2]: para bancos para criança dos grupos 2 e 3 (15 a 25 kg e 22 a 36 kg).

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: fixação com o sistema ISOFIX (3/4)

O quadro seguinte apresenta as mesmas informações que o esquema das páginas anteriores, para respeitar a legislação em vigor.

Versão break						
Tipo de cadeira para criança	Peso da criança	Dimensão da cadeira [fixação]	Lugar do passageiro dianteiro		Lugares traseiros	
			com airbag sem desativação	sem airbag ou airbag desativado	Lugares laterais	Lugar traseiro central, apenas versão de cinco lugares
Cadeirinha transversal Homologada para escalão 0	< 10 kg	F , G [L1, L2]	X	X	IL (1)	X
Cadeira de costas para a dianteira do veículo Homologada para escalão 0 ou 0+	< 13 kg	E [R1]	X	X	IL (2)	IL (2)
Cadeira de costas para a dianteira do veículo Homologada para escalão 0+ ou 1	< 13 kg e 9 a 18 kg	C, D [R3,R2]	X	X	IL (2)	IL (2)
Cadeira de frente para a dianteira do veículo Homologada para escalão 1	9 a 18 kg	A, B, B1 [F3, F2, F2X]	X	X	IUF-IL (3)	IUF-IL (3)
Banco Homologada para escalão 2 ou 3	15 a 25 kg e 22 a 36 kg	[B2]	X	X	IUF-IL (3)	IUF-IL (3)
Cadeira I-Size			X	X	X	X

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: fixação com o sistema ISOFIX (4/4)

Consulte a brochura «Equipamentos de segurança de crianças» disponível na rede da marca para escolher a cadeira adaptada à sua criança e recomendada para o seu veículo.

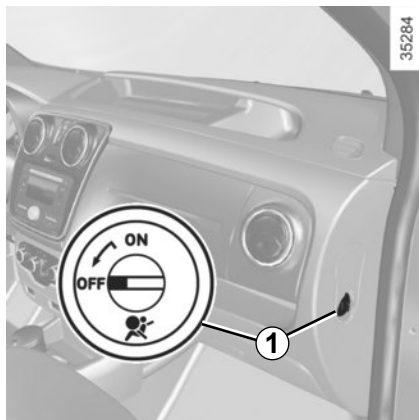
X = Lugar não-adaptado à instalação de uma cadeira para criança.

IUF = Lugar que permite a montagem de cadeiras para criança de frente para a dianteira do veículo homologadas como «Universal» com fixações ISOFIX; verifique a possibilidade de montagem correta.

IL = Lugar que permite a instalação de cadeiras para criança homologadas como «Semiuniversal» ou «Específica para um veículo» com fixações ISOFIX; verifique a possibilidade de montagem correta.

- (1) Uma cadeirinha deve ser instalada no sentido transversal do banco e ocupa, no mínimo, dois lugares. Posicione a cadeira de modo a que a cabeça da criança fique virada para o interior do veículo.
- (2) Para instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira, avance totalmente o banco dianteiro do veículo e, em seguida, recue o banco situado em frente da cadeira para criança sem entrar em contacto com a mesma. Coloque o apoio-de-cabeça na posição superior ou retire-o.
- (3) Cadeira para criança de frente para a dianteira do veículo: coloque o encosto da cadeira para criança em contacto com o encosto do banco do veículo. Regule a altura do apoio-de-cabeça ou retire-o, se necessário. O banco dianteiro não deve recuar para além do meio da calha e a inclinação do encosto não deve ultrapassar 25°.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: ativação e desativação do AIRBAG do passageiro dianteiro (1/3)




Desativação do airbag do passageiro dianteiro

Antes de montar uma cadeira para criança no banco do passageiro dianteiro:

- verifique se a cadeira para criança pode ser montada neste lugar;
- é imperativo **desativar** o airbag para uma cadeira para criança voltada para trás.




Para desativar o airbag do passageiro, com o veículo imobilizado e a ignição desligada, prima e rode o botão **1** para a posição **OFF**.

Com a ignição ligada, verifique **imperativamente** se o indicador **2**  está realmente aceso.

Este testemunho mantém-se aceso para o informar de que pode instalar uma cadeira para criança.

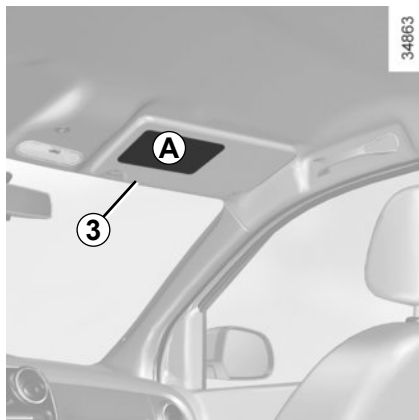


O airbag do passageiro apenas deve ser ativado ou desativado quando o **veículo está parado com a ignição desligada.**

Se estas operações forem efectuadas com a ignição ligada, o testemunho  acende-se.

Para ajustar o estado do «airbag» à posição do interruptor, desligue e volte a ligar a ignição.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: ativação e desativação do AIRBAG do passageiro dianteiro (2/3)



PERIGO

Devido à incompatibilidade entre o acionamento do airbag do passageiro dianteiro e o posicionamento de uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo, **NUNCA** instale um sistema de retenção para crianças de costas para a dianteira do veículo num banco protegido por um **AIRBAG** dianteiro ATIVADO. Isto pode provocar a **MORTE** da **CRIANÇA** ou **FERIMENTOS GRAVES**.

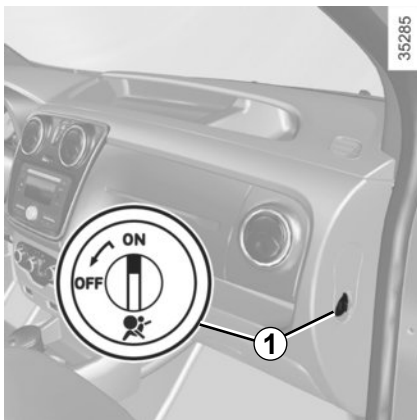
A

35770



Encontra estas indicações nos autocolantes no painel de bordo e nas etiquetas **A** situadas de cada lado da palade-sol do passageiro dianteiro **3** (por exemplo, a etiqueta acima ilustrada).


SEGURANÇA DE CRIANÇAS: ativação e desativação do AIRBAG do passageiro dianteiro (3/3)



Ativação do airbag do passageiro dianteiro

Deverá reativar o airbag assim que remover a cadeira para criança do banco do passageiro dianteiro, de modo a garantir a proteção do passageiro dianteiro em caso de choque.

Para reativar o airbag: com o veículo parado e a ignição desligada, prima e rode o botão **1** para a posição **ON**.

Com a ignição ligada, verifique **imperativamente** se o indicador **2**  **2** está apagado.

O airbag do passageiro dianteiro está ativado.



Anomalias de funcionamento

Em caso de anomalia do sistema de ativação/desativação dos «airbag» do passageiro dianteiro, é interdito instalar uma cadeira para criança nesse lugar.

Não é aconselhado o transporte de qualquer passageiro nesse lugar.

Consulte, logo que possível, um representante da marca.




PERIGO

Devido à incompatibilidade entre o acionamento do airbag do passageiro dianteiro e o posicionamento de uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo, **NUNCA** instale um sistema de retenção para crianças de costas para a dianteira do veículo num banco protegido por um **AIRBAG** dianteiro **ATIVADO**. Isto pode provocar a **MORTE da CRIANÇA** ou **FERIMENTOS GRAVES**.

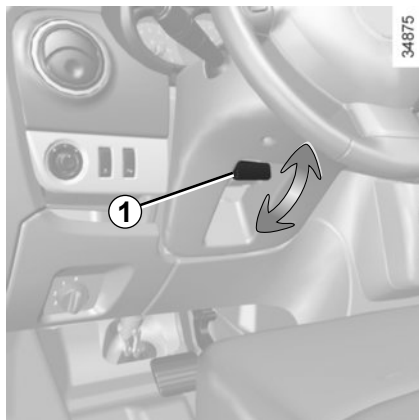


O airbag do passageiro apenas deve ser ativado ou desativado quando o **veículo está parado com a ignição desligada**.

Se estas operações forem efectuadas com a ignição ligada, o teste-munho  acende-se.

Para ajustar o estado do «airbag» à posição do interruptor, desligue e volte a ligar a ignição.

VOLANTE DE DIRECÇÃO/HORAS



Regulação do volante

Nalgumas versões do veículo, a posição do volante é regulável em altura.

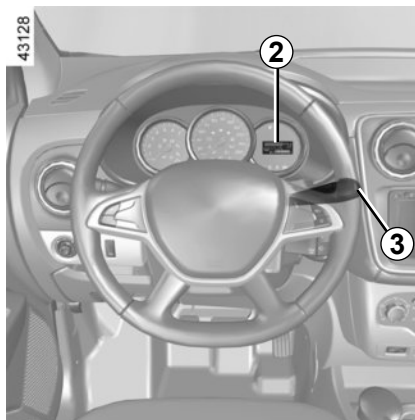
Puxe a alavanca **1** e coloque o volante na posição pretendida.

Em seguida, empurre a alavanca para bloquear o volante.

Certifique-se do correcto travamento da coluna de direcção.



Por razões de segurança, efectue estas regulações com o veículo parado.



Acerto das horas

Acerto do relógio 2

Afixe a página «Hora» no quadro de instrumentos premindo o botão **3**.

Prima longamente o botão **3** para entrar no modo de acerto das horas.

Quando piscarem apenas as horas, prima brevemente o botão **3** para as fazer passar.

Prima longamente o botão **3** para entrar no modo de acerto dos minutos.

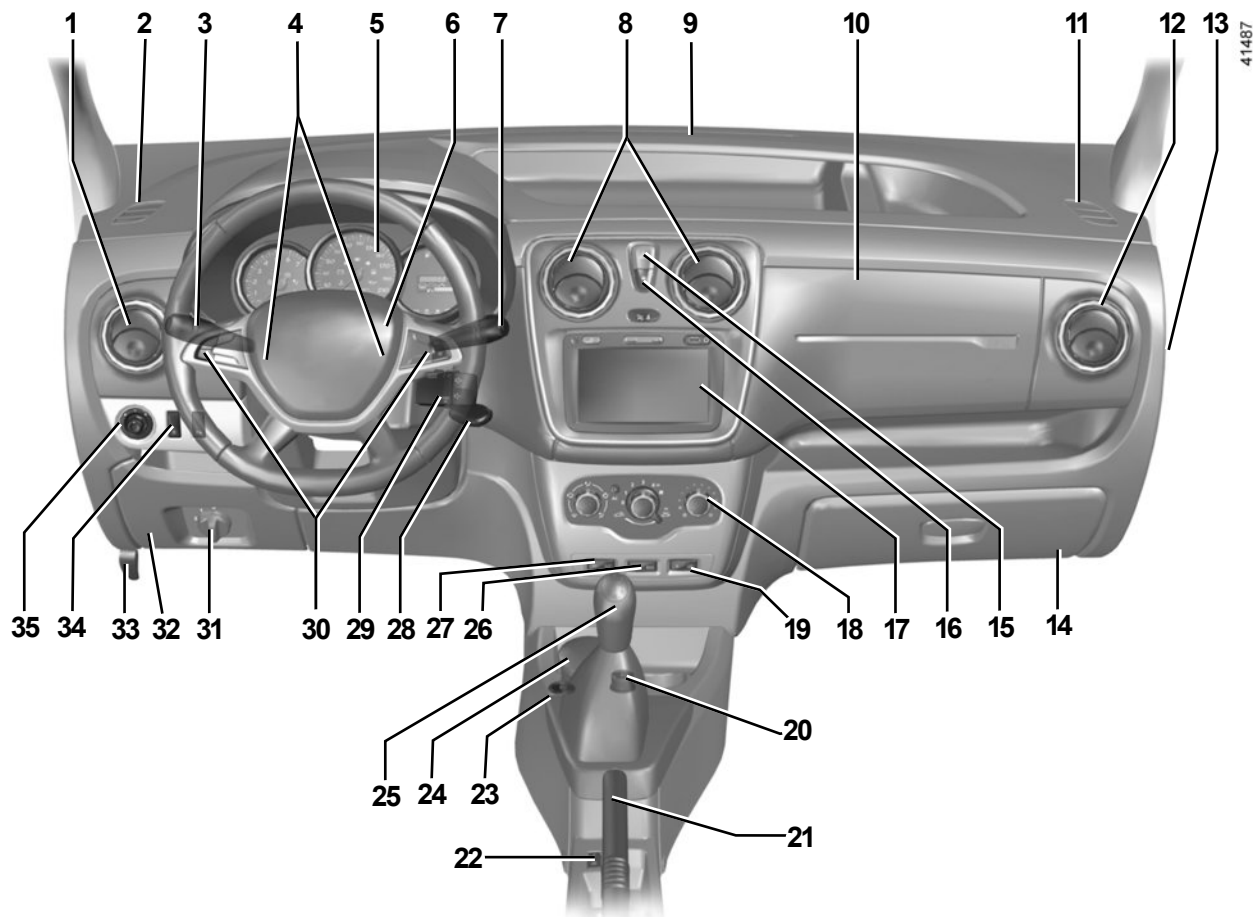
Quando piscarem apenas os minutos, prima brevemente o botão **3** para os fazer passar.

Valide, premindo longamente o botão **3**.

Após uma ruptura de alimentação eléctrica (bateria desligada, fio de alimentação cortado...), é conveniente acertar o relógio.

Aconselha-se a que esta operação seja executada com o veículo imobilizado.

POSTO DE CONDUÇÃO - VOLANTE À ESQUERDA (1/2)



POSTO DE CONDUÇÃO - VOLANTE À ESQUERDA (2/2)

A presença dos equipamentos DEPENDE DA VERSÃO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

- | | | |
|--|--|--|
| 1 Arejador lateral. | 13 Botão de desativação ou ativação do airbag do passageiro. | 25 Alavanca de velocidades. |
| 2 Entrada de ar para desembacia-mento lateral. | 14 Porta-luvas. | 26 o interruptor do modo «ECO». |
| 3 Haste de: <ul style="list-style-type: none">– pisca-piscas,– iluminação exterior,– luzes de nevoeiro dianteiras,– luzes de nevoeiro traseiras. | 15 Interruptor do sinal de perigo. | 27 Interruptor geral de: <ul style="list-style-type: none">– limitador de velocidade,– regulador de velocidade. |
| 4 Buzina. | 16 Interruptor de trancamento elétrico das portas. | 28 Contactor de ignição. |
| 5 Quadro de instrumentos. | 17 Local para rádio, sistema de navegação ou porta-objetos. | 29 Comandos satélite do rádio. |
| 6 Local para o airbag do condutor. | 18 Comandos do ar condicionado. | 30 Comandos do regulador/limitador de velocidade |
| 7 Haste de limpa-vidros/lava-vidros do para-brisas e do óculo traseiro. Tecla de passagem das informações do computador de bordo. | 19 Comando de degelo do óculo traseiro e dos retrovisores exteriores. | 31 Comando da regulação da altura dos faróis. |
| 8 Arejadores centrais | 20 Isqueiro.
Tomada de acessórios. | 32 Compartimento dos fusíveis.
Caixa de arrumação. |
| 9 Entrada de ar para desembacia-mento central. | 21 Travão-de-mão. | 33 Comando de destrancamento do capô. |
| 10 Local do airbag do passageiro. | 22 Comando de ativação/desativação do modo Stop and Start. | 34 Comandos: <ul style="list-style-type: none">– de ativação/desactivação do sistema antipatinagem,– de activação/desactivação do auxílio ao estacionamento. |
| 11 Entrada de ar para desembacia-mento lateral. | 23 Comando de GPL. | 35 Comando de regulação dos retrovisores exteriores. |
| 12 Arejador lateral. | 24 Local do cinzeiro ou porta-bebidas. | |

INDICADORES LUMINOSOS (1/5)

A presença e o funcionamento dos testemunhos DEPENDEM DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.




Quadro de instrumentos A



A ausência de retorno visual ou sonoro indica uma deficiência do quadro de instrumentos, o que obriga a uma paragem imediata (de forma compatível com as condições de circulação). Assegure-se de que o veículo está correctamente imobilizado e chame um representante da marca.



O indicador vermelho  impõe, para sua segurança, uma paragem imperativa e imediata compatível com as condições de circulação. Pare o motor e não tente voltar a accioná-lo. Chame um representante da marca.



Testemunho de máximos



Testemunho de médios



Testemunho das luzes de nevoeiro dianteiras



Testemunho de luz de nevoeiro traseira



Testemunho dos pisca-piscas esquerdos



Testemunho de pisca-piscas direitos



Indicador de mudança de velocidade



Acendem-se para o aconselhar a mudar para uma relação superior (seta para cima) ou inferior (seta para baixo).

INDICADORES LUMINOSOS (2/5)

A presença e o funcionamento dos testemunhos DEPENDEM DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.



Testemunho de accionamento do travão-de-mão e avisador de incidente no circuito de travagem

Acende-se ao ligar a ignição. Se acender ao travar ou em circulação, acompanhado por um sinal sonoro, indica uma redução do nível nos circuitos do sistema de travagem; pode ser perigoso prosseguir viagem. Chame um representante da marca.



Indicador multifunções (vermelho ou cor de laranja)

Indicador de paragem imperativa de cor vermelha

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se quando o motor começa a trabalhar. Acende em simultâneo com outros indicadores e com a emissão de um sinal sonoro.

Para sua segurança, se o testemunho se acender, pare de imediato. Não se esqueça, contudo, das condições de circulação. Pare o motor e não tente voltar a accioná-lo.

Chame um representante da marca.

Testemunho de alerta cor de laranja

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se quando o motor começa a trabalhar. Pode acender em simultâneo com outros indicadores no quadro de instrumentos.

Impõe uma paragem logo que possível num representante da marca, **conduzindo com moderação**. O desrespeito por esta recomendação pode implicar o risco de danificar o veículo.



Testemunho de alerta de temperatura do líquido de refrigeração

Se permanecer aceso em andamento, acompanhado por um sinal sonoro, indica um sobreaquecimento do motor. Pare e deixe o motor funcionar ao ralenti durante um ou dois minutos. A temperatura deve baixar. Se não baixar, pare o motor. Deixe o motor arrefecer antes de verificar o nível do líquido de refrigeração. Chame um representante da marca, se necessário.



Testemunho de controlo do sistema antipoluição

Acende ao ligar a ignição, e depois apaga-se.

- Se acender fixamente, consulte o mais rapidamente possível um representante da marca;
- Se piscar, desacelere até que o testemunho se apague. Consulte, logo que possível, um representante da marca.

Consulte o parágrafo «Conselhos de manutenção e antipoluição» no capítulo 2.

INDICADORES LUMINOSOS (3/5)

A presença e o funcionamento dos testemunhos DEPENDEM DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.



Testemunho de pressão do óleo

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se alguns segundos depois. Se acender em andamento, acompanhado por um sinal sonoro, pare imediatamente e desligue a ignição. Verifique o nível de óleo (consulte o parágrafo «Nível de óleo de motor: generalidades» no capítulo 4). Se o nível for normal, então o incidente tem uma outra causa: consulte rapidamente um representante da marca.



Testemunho de pré-aquecimento (na versão diesel)

Acende-se ao ligar a ignição. Indica que as velas de pré-aquecimento estão alimentadas. Apaga-se quando o pré-aquecimento termina e o motor pode ser accionado.



Pisca-pisca Airbag

Acende-se quando se liga a ignição e apaga-se alguns segundos depois. Se, ao ligar a ignição, não se acender ou se piscar, tal indica uma avaria no sistema. Consulte rapidamente um representante da marca.



Testemunho de carga da bateria

Se acender em andamento, indica uma descarga do circuito eléctrico. Pare e consulte rapidamente um representante da marca.



Indicador de antiblocação de rodas

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se alguns segundos depois.

Caso não se apague após ligar a ignição ou se se acender em andamento, isso significa que há uma avaria no ABS. Neste caso, a travagem passará a ser normal, sem o ABS. Consulte rapidamente um representante da marca.



Testemunho de alerta de nível mínimo de combustível

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se alguns segundos depois. Se acender em andamento, acompanhado por um sinal sonoro, reabasteça logo que possível. A partir do primeiro acendimento do indicador, ainda poderá percorrer cerca de 50 km.

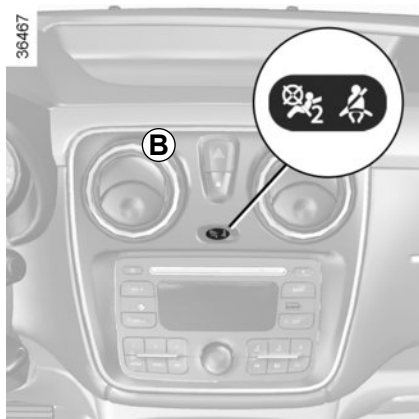


Avisador de perda da pressão dos pneus

Consulte o parágrafo «Avisador de perda de pressão dos pneus» no capítulo 2.

INDICADORES LUMINOSOS (4/5)

A presença e o funcionamento dos testemunhos DEPENDEM DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.



Indicador de alerta de não-utilização do cinto de segurança

É afixado na consola **B**.

Consoante o veículo, acende ao ligar o motor se o cinto de segurança do condutor e/ou do passageiro não estiver colocado. Com o veículo em andamento, acende e é emitido um sinal sonoro durante cerca de dois minutos enquanto o cinto de segurança não for colocado.



Testemunho de desativação do airbags airbag dianteiro

Consulte as informações no Capítulo 1 sobre "Segurança de crianças: ativar/desativar o airbag do passageiro dianteiro".



Testemunho do controlo de estabilidade dinâmica (ESC) e sistema antipatinagem

Existem vários motivos para o acendimento do testemunho: consulte o parágrafo "Controlo de estabilidade dinâmica ESC com controlo de subviragem e sistema antipatinagem" no Capítulo 2.



Indicador de porta(s) aberta(s)

Consulte o parágrafo «Abertura e fecho das portas» no capítulo 1.



Indicador de modo ECO

Acende quando o modo ECO está ativado.

Consulte o parágrafo «Conselhos de condução, condução ECO» no capítulo 2.



Indicadores do regulador de velocidade

Consulte os parágrafos «Regulador de velocidade» no capítulo 2.



Indicador do limitador de velocidade

Consulte o parágrafo «Limitador de velocidade» no capítulo 2.



Indicador de presença de água no filtro de gasóleo

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se alguns segundos depois.

Se se acender em andamento, tal indica a presença de água no gasóleo. Consulte, logo que possível, um representante da marca.



Indicador de desactivação do sistema antipatinagem

Consulte "Controlo eletrónico de estabilidade ESC com controlo de subviragem e sistema antipatinagem" no capítulo 2.

INDICADORES LUMINOSOS (5/5)

A presença e o funcionamento dos testemunhos DEPENDEM DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.



Indicador de excesso de velocidade

É emitido um sinal sonoro e o indicador acende-se quando o veículo ultrapassa os 120 km/h.



Testemunho de alerta do nível de reagente e avarias no sistema de redução de gases de escape

Consulte as informações sobre «Depósito de reagente» no Capítulo 1.



Testemunho de suspensão do motor

Consulte o parágrafo «Função Stop and Start» no capítulo 2.



Testemunho de da suspensão do motor indisponível

Consulte o parágrafo «Função Stop and Start» no capítulo 2.



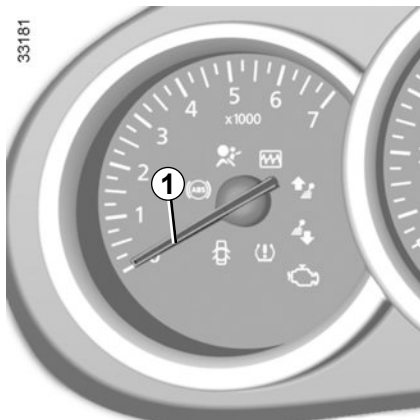
Testemunho do sistema do filtro de partículas (versão a gasolina)

Consulte “Particularidades das versões a gasolina” no Capítulo 2.

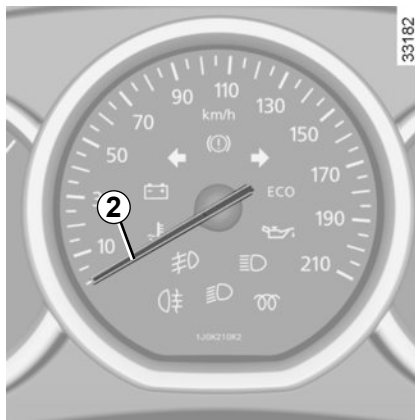


A ausência de retorno visual ou sonoro indica uma deficiência do quadro de instrumentos, o que obriga a uma paragem imediata (de forma compatível com as condições de circulação). Assegure-se de que o veículo está correctamente imobilizado e chame um representante da marca.

VISORES E INDICADORES (1/2)

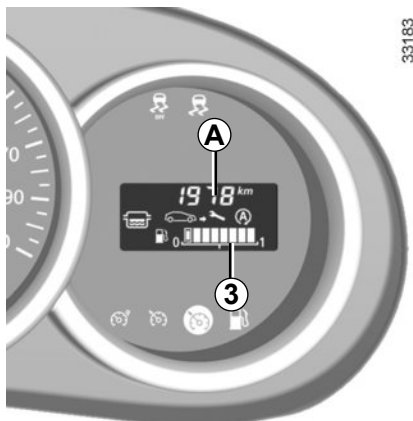


Conta-rotações 1 (rpm x 1000)



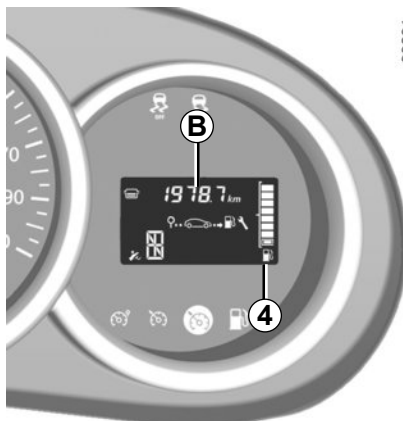
Velocímetro 2 (km por hora)

VISORES E INDICADORES (2/2)



Indicador de nível de combustível 3 ou 4

O número de traços acesos indica o nível de combustível. Quando está no mínimo, não há qualquer traço afixado e o indicador de nível mínimo de combustível acende.



Computador de bordo A ou B

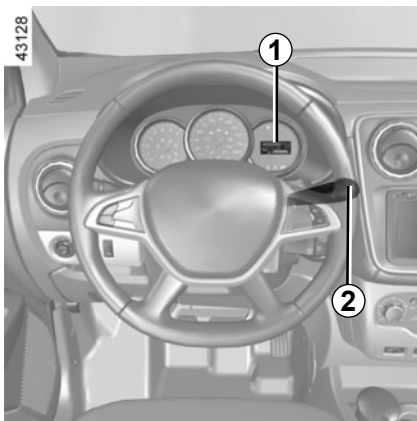
Consulte «Computador de bordo», no capítulo 1.



Indicador de temperatura do líquido de refrigeração 5 (consoante o veículo)

Em circulação normal, acendem-se quatro traços. O número de traços acesos depende da temperatura do líquido de refrigeração do motor. Só é caso para alerta se se acenderem apenas os três últimos traços.

COMPUTADOR DE BORDO (1/7)



Computador de bordo 1

Botão de selecção da afixação 2

A afixação depende do veículo e do país.

Faça desfilar as seguintes informações através de pressões sucessivas na tecla 2:

- a) conta-quilómetros total;
- b) conta-quilómetros parcial;
- c) combustível consumido;
- d) o consumo médio;
- e) consumo instantâneo;

- f) autonomia prevista com o combustível restante;
- g) a distância percorrida;
- h) velocidade média;
- i) autonomia de mudança de óleo;
- j) autonomia de revisão;
- k) reinicialização da pressão dos pneus;
- l) limitador de velocidade;
- m) hora;
- n) temperatura exterior;
- o) autonomia prevista com o reagente restante.

Os quadros das páginas seguintes mostram exemplos de afixação.

Reposição a zero do conta-quilómetros parcial

Para repor a zero o conta-quilómetros parcial, o visor deve afixar o conta-quilómetros parcial.

Prima longamente o botão 2.

Interpretação de alguns valores afixados após um «ponto zero»

Os valores de consumo médio, autonomia e velocidade média são cada vez mais significativos e estáveis à medida que aumenta a distância percorrida desde o último «ponto zero».





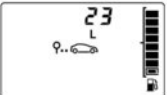

Nos primeiros quilómetros após o «ponto zero», pode constatar que a autonomia aumenta em andamento. Isto é devido ao facto desta autonomia ter em conta o consumo médio realizado desde o último «ponto zero». Ora, o consumo pode diminuir quando:

- o veículo sai de uma fase de aceleração;
- o motor atinge a temperatura de funcionamento (ponto zero: motor frio);
- passa de uma circulação urbana para uma circulação em estrada.

A reposição a zero faz-se automaticamente, logo que seja ultrapassada a capacidade máxima de uma das memórias.

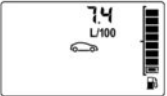







COMPUTADOR DE BORDO (2/7)

A afixação das informações a seguir apresentadas DEPENDE DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Exemplos de selecção		Interpretação da afixação seleccionada	
Visor A	Visor B		
		➡	a) Conta-quilómetros total.
		➡	b) Conta-quilómetros parcial.
	—	➡	c) Combustível consumido desde o último «ponto zero».
	—	➡	d) Consumo médio desde o último «ponto zero». Este valor só é afixado após ter percorrido 400 metros. Tem em consideração a distância percorrida e o combustível consumido depois do último «ponto zero».


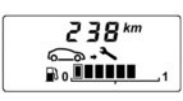






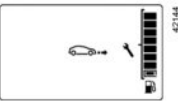
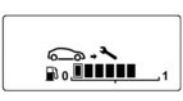
COMPUTADOR DE BORDO (3/7)

A afixação das informações a seguir apresentadas DEPENDE DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Exemplos de selecção		Interpretação da afixação seleccionada
Visor A	Visor B	
	—	 e) Consumo instantâneo . Valor afixado depois de ter atingido a velocidade de 30 km/h.
	—	 f) Autonomia previsível com o combustível restante. Esta autonomia tem em conta o consumo médio realizado desde o último «ponto zero». Este valor só é afixado depois de percorrer, aproximadamente, 400 m.
	—	 g) Distância percorrida desde o último «ponto zero».
	—	 h) Velocidade média desde o último «ponto zero». Este valor só é afixado depois de percorrer, aproximadamente, 400 m.

COMPUTADOR DE BORDO (4/7)

A afixação das informações a seguir apresentadas DEPENDE DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Exemplos de selecção		Interpretação da afixação seleccionada
Visor A	Visor B	
		<p>→ i) Autonomia de mudança de óleo Distância restante a percorrer até à próxima mudança de óleo. Consoante a versão do veículo:</p> <ul style="list-style-type: none">– autonomia de mudança de óleo inferior a 1500 km. O testemunho  é apresentado no visor com um valor inferior a 1500 km.– autonomia de mudança de óleo a 0 km. O testemunho  surge no visor com «--- quilómetros». <p>ou</p> <ul style="list-style-type: none">– autonomia de mudança de óleo inferior a 1500 km ou 1 mês. O testemunho  surge no visor.– autonomia de mudança de óleo a 0 km ou 0 dias. O testemunho  é apresentado no visor para além do testemunho  laranja no quadro de instrumentos. <p>O testemunho  será apresentado no visor durante alguns segundos após ligar o motor assim que o intervalo for de 1500 km ou 1 mês ou menos.</p> <p>O veículo necessita de uma mudança de óleo assim que possível.</p>
		






Nota: nalgumas versões do veículo, a autonomia de mudança de óleo depende do estilo de condução (circulação frequente a baixa velocidade, percursos porta-a-porta, circulação prolongada ao ralenti, tracção de reboque, etc.). Consequentemente, a distância restante a percorrer até à próxima mudança de óleo pode, nalguns casos, diminuir mais rapidamente do que a distância realmente percorrida.

A periodicidade da mudança de óleo é independente do programa de manutenção do veículo: consulte o documento de manutenção do seu veículo.

Reinicializar: para reinicializar a autonomia de mudança de óleo, efetue uma pressão longa no botão de reinicialização de **mudança de óleo** durante aproximadamente 10 segundos.




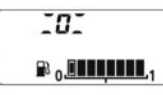

COMPUTADOR DE BORDO (5/7)

A afixação das informações a seguir apresentadas DEPENDE DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Exemplos de selecção		Interpretação da afixação seleccionada
Visor A	Visor B	
		<p>➔ j) Autonomia de revisão</p> <ul style="list-style-type: none"> – Autonomia inferior a 1500 km/1 mês. O testemunho  surge no visor. – Autonomia de 0 km/0 dias. O testemunho  é apresentado no visor para além do testemunho  laranja no quadro de instrumentos. <p>O testemunho  será apresentado no visor durante alguns segundos após ligar o motor assim que o intervalo for de 1500 km ou 1 mês ou menos.</p> <p>O veículo necessita de uma revisão assim que possível.</p>
<p>Nota: A periodicidade de revisão é independente do programa de manutenção do veículo: consulte a documentação de manutenção do veículo.</p> <p>Reinicializar: para reinicializar a autonomia de manutenção, efetue uma pressão longa no botão de reinicialização de manutenção durante aproximadamente 10 segundos.</p>		

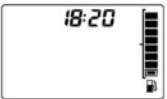



COMPUTADOR DE BORDO (6/7)

A afixação das informações a seguir apresentadas DEPENDE DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Exemplos de selecção		Interpretação da afixação seleccionada
Visor A	Visor B	
		<p>➔ k) reinicialização da pressão dos pneus.</p> <p>Consulte o parágrafo «Avisador de perda de pressão dos pneus» no capítulo 2.</p>
		
		<p>➔ l) Velocidade de referência do limitador de velocidade ou regulador de velocidade (se estiver ativ).</p> <p>Consulte «limitador de velocidade» e «regulador de velocidade», no capítulo 2.</p>

COMPUTADOR DE BORDO (7/7)

A afixação das informações a seguir apresentadas DEPENDE DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Exemplos de selecção		Interpretação da afixação seleccionada
Visor A	Visor B	
		➡ m) Relógio.
	—	➡ n) Temperatura exterior.
	—	➡ o) Autonomia prevista com o reagente restante. Consulte as informações sobre «Depósito de reagente» no Capítulo 1.

RETROVISORES (1/2)



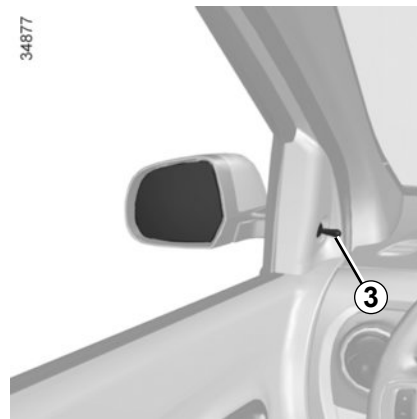
Retrovisor interior

O retrovisor interior é orientável. Em condução nocturna, para não ser encandeado pelos faróis do veículo que o segue, manobre a patilha **1**.



Retrovisores exteriores fixos

Para orientar, carregue no espelho **2**.



Retrovisores exteriores de comando manual

Para orientar o retrovisor, manobre a alavanca **3**.



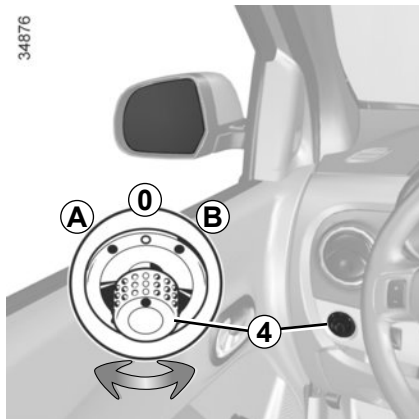
Os objetos observados pelo vidro do retrovisor estão realmente mais próximos do que parecem.

Para sua segurança, tenha isso em consideração para avaliar corretamente a distância antes de qualquer manobra.



Por segurança, efectue estas regulações com o veículo parado.

RETROVISORES (2/2)



Retrovisores exteriores de comando eléctrico

Com a ignição ligada, manobre o botão 4:

- posição **A**, para regular o retrovisor esquerdo;
- posição **B**, para regular o retrovisor direito;

0 é a posição central inactiva.

Desembaciamento dos retrovisores

Com o motor a trabalhar, o degelo é assegurado em simultâneo com o do óculo traseiro. Consulte o parágrafo «Degelo do óculo traseiro».

SINALIZAÇÃO SONORA E LUMINOSA



Buzina

Carregue numa das zonas 2.

Sinal de luzes

Para fazer um sinal de luzes, puxe a haste 1 para si.

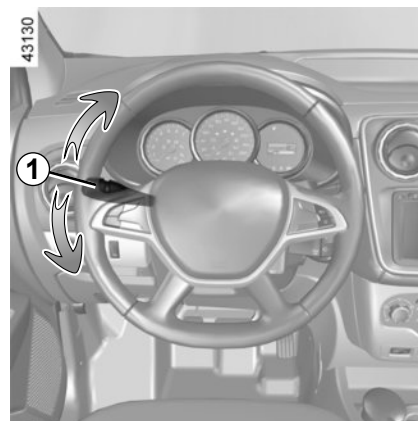


Sinal de perigo

Prima o interruptor 3.

Este dispositivo acciona simultaneamente todos os pisca-piscas.

Este sinal só deve ser utilizado em caso de perigo, para avisar os outros automobilistas de que se viu obrigado a parar num local inadequado, ou mesmo interdito, ou que está em condições de condução particulares.



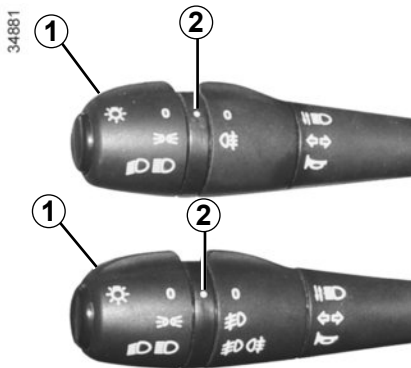
Pisca-piscas

Manobre a haste 1 no plano do volante e no sentido para onde pretende virar.

Modo impulsional

Na condução, a rotação do volante pode ser insuficiente para repor automaticamente a haste na posição inicial. Neste caso, rode a haste 1 durante breves instantes até meio e, em seguida, solte-a: a haste regressará à respetiva posição inicial e o testemunho piscará três vezes.

ILUMINAÇÃO E SINALIZAÇÃO EXTERIORES (1/2)



Mínimos

Rode a extremidade da haste **1**, até que o símbolo fique na direcção da marca **2**.

Em caso de circulação pela esquerda num veículo com posto de condução à esquerda (ou vice-versa), é imperativo mandar regular os faróis, durante a estadia, por um representante da marca.



Médios

Rode a extremidade da haste **1**, até que o símbolo fique na direcção da marca **2**. Este indicador acende no quadro de instrumentos.



Máximos

Com os médios acesos, empurre a haste **1**. Este indicador acende no quadro de instrumentos. Para voltar à posição de médios, puxe a haste **1** para si.


Função acendimento dos faróis diurnos


No arranque do motor, as luzes diurnas acendem-se automaticamente sem acionar a haste **1** e desligam-se quando o motor para.

Quando os mínimos, os médios ou os máximos são ligados, as luzes de dia são desligadas.



Extinção

Na posição de máximos, puxe a haste **1** para si e, depois, volte a rodar a extremidade da haste **1** até que o símbolo  fique na direcção da marca **2**.

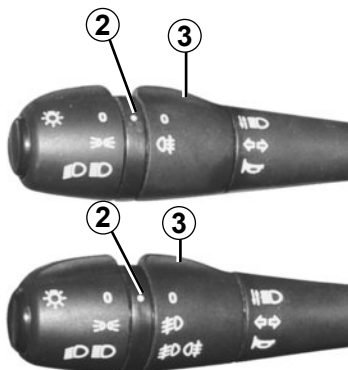
Na posição de médios, volte a rodar a extremidade da haste **1** até que o símbolo  fique na direcção da marca **2**.



À noite, antes de iniciar uma viagem, verifique o estado do equipamento eléctrico e regule os faróis (se não for circular nas condições de carga habituais). De uma maneira geral, verifique se os faróis não estão «tapados» (sujeidade, lama, neve, transporte de objectos que os possam tapar...).

ILUMINAÇÃO E SINALIZAÇÃO EXTERIORES (2/2)

34881



Luzes de nevoeiro dianteiras

Rode o anel central **3** da haste até que o símbolo fique na direcção da marca **2**.

As luzes de nevoeiro dianteiras só acendem se a iluminação exterior estiver ligada. Acende então um indicador no quadro de instrumentos.

Não se esqueça de desligar estas luzes logo que não necessite delas, para não incomodar os outros automobilistas.



Luz de nevoeiro traseira

Rode o anel central **3** da haste até que o símbolo fique na direcção da marca **2**.

A luz de nevoeiro traseira funciona apenas se for seleccionada uma iluminação exterior e as luzes de nevoeiro dianteiras. Acende então um indicador no quadro de instrumentos.

Não se esqueça de desligar estas luzes logo que não necessite delas, para não incomodar os outros automobilistas. Respeite a legislação em vigor.



Extinção das luzes de nevoeiro

Rode o anel central **3** da haste até que o símbolo fique na direcção da marca **2**.

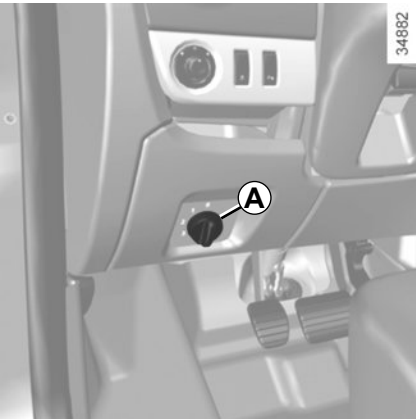
O indicador correspondente apaga-se no quadro de instrumentos.

Ao desligar a iluminação exterior, desliga também as luzes de nevoeiro dianteiras e traseiras.

Alarme de esquecimento de luzes acesas

Se as luzes estiverem acesas, será emitido um aviso sonoro quando a porta do condutor for aberta para avisar que as luzes continuam acesas.

REGULAÇÃO DOS FARÓIS



O botão **A** permite corrigir a altura dos faróis, em função da carga.

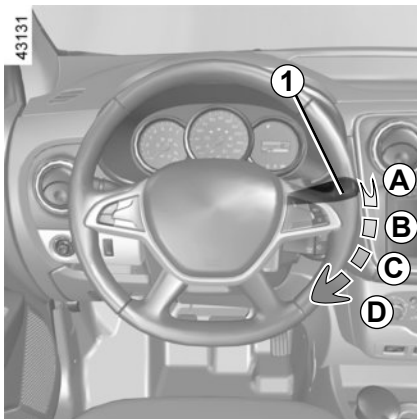
Rode o comando **A** no sentido inverso ao dos ponteiros do relógio para baixar os faróis, e no sentido dos ponteiros do relógio para os levantar.

Em caso de circulação pela esquerda num veículo com posto de condução à esquerda, é imperativo mandar regular os faróis, durante a estadia, por um representante da marca.

	Exemplos de posição de regulação do botão A em função da carga
Apenas condutor ou com o passageiro dianteiro	0
Condutor com o passageiro dianteiro e um passageiro traseiro	1
Condutor acompanhado de um passageiro dianteiro e dois passageiros traseiros	2
Condutor com um passageiro dianteiro e dois ou três passageiros traseiros	3
Condutor com um passageiro dianteiro, três passageiros traseiros e bagagem	3

O quadro apresentado mais abaixo fornece alguns exemplos. Em todos os casos, ajuste o comando **A** de acordo com a carga do veículo, de modo a permitir ver a estrada e que os restantes condutores não sejam encandeados.

LIMPA-VIDROS, LAVA-VIDROS DIANTEIRO



Limpa-vidros dianteiro

Com a ignição ligada, manobre, paralelamente ao plano do volante, a haste **1**:

- A** Parado.
- B** Varrimento intermitente.
Entre dois varrimentos, as escovas param durante alguns segundos.
- C** Varrimento contínuo lento.
- D** Varrimento contínuo rápido.



Lava-vidros dianteiro

Com a ignição ligada, puxe a haste **1** para si.

Uma acção breve acciona o lava-vidros e provoca também um movimento de vaivém dos limpavidros.

Uma acção mais longa, para além do lava-vidros, provoca três movimentos de vaivém do limpavidros.



Aquando de intervenções no compartimento do motor, assegure-se de que a haste de limpavidros está na posição **A** (parado).

Risco de ferimentos.



Antes de qualquer acção no pára-brisas (lavagem do veículo, degelo, limpeza do pára-brisas...) coloque a haste **1** na posição **A** (paragem).

Risco de ferimentos e/ou danos.

Eficiência de uma escova de limpavidros

Vigie o estado das escovas de limpavidros. A sua duração depende de si:

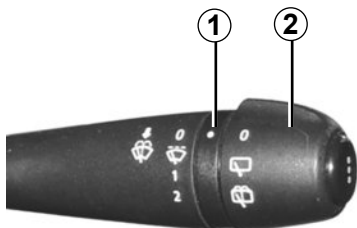
- deve manter-se limpa: limpe regularmente a escova e o vidro com água com sabão;
- não a utilize quando o vidro estiver seco;
- separe a escova do vidro se não for utilizada durante muito tempo.

Em qualquer caso, substitua-as assim que comecem a perder a sua eficiência: aproximadamente todos os anos (consulte as informações sobre “Escovas dos limpavidros: substituição” no capítulo 5).

Precauções de utilização dos limpavidros

- Com tempo de gelo ou neve, limpe o vidro antes de ligar os limpavidros (risco de sobreaquecimento do motor);
- verifique se nenhum objeto obstrui o curso da escova.

LIMPA-VIDROS, LAVA-VIDROS TRASEIRO, DEGELO



34870



Limpa-vidros traseiro (consoante a versão do veículo)

Com a ignição ligada, rode a extremidade da haste **2** até que o símbolo fique na direcção da marca **1**.



Limpa/lava-vidros traseiro (consoante a versão do veículo)

Com a ignição ligada, rode a extremidade da haste **2** até que o símbolo fique na direcção da marca **1**.

Quando soltar a haste, esta volta à posição de limpa-vidros traseiro.

Eficiência de uma escova de limpa-vidros

Vigie o estado das escovas de limpa-vidros. A sua duração depende de si:

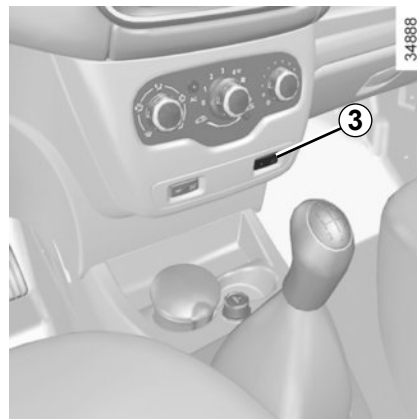
- deve manter-se limpa: limpe regularmente a escova e o vidro com água com sabão;
- não a utilize quando o vidro estiver seco;
- separe a escova do vidro se não for utilizada durante muito tempo.

Em qualquer caso, substitua-as assim que comecem a perder a sua eficiência: aproximadamente todos os anos (consulte as informações sobre “Escovas dos limpa-vidros: substituição” no capítulo 5).

Precauções de utilização dos limpa-vidros

- Com tempo de gelo ou neve, limpe o vidro antes de ligar os limpa-vidros (risco de sobreaquecimento do motor);
- verifique se nenhum objeto obstrui o curso da escova.

Nota: Não utilize o braço do limpa-vidros para abrir ou fechar o porta-bagagens.



34888



Desembaciamento de óculo traseiro

Esta função assegura o degelo-desembaciamento do óculo traseiro e, nalgumas versões do veículo, dos retrovisores.

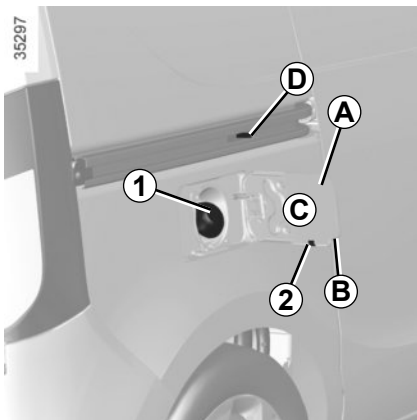
Com o motor ligado, prima o interruptor **3**. O indicador integrado no interruptor acende-se.

Nalgumas versões do veículo, a função pára:

- automaticamente após 12 minutos de funcionamento;
- premindo de novo a tecla **3**.

O indicador integrado apaga-se.

DEPÓSITO DE COMBUSTÍVEL (1/4)



Versões a gasolina e diesel

Capacidade útil do depósito: cerca de **50 litros**.

Consoante o veículo, para abrir a tampa do depósito de combustível **A**, introduza o dedo na concavidade **B**. Para fechar, empurre manualmente o tampão do depósito de combustível **A** até ao batente.

Em alguns veículos, é possível destrancar o tampão **1** com a chave da ignição. Caso contrário, desaperte o tampão do depósito de combustível, ligado ao veículo por um fio plástico. Para mais informações sobre o reabastecimento do depósito de combustível, consulte «Reabastecimento de combustível».

A tampa está equipada com um suporte **2** onde poderá colocar o tampão durante o abastecimento.

Consoante a versão, o gancho **D** impede a abertura completa da porta lateral corredeira.



Nunca lave a zona de enchimento com um dispositivo de alta pressão.



O tampão do depósito de combustível é específico.

Se tiver de o substituir, certifique-se de que o faz por outro do mesmo tipo. Dirija-se a um representante da marca.

Nunca manobre o tampão na proximidade de uma chama ou de uma fonte de calor.

Nunca lave o bocal de enchimento com um dispositivo de alta pressão.

DEPÓSITO DE COMBUSTÍVEL (2/4)

Qualidade de combustível

Utilize um combustível de boa **qualidade** que respeite as normas em vigor em cada país e imperativamente em conformidade com as indicações da etiqueta **C** situada na tampa do depósito de combustível.

Consulte o quadro «Especificações de motorização» no Capítulo 6.

Versões a gasolina

Utilize **imperativamente** gasolina sem chumbo. O índice de octanas (RON) deve estar em conformidade com as indicações da etiqueta **C** situada na tampa do depósito de combustível.

Versões diesel

Utilize **imperativamente** gasóleo em conformidade com as indicações da etiqueta **C** situada no interior da tampa do depósito de combustível.

Tipos de combustível em conformidade com as normas europeias com que os motores de veículos vendidos na Europa são compatíveis: consulte as «Caraterísticas dos motores» no capítulo 6.



Nunca misturar gasolina (sem chumbo ou E85) no gasóleo, ainda que em pouca quantidade.

Nunca utilize combustível com etanol, se o veículo não estiver adaptado para tal.

Não acrescente reagente ao combustível; caso contrário, o motor poderá ser danificado.

Se pretender acrescentar um aditivo ao combustível, utilize um produto aprovado pelos nossos Serviços Técnicos.

Dirija-se a um representante da marca.

DEPÓSITO DE COMBUSTÍVEL (3/4)

Reabastecimento de combustível

Como a ignição desligada, introduza a pistola para empurrar a válvula e posicione-a **em batente** antes de iniciar o reabastecimento (risco de projecção de salpicos de combustível).

Mantenha-a nesta posição durante toda a operação de abastecimento. Depois da primeira paragem automática da pistola de abastecimento, próximo do fim da operação, é possível continuar, até provocar, no máximo, mais dois disparos automáticos, a fim de preservar um volume de expansão.

Durante o reabastecimento de combustível, tenha cuidado para que não entre água. A válvula e a respectiva periferia devem manter-se limpas.

Veículo equipado com a função Stop and Start

Para o enchimento de combustível, o motor deve estar parado (e não suspenso): pare obrigatoriamente o motor (consulte «Arranque, paragem do motor» no capítulo 2).

Versões a gasolina

A utilização de gasolina com chumbo provocaria avarias nos dispositivos de despoluição e poderia levar a uma perda da garantia.

Para impedir a utilização de gasolina com chumbo, o bocal de enchimento do depósito de gasolina tem um estrangulamento equipado com um sistema de segurança que só **permite a entrada da pistola das bombas de gasolina sem chumbo**.

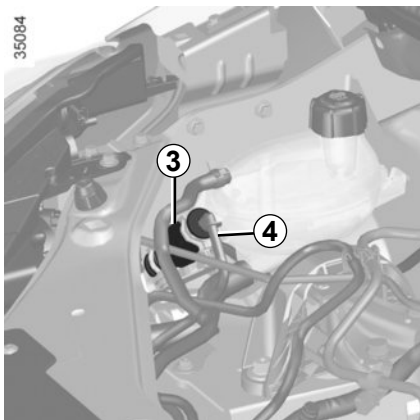


Odor persistente a combustível

No caso de sentir um persistente odor a combustível:

- pare o veículo (de acordo com as condições de circulação) e desligue a ignição;
- active o sinal de perigo e peça aos ocupantes que saiam do veículo e se mantenham afastados da zona de circulação;
- chame um representante da marca.

DEPÓSITO DE COMBUSTÍVEL (4/4)



Avaria por falta de combustível nas versões diesel

Veículo com pêra de ferragem 3

Após um reabastecimento efectuado depois do esgotamento completo de combustível, é indispensável ferrar o circuito antes de tentar pôr o motor a trabalhar.

Acione a pera **3** até que o combustível saia pelo tubo flexível **4**.

Se o motor não pegar após várias tentativas, chame um representante da marca.

Veículos sem pêra de ferragem manual

Coloque a chave de contacto na posição «Ligada» M e aguarde alguns minutos antes de ligar. Isto permite a ferragem do circuito de combustível. Se o motor não trabalhar, repita o procedimento.



É rigorosamente interdita qualquer intervenção e/ou modificação do sistema de alimentação em combustível (caixas electrónicas, cablagens, circuito de combustível, injector, tampas de protecção...), por razões de segurança (excepto quando efectuadas por técnicos qualificados da Rede da marca).



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

RESERVATÓRIO DE REAGENTE (1/5)

Respeite a legislação local do país onde se encontra.

É importante notar que o desrespeito das normas em vigor poderá expô-lo à atuação punitiva das autoridades.

Princípio de funcionamento

O reagente destina-se a motores Diesel equipados com o sistema SCR (redução catalítica seletiva).

A utilização de um reagente reduz a quantidade de óxidos de azoto nos gases de escape.

O consumo de reagente em tempo real depende das condições de utilização do veículo, dos equipamentos montados e do estilo de condução.


Qualidade do reagente

Utilize **apenas reagentes em conformidade com a norma ISO 22241** e de acordo com a marca no tampão do depósito de combustível.

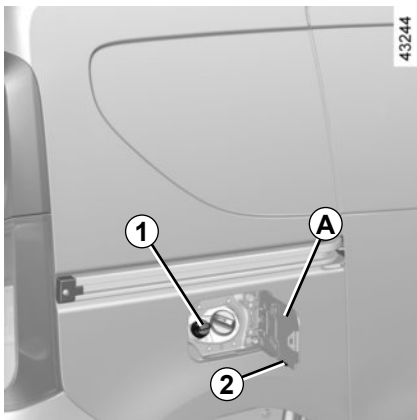
Veículo equipado com a função Stop and Start

Para abastecer com reagente, o motor deve ser desligado (e não colocado no modo de suspensão): desligue o motor (consulte «Ligar e desligar o motor» no Capítulo 2).



Se a mensagem  **e XXX km for apresentada, encha o depósito de reagente e consulte as instruções de abastecimento.**
Risco de imobilização do veículo.

RESERVATÓRIO DE REAGENTE (2/5)



Enchimento

Capacidade útil do depósito:
17 litros, aproximadamente.

Com a ignição desligada, abra a tampa **A** e, em seguida, desaperte o tampão **1**.

Um suporte de tampa **2** no tampão do depósito de combustível retém a tampa durante o abastecimento do depósito.

Nota: Poderá ser libertado vapor de hidróxido de amónio pela abertura do tampão quando a temperatura do depósito é elevada.

É possível encher o depósito na bomba. Com a ignição desligada, introduza a pistola **por completo** antes de a ativar para reabastecer o depósito de combustível (risco de projeção de salpicos). Mantenha-a nesta posição durante toda a operação de abastecimento.

Depois da primeira paragem automática da pistola de abastecimento, próximo do fim da operação, é possível continuar até provocar, no máximo, mais dois disparos automáticos, a fim de preservar um volume de expansão.

Noutros casos de abastecimento, é imperativo ler as informações apresentadas no recipiente do reagente (por exemplo, a lata ou o frasco).



O tampão do depósito de combustível é específico.

Se tiver de o substituir, certifique-se de que o faz por outro do mesmo tipo. Dirija-se a um representante da marca. Nunca lave o bocal de enchimento com um dispositivo de alta pressão.

Precauções de utilização

Durante o abastecimento:

- **manuseie o reagente com cuidado. Os aditivos podem danificar vestuário, calçado, elementos de carroçaria, etc.;**
- certifique-se de que não entra água no depósito de combustível.

Se o reagente transbordar ou contaminar qualquer parte da pintura, limpe rapidamente a área afetada com água fria abundante e um pano macio.

Nota: Se o reagente cristalizar, utilize uma esponja macia.



O reagente não pode entrar em contacto com os olhos ou com a pele. Se isso acontecer, lave a zona atingida com água abundante. Se necessário, consulte um médico.

RESERVATÓRIO DE REAGENTE (3/5)

Em condições climatéricas de frio extremo

Com temperaturas muito baixas, o depósito de reagente deverá ser reabastecido quando o testemunho e a


mensagem 1200  km forem apresentados no quadro de instrumentos.

Casos particulares

O fluido reagente congela a temperaturas inferiores a cerca de -10 °C.


Nestas condições, não tente proceder ao abastecimento quando o fluido está congelado.

Caso seja necessário repor o reagente ao nível ou encher o depósito com rea-

gente ( ligado), estacione o veículo num local mais quente, se possível, de modo a que o reagente se torne novamente líquido. Caso contrário, solicite a um profissional qualificado que reponha o fluido reagente ao nível ou que abasteça com fluido reagente.

Após abastecer o depósito de reagente, verifique se o tampão e a tampa estão fechados, ligue o motor e **AGUARDE 10 segundos com o veículo parado e o motor a funcionar** antes de arrancar novamente.

Se esta operação não for realizada, o abastecimento do depósito só será considerado automaticamente após várias dúzias de minutos de condução.

O testemunho  e a mensagem associada: XXX km ou StOP continuarão a ser apresentados até o reabastecimento ser reconhecido pelo sistema.










Não é permitido realizar qualquer tipo de intervenção em qualquer parte do sistema. No sentido de evitar danos, apenas técnicos qualificados da nossa rede poderão realizar intervenções no sistema.

RESERVATÓRIO DE REAGENTE (4/5)

Manutenção/autonomia


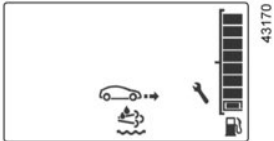


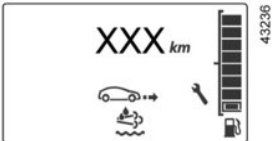



As informações apresentadas no quadro de instrumentos poderão ser acompanhadas de um sinal sonoro.

Testemunhos	Mensagem	O que fazer?
—	 43144	Quando a mensagem é apresentada com a ignição ligada, a autonomia é inferior a 2400 km . Abasteça ou solicite a um representante da marca o abastecimento ou reposição do depósito de reagente ao nível no depósito.
 acende-se.	 43145	Quando a mensagem é apresentada com a ignição ligada, a autonomia está compreendida entre 1200 km e 800 km . Abasteça ou solicite a um representante da marca o abastecimento ou reposição do depósito de reagente ao nível no depósito.
 acende-se.	 43235	A mensagem é apresentada com a ignição ligada e é repetida: – a aproximadamente cada 100 km, a autonomia está compreendida entre 800 km e 200 km ; – a aproximadamente cada 50 km, a autonomia é inferior a 200 km . Em qualquer caso, abasteça ou solicite a um representante da marca o abastecimento do depósito de reagente assim que possível .
 acende-se.	 43147	O motor não pega. Para reiniciar, deve abastecer o depósito de reagente.

RESERVATÓRIO DE REAGENTE (5/5)

Avaria no sistema

O testemunho  e o testemunho  laranja poderão ser acompanhados de um sinal sonoro.

Testemunhos	Mensagem	Valores
 e  acendem-se.		Indica uma avaria no sistema. Consulte, logo que possível, um representante da marca.
 e  acendem-se.		Indica uma avaria no sistema e que, em menos de 800 km, tornar-se-á impossível ligar novamente o veículo. Estes avisos são repetidos: – a cada 100 km até restarem 200 km até ser impossível ligar novamente o veículo; – a cada 50 km quando restarem menos de 200 km até ser impossível ligar novamente o veículo. Consulte, logo que possível, um representante da marca.
 e  acendem-se.		Indica que o motor não será novamente acionado após a ignição ser desligada. Chame um representante da marca.

Capítulo 2: Condução

(conselhos de utilização ligados à economia e ao ambiente)

Rodagem	2.2
Contactora de arranque	2.2
Ligar, desligar o motor	2.3
Função de paragem e arranque	2.4
Particularidade das versões a gasolina	2.7
Particularidades das versões Diesel	2.9
Conselhos de condução e condução ECO	2.10
Conselhos de manutenção e antipoluição	2.14
Meio ambiente	2.15
Avisador de perda da pressão dos pneus	2.16
Alavanca de velocidades	2.19
Travão de estacionamento	2.20
Direção assistida	2.20
Dispositivos de correção e de ajuda à condução	2.21
Limitador de velocidade	2.25
Regulador de velocidade	2.28
Ajuda ao estacionamento	2.32
Câmara de marcha-atrás	2.34

RODAGEM, INTERRUPTOR DE IGNIÇÃO

Versões a gasolina

Até aos **1 000 km**, não ultrapasse os 130 km/h na relação de caixa mais elevada, ou as 3 000 a 3 500 rpm.

No entanto, só depois dos **3 000 km**, aproximadamente, poderá tirar todo o benefício das potencialidades do seu veículo.

Periodicidade das mudanças de óleo: consulte o documento de manutenção do veículo.

Versões diesel

Até aos **1.500 km** não ultrapasse os 130 km/h na relação de caixa mais elevada ou 2.500 rpm. Após esta quilometragem, poderá rolar mais depressa, embora só depois dos 6 000 km, aproximadamente, possa obter todas as «performances» do veículo.

Durante o período de rodagem, não faça grandes acelerações com o motor frio, nem submeta o motor a altas rotações.

Periodicidade das revisões: consulte o documento de manutenção do seu veículo.



Posição «Stop e bloqueamento de direcção» St

Para trancar o volante, retire a chave e rode-o até sentir a direcção presa.

Para o destrancar, manobre ligeiramente a chave e o volante.

Posição «Acessórios» A

Com a ignição desligada, os acessórios eventuais (rádio...) continuam a funcionar.

Posição «Marcha» M

A ignição está ligada.

- **versão a gasolina:** pode pôr o motor a trabalhar.
- **versão diesel:** o motor está em pré-aquecimento.

Posição «Arranque» D

Se o motor não pegar, terá que rodar a chave para trás antes de accionar de novo o motor de arranque.

Largue a chave logo que o motor pegue.

ARRANQUE, PARAGEM DO MOTOR

Arranque do motor

Consoante o veículo, se o testemunho



piscar, será necessário carregar no pedal da embraiagem ou colocar a alavanca de velocidades na posição de ponto-morto para ligar o motor.

Com tempo muito frio (temperatura inferior a -20°C), para facilitar o arranque, mantenha a ignição ligada durante alguns segundos **antes** de accionar o motor de arranque.

em caso de arranque do motor devido a temperatura exterior muito baixa (inferior a -10°C): mantenha o pedal da embraiagem accionado até que o motor comece a trabalhar.

Injecção gasolina

- Accione o motor de arranque **sem acelerar**,
- Largue a chave logo que o motor comece a funcionar.



Injecção diesel

Rode a chave de ignição para a posição «On» **M** e mantenha-a nesta posição até que o testemunho de pré-aquecimento se apague.

Rode a chave para a posição «Start» **D** **sem carregar no pedal do acelerador.**

Largue a chave logo que o motor comece a funcionar.

Paragem do motor

Com o motor ao ralenti, rode novamente a chave para a posição «Stop» **St.**

Particularidade

Consoante o veículo, os acessórios (rádio...) deixam de funcionar quando desliga o motor, quando tranca as portas ou quando abre a porta do condutor.



Responsabilidade do condutor

Ao abandonar o veículo, nunca deixe crianças, um adulto não autónomo ou animais lá dentro, ainda que seja por pouco tempo.

Ao fazê-lo, poderá colocar-se em perigo a si ou a outras pessoas, por exemplo, se for ligado o motor ou equipamentos (como é o caso dos elevadores de vidros) ou ainda o sistema de bloqueio das portas.

Além disso, com tempo quente e/ou com sol, a temperatura no interior do habitáculo aumenta muito rapidamente.

Nunca desligue a ignição antes de o veículo estar completamente parado.

A paragem do motor desativa os equipamentos de assistência: travões, direção, etc. e dispositivos adicionais dos cintos de segurança.

A direção fica bloqueada quando se retira a chave do canhão de ignição.

PÉRIGO DE MORTE OU FERIMENTOS GRAVES.

FUNÇÃO STOP AND START (1/3)

Este sistema permite diminuir o consumo de combustível e a emissão dos gases de efeito de estufa.

Assim que o veículo arranca, o sistema é activado automaticamente.

Em andamento, o sistema para o motor (suspensão da função) quando ocorre uma paragem do veículo (fila de trânsito, paragem num semáforo...).

Condições de suspensão

O veículo circulou depois da sua última paragem.

No caso de caixas de velocidades de comando manual:

- a caixa de velocidade estiver na posição neutra (ponto morto);
- e
- o pedal de embraiagem está libertado.

Se o indicador  piscar, este indica que o pedal de embraiagem ainda se encontra accionado.

- e
- a velocidade do veículo é inferior a cerca de 3 km/h.

Em todos os veículos, o indicador



acende-se de forma permanente no quadro de instrumentos para o alertar da suspensão do motor.

Os equipamentos do veículo permanecem em funcionamento durante a paragem do motor.

Em caso de paragem do motor, se o sistema estiver em funcionamento, prima a fundo o pedal de embraiagem para voltar a colocar o motor em funcionamento.

Se sair do veículo, um sinal sonoro avisa que o motor está suspenso, e não parado.



Antes de sair do veículo, é imperativo desligar a ignição (consulte «arranque, paragem do motor»).



Não deixe rolar o seu veículo quando o motor está suspenso (o testemunho



é afixado no quadro de instrumentos).

FUNÇÃO STOP AND START (2/3)

Impeça a suspensão do motor

Em determinadas situações, como ao entrar num cruzamento, é possível manter o motor em funcionamento, com o sistema activado, para se poder efectuar um arranque rápido.

Caixa de velocidades manual

Mantenha o pedal de embraiagem accionado.

No caso de veículos com caixa de velocidades de comando manual

O re arranque poderá ser interrompido se o pedal da embraiagem for libertado demasiado rapidamente com uma relação engrenada.

Para o enchimento de combustível, o motor deve estar parado (e não suspenso): pare imperativamente o motor (consulte «arranque, paragem do motor»).

Saída da suspensão do motor

Com uma caixa de velocidades manual:

- caixa de velocidades em posição neutra (ponto-morto) e pedal de embraiagem ligeiramente premido ou;

ou

- velocidade engrenada e pedal da embraiagem completamente premido.

Particularidade: consoante o veículo, se desligar a ignição quando o veículo está em modo suspenso, o indicador



é apresentado durante alguns segundos no quadro de instrumentos.



Desactivar a função Stop and Start em todas as intervenções no compartimento do motor.

Condições de não suspensão do motor

Determinadas condições não permitem a activação do sistema de suspensão do motor, nomeadamente:

- a marcha-atrás está engrenada;
- o capô não está trancado;
- a temperatura exterior é demasiado baixa ou demasiado elevada;
- a bateria não está suficientemente carregada;
- a temperatura do motor é insuficiente;
- o sistema de despoluição está em curso de regeneração;
- a altitude é excessiva;

ou

- ...



O indicador aparece no quadro de instrumentos e avisa-o sobre a indisponibilidade da suspensão da função do motor.

FUNÇÃO STOP AND START (3/3)

Particularidade de reactivação automática do motor

Em determinadas condições, o motor pode ser reactivado sem intervenção para garantir a sua segurança e o seu conforto.

Isto pode ocorrer sobretudo quando:

- a temperatura exterior é demasiado baixa ou demasiado elevada;
- a bateria não está suficientemente carregada;
- a velocidade do veículo é superior a 5 km/h (em descida...);
- apoios repetidos no pedal do travão ou necessidade do sistema de travagem;
- ...

Particularidade: consoante o veículo, em algumas destas condições, o arranque automático do motor será inibido se uma porta estiver aberta.



Desactivação, activação da função

Prima o interruptor **1** para desactivar a função. O indicador integrado **2** no interruptor acende-se.

Uma nova pressão reactiva o sistema. O indicador integrado **2** no interruptor **1** apaga-se.

Particularidade: com o motor suspenso, prima o interruptor **1** para acionar novamente o motor.

O sistema é reactivado automaticamente em cada arranque voluntário do veículo (consulte o parágrafo «Arranque, paragem do motor», no capítulo 2).

Anomalias de funcionamento

Se o indicador **2** se acender sem ser premido o interruptor **1**, o sistema é desativado.

Consulte um representante da marca.



Antes de sair do veículo, é imperativo desligar a ignição (consulte «arranque, paragem do motor»).

PARTICULARIDADES DAS VERSÕES A GASOLINA (1/2)

Condições de funcionamento do seu automóvel, tais como:

- rolar muito tempo com o testemunho de combustível na reserva aceso;
- utilizar gasolina com chumbo;
- utilizar aditivos para lubrificantes ou combustível não-recomendados.

ou anomalias de funcionamento, tais como:

- sistema de ignição defeituoso, falta de combustível ou vela desligada, provocando falhas de ignição ou esticções durante a condução;
- perda de potência,

provocam um aquecimento excessivo do catalisador e, por isso, diminuem a sua eficácia e **podem mesmo provocar a sua destruição ou danos térmicos no veículo.**

Se constatar as anomalias de funcionamento atrás descritas, dirija-se, logo que possível, a um representante da marca, para mandar efectuar as reparações necessárias.

Se apresentar regularmente o seu veículo a um representante da marca, de acordo com a periodicidade de manutenção prescrita no documento de manutenção, poderá evitar este e outros tipos de incidentes.

Problemas de arranque

Para evitar provocar danos no catalisador do seu veículo, **não insista** com tentativas de arranque (utilizando o motor de arranque, empurrando ou puxando o veículo) **sem identificar e corrigir a causa do problema.**

Caso não consiga, não insista e chame um representante da marca.




Não estacione, nem ligue o motor em locais onde substâncias ou matérias combustíveis, tais como ervas ou folhas secas, possam entrar em contacto com o sistema de escape quente.


PARTICULARIDADES DAS VERSÕES A GASOLINA (2/2)/FILTRO DE PARTÍCULAS

Filtro de partículas

O filtro de partículas é utilizado no tratamento de gases de escape de motores a gasolina.

Consoante o veículo, o testemunho

 apresentado no quadro de instrumentos indica que o filtro está a ficar obstruído e necessita de uma limpeza. Para o limpar, quando o testemunho


 surgir, e na medida em que as condições de circulação e os limites de velocidade o permitirem, circule a uma velocidade compreendida entre 50 km/h e 110 km/h até o testemunho se apagar.


Ao fim de aproximadamente 5 a 20 minutos, o testemunho deverá apagar-se.

Nota: O testemunho poderá apagar-se ao fim de 20 minutos se as condições de condução necessárias para a limpeza do filtro não estiverem totalmente reunidas.


Se o veículo parar antes de o testemunho se apagar, pode ser necessário recomeçar a operação.

Se o filtro ficar saturado, o testemunho

 laranja e, consoante o veículo,

o testemunho  serão apresentados no quadro de instrumentos. Neste caso, consulte um Representante da marca.

Se o testemunho  vermelho e, consoante o veículo, o testemunho

 forem apresentados, pare o veículo, desligue o motor e contacte um Representante da marca.



O indicador vermelho



impõe, para sua segurança, uma paragem imperativa e imediata compatível com as condições de circulação. Pare o motor e não tente voltar a acioná-lo. Chame um representante da marca.

PARTICULARIDADES DAS VERSÕES DIESEL

Regime de motor diesel

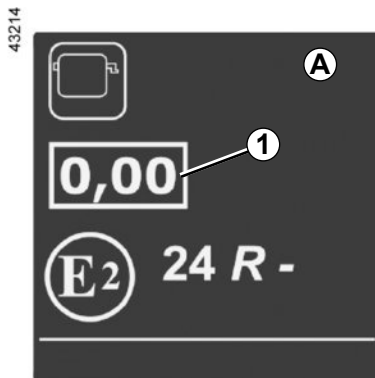
Os motores diesel possuem um equipamento de injeção **que nunca permite que o regime máximo do motor seja ultrapassado**, em aceleração, qualquer que seja a velocidade engrenada.

Em andamento, consoante a qualidade de combustível utilizada, o escape pode emitir, excepcionalmente, fumo branco.

Isto resulta da regeneração automática do filtro de partículas e não influencia o comportamento do veículo.

Falta de combustível

Após um reabastecimento efectuado depois do **esgotamento completo do combustível**, é necessário ferrar o circuito de combustível: consulte o parágrafo «Depósito de combustível» no capítulo 1 antes de voltar a pôr o motor a trabalhar.



Etiqueta de opacidade de fumo do motor

Encontrará informações sobre **1** na etiqueta **A** afixada no interior do compartimento do motor.

1 Emissão de gases de escape Diesel.

Precauções inverniais

Para evitar incidentes com tempo de gelo:

- tenha cuidado para que a bateria esteja sempre bem carregada,
- mantenha sempre o depósito de gasóleo relativamente cheio, para evitar que a condensação de vapor de água se deposite no fundo do depósito.



Não estacione nem ligue o motor em locais onde substâncias ou matérias combustíveis, tais como ervas ou folhas secas, possam entrar em contacto com o sistema de escape quente.

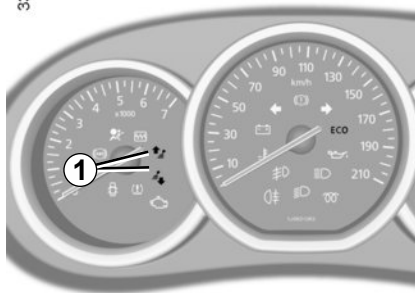
CONSELHOS DE CONDUÇÃO, CONDUÇÃO ECO (1/4)

O consumo de combustível está homologado em conformidade com um método padrão e regulamentar. Comum a todos os fabricantes, permite a comparação de veículos entre si. O consumo em utilização real depende das condições de utilização do veículo, dos equipamentos e estilo de condução. Para otimizar o consumo, consulte os conselhos seguintes.

Consoante o veículo, dispõe de várias funções que o podem ajudar a reduzir o consumo de combustível:

- o conta-rotações;
- indicador de mudança de velocidade;
- modo **ECO** ativado pelo botão **ECO**;
- o Stop and Start (consulte as informações sobre a «Função Stop and Start» no Capítulo 2).

33169



Indicador de mudança de velocidade 1

Para otimizar o consumo, um indicador no quadro de instrumentos informa sobre o melhor momento para engrenar a relação superior ou a relação inferior:

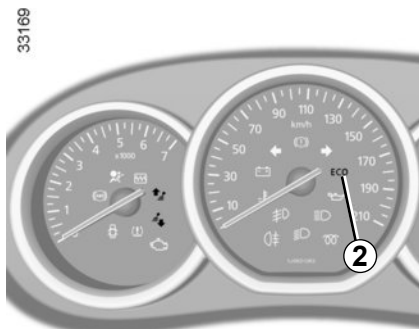


engrene a relação superior;



engrene a relação inferior.

CONSELHOS DE CONDUÇÃO, CONDUÇÃO ECO (2/4)



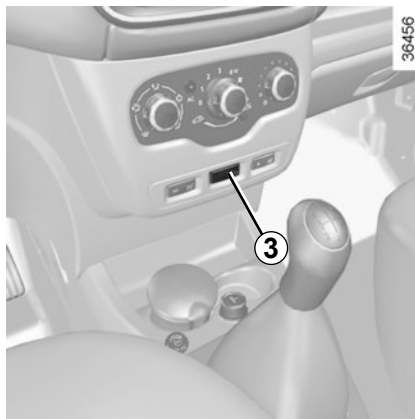
Modo ECO

O modo **ECO** é uma função que optimiza o consumo de combustível. Este modo atua sobre determinados sistemas consumidores no veículo (aquecimento, ar condicionado, direção assistida, etc.) e em determinadas ações de condução (aceleração, mudança de relação, regulador de velocidade, desaceleração, etc.).

Activação da função

Prima o interruptor **3**.

O indicador **2 ECO** é afixado no quadro de instrumentos para confirmar a activação.



Em condução, é possível abandonar temporariamente o modo **ECO** para recuperar o desempenho do motor.

Para isso, prima com força e a fundo o pedal do acelerador.

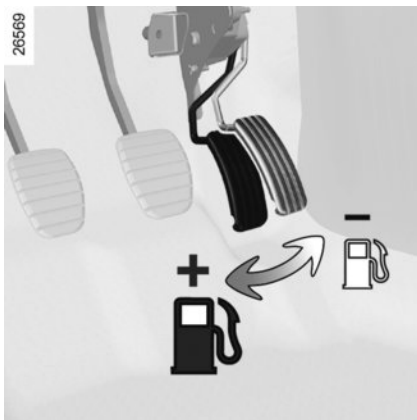
O modo **ECO** é reactivado quando alivia a pressão no pedal do acelerador.

Desactivação da função

Prima o interruptor **3**.

O indicador **2 ECO** apaga-se no quadro de instrumentos para confirmar a desactivação.

CONSELHOS DE CONDUÇÃO, CONDUÇÃO ECO (3/4)



Conselhos de condução, condução ECO

Comportamento

- Em lugar de aquecer o motor com o veículo parado, conduza sem pressas até que atinja a temperatura normal de funcionamento.
- A velocidade custa caro.
- A condução «desportiva» custa caro; prefira uma condução moderada.
- Nas relações intermédias, não faça subir demasiado o regime do motor. Utilize sempre a relação mais elevada possível.

- Evite acelerações brutais.
- Trave o menos possível. Avaliando correctamente a distância que o separa de um obstáculo ou curva, muitas vezes bastará aliviar atempadamente o acelerador.
- Numa subida, em vez de tentar manter a velocidade, não acelere mais que em terreno plano; de preferência, mantenha a mesma posição do pé no acelerador.
- Dupla desembraiagem e aceleração antes de parar o motor são inúteis nos automóveis modernos.
- Intempéries, estradas inundadas:



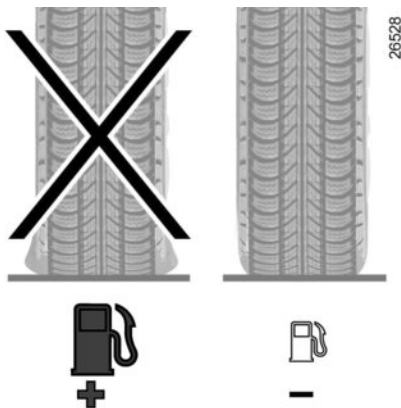
Não circule em estradas inundadas, se a altura da água ultrapassar o bordo inferior das jantes.



Perturbações da condução

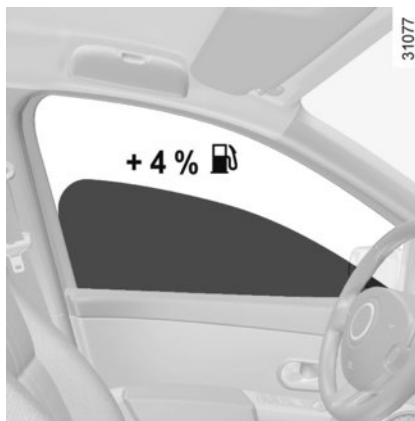
Do lado do condutor, utilize imperativamente apenas tapetes adaptados ao veículo fixados aos elementos pré-instalados e verifique regularmente a sua fixação. Não sobrepor vários tapetes.
Risco de bloqueio dos pedais.

CONSELHOS DE CONDUÇÃO, CONDUÇÃO ECO (4/4)



Pneus

- Uma pressão insuficiente aumenta o consumo de combustível.
- A utilização de pneus não-preconizados pode aumentar o consumo.



Conselhos de utilização

- Privilegie o modo ECO.
- A electricidade é «petróleo». Portanto, desligue qualquer aparelho eléctrico que não seja verdadeiramente necessário. **Mas** (segurança acima de tudo) conserve as luzes acesas sempre que a visibilidade o exija (ver e ser visto).
- De preferência, utilize os arejadores. Circular com os vidros abertos, implica, a 100 km/h, mais 4% de consumo de combustível.
- Evite atestar totalmente o depósito de combustível, para evitar o transbordo.

- **Nos veículos com ar condicionado**, é normal que, com o sistema em funcionamento, constate um aumento no consumo de combustível (sobretudo em circuito urbano). Nos veículos equipados com ar condicionado sem modo automático, pare o sistema logo que não necessite dele.

Conselhos para reduzir o consumo e, consequentemente, preservar o ambiente:

Se o veículo tiver estado estacionado ao sol, mantenha os vidros abertos durante alguns minutos para deixar sair o ar quente, antes de arrancar.

- Não use um porta-bagagens de tejadilho vazio.
- Para transportar objectos volumosos, utilize de preferência um reboque.
- Quando rebocar uma caravana, use um deflector homologado e não se esqueça de o regular.
- Evite a utilização «porta-a-porta» (trajectos curtos com paragens prolongadas), porque o motor nunca chega a atingir uma boa temperatura de funcionamento.

CONSELHOS DE MANUTENÇÃO E ANTIPOLUIÇÃO

O seu veículo cumpre os critérios de reciclagem e recuperação de veículos em fim de vida que entraram em vigor em 2015.

Algumas peças do seu veículo foram, por isso, concebidas tendo em vista a sua posterior reciclagem.

Estas peças são facilmente desmontáveis, para serem recuperadas e tratadas nos organismos de reciclagem.

Além disso, pela sua concepção, pelas afinações de origem e pelo consumo moderado, o seu veículo está conforme às normas antipoluição vigentes. Participa activamente na redução de emissão de gases poluentes e na economia de energia. No entanto, os níveis de emissão de gases poluentes e de consumo do veículo dependem também de si. Assegure a correcta manutenção e utilização do seu veículo.

Manutenção

É importante notar que o não respeito das normas antipoluição poder expô-lo à atuação punitiva das autoridades.

Além disso, a substituição de peças do motor ou do sistema de alimentação e de escape, por outras não preconizadas pelo construtor, pode pôr em causa a conformidade do seu automóvel face às normas antipoluição.

Mande efectuar, num representante da marca, as afinações e os controlos do seu veículo, de acordo com as instruções do programa de manutenção: ali disporá de todos os meios materiais que permitem garantir as afinações de origem do seu veículo.

Afinações do motor

- **Velas:** As condições ótimas de consumo, de rendimento e de desempenho obrigam ao respeito rigoroso pelas especificações estabelecidas pelos nossos Gabinetes de Estudos. Em caso de substituição de velas, utilize as marcas, tipos e afastamento dos eléktrodos específicos para o motor do veículo. Para isso, consulte um representante da marca.

- **Filtro de ar, filtro de combustível:** um filtro sujo diminui o rendimento. É necessário substituí-lo.
- **Arranque e ralenti:** não necessitam nenhuma regulação.

Controlo dos gases de escape

O sistema de controlo dos gases de escape permite detectar anomalias de funcionamento no dispositivo de despoluição do veículo.

Estas anomalias podem provocar a libertação de substâncias nocivas ou avarias mecânicas.



Este testemunho no quadro de instrumentos indica eventuais falhas do sistema:

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se quando o motor começa a trabalhar.

- Se se acender fixamente, consulte um representante da marca logo que possível;
- se piscar, desacelere até que o indicador se apague. Consulte, logo que possível, um representante da marca.



Consulte as informações sobre «Depósito de reagente» no Capítulo 1.

MEIO AMBIENTE

O seu veículo foi concebido para respeitar o meio **ambiente** durante toda a sua vida: aquando da fabricação, durante a utilização e até mesmo quando termina a sua vida útil.

Fabricação

O seu veículo é produzido em instalações industriais que aplicam avançadas tecnologias para redução dos impactos ambientais relativamente à população residente e à natureza (redução dos consumos de água e de energia, poluição sonora e visual, emissões atmosféricas e aquosas, separação seletiva e valorização de resíduos)

Emissões

Na fase de utilização, o seu veículo foi concebido de modo a emitir menos gases com efeito de estufa (CO₂) e, consequentemente, também a consumir menos (ex.: 140 g/km equivale a 5,3 l/100 km, no caso de um veículo Diesel).

Os nossos veículos estão igualmente equipados com um sistema antipoluição que inclui um catalisador, uma sonda de oxigénio e um filtro de carvão ativo (este último impede a saída para a atmosfera dos vapores de combustível provenientes do depósito).

Nalgumas versões diesel, este sistema é completado com um filtro de partículas, que reduz a emissão de partículas poluentes.

Contribua também para um melhor ambiente

- As peças gastas e substituídas no veículo, aquando das operações de manutenção corrente (bateria, filtro de óleo, filtro de ar, pilhas...), e as embalagens de óleo (vazias ou com óleo queimado...) devem ser entregues a organismos especializados no tratamento destes materiais.

- Em fim de vida, o veículo deve ser entregue em centros homologados, de forma a assegurar a sua reciclagem.
- Em qualquer caso, respeite a legislação local.

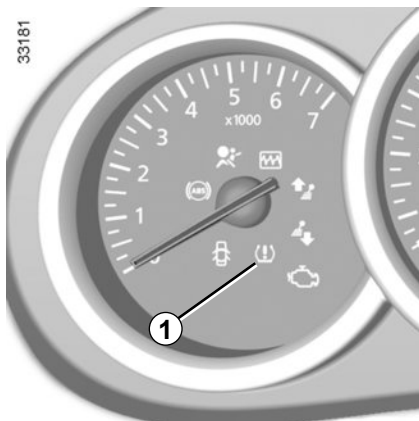
Reciclagem

O seu veículo é reciclável em 85% e valorizável em 95%.

Para alcançar estes objectivos, numerosas peças do veículo foram concebidas de forma a permitir a respectiva reciclagem. As arquitecturas e os materiais foram especialmente estudados para facilitar a desmontagem destes componentes e o respectivo tratamento por empresas especializadas.

Com o objectivo de preservar os recursos naturais em termos de matérias-primas, este veículo integra particularmente numerosas peças em matérias plásticas recicladas ou matérias renováveis (vegetais ou animais, como sejam o algodão ou a lã, respectivamente).


AVISADOR DE PERDA DA PRESSÃO DOS PNEUS (1/3)



Quando o veículo está equipado com este sistema, o mesmo avisa sobre a perda de pressão de um ou de vários pneus.

Princípio de funcionamento

Cada roda (excepto a roda sobressalente) possui um sensor na válvula de enchimento que verifica periodicamente em andamento a pressão do pneu.

O indicador  **1** acende-se para alertar o condutor em caso de pressão insuficiente (roda vazia, roda furada...).

Reinicialização do valor de referência da pressão dos pneus

Deve ser efectuada:

- quando a pressão de referência dos pneus tiver de ser modificada para ser adaptada às condições de utilização (vazio, carregado, condução em auto-estrada...);
- após uma troca de rodas (contudo, esta prática não é aconselhada);
- depois da mudança de uma roda.

Deve ser efectuada sempre depois da verificação a frio das pressões de enchimento dos quatro pneus.

As pressões de enchimento devem corresponder à utilização actual do veículo (vazio, carregado, condução em auto-estrada...).

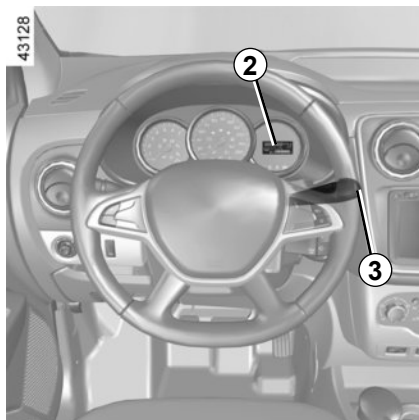


Esta função constitui uma ajuda suplementar à condução.

Todavia, a função não inter-vém em lugar do condutor. Por isso, em caso algum o sistema poderá substituir a vigilância e a responsabilidade do condutor.

Verifique a pressão dos pneus (incluindo a da roda sobressalente) uma vez por mês.

AVISADOR DE PERDA DE PRESSÃO DOS PNEUS (2/3)



Procedimento de reinicialização

Com a ignição ligada:

- prima brevemente o botão **3** por diversas vezes para seleccionar a função «SEt tP» ou, consoante o veículo, a mensagem «=0=» é apresentada no quadro de instrumentos **2**;
- faça uma pressão longa (cerca de 3 segundos) no botão **3** para lançar a inicialização. A intermitência, durante aproximadamente cinco segundos, seguida de uma apresentação fixa da mensagem «SEt tP» ou, consoante o veículo, «=0=» indicam que o pedido de reinicialização do valor de referência da pressão dos pneus foi tomado em consideração.

A reinicialização efectua-se após alguns minutos de andamento.

Nota

O valor da pressão de referência não pode ser inferior à preconizada e indicada no enquadramento da porta.


Afixação

Reajuste da pressão pneus

O testemunho  afixa-se sem piscar.



Isso indica que pelo menos uma das rodas está vazia.

Se necessário, controlar e reajustar a frio as pressões das quatro rodas. O in-

dicador  apaga-se após alguns minutos de andamento.

A perda súbita de pressão de um pneu (rebentamento de um pneu...) pode não ser detectada pelo sistema.

Furo

O indicador  e o indicador vermelho  acendem-se de forma fixa, acompanhados por um sinal sonoro.

Indicam que, pelo menos, uma das rodas está furada ou muito vazia. Substitua o pneu em causa ou chame um representante da marca, se tiver um furo. Encha os pneus à pressão preconizada, se a roda estiver pouco cheia.





O indicador vermelho



impõe, para sua segurança, uma paragem imperativa e imediata compatível com as condições de circulação.

AVISADOR DE PERDA DE PRESSÃO DOS PNEUS (3/3)

Mandar verificar os sensores dos pneus

O indicador  pisca durante vários segundos e acende depois fixamente, acompanhado pelo testemunho cor-de-laranja .

Indicam que, pelo menos, uma roda não está equipada com sensores (por exemplo, roda sobressalente). Nos outros casos, contacte um Representante da marca.

Reajustamento da pressão dos pneus

As pressões devem ser ajustadas a frio (consulte a etiqueta situada no enquadramento da porta do condutor).

Caso a verificação da pressão não puder ser efectuada com os pneus **frios**, é necessário acrescentar às pressões indicadas entre **0,2 e 0,3 bar (3 PSI)**.

Nunca tire pressão a um pneu quente.

Substituição de rodas/pneus

Este sistema obriga à utilização de equipamentos específicos (rodas, pneus, tampões de roda...). Consulte o parágrafo «Pneus» no capítulo 5.

Consulte um representante da marca para substituir os pneus e saber quais os acessórios compatíveis com o sistema e disponíveis na rede da marca: a utilização de acessórios de qualquer outra origem poderá afectar o bom funcionamento do sistema.

Roda sobressalente

Nos veículos que a tenham, a roda sobressalente não tem sensor.

Assim que estiver montada no veículo o testemunho  e o testemu-

nho cor-de-laranja  afixam-se no quadro de instrumentos.

Kit de enchimento

Devido à especificidade das válvulas, utilize apenas os equipamentos homologados pela rede da marca. Consulte o parágrafo «Kit de enchimento de pneus», no capítulo 5.

ALAVANCA DE VELOCIDADES



Engrenagem da marcha atrás (com o veículo parado)

Respeite o desenho gravado no punho **1** e, nalgumas versões do veículo, levante o anel até tocar o punho para engrenar a marcha atrás.

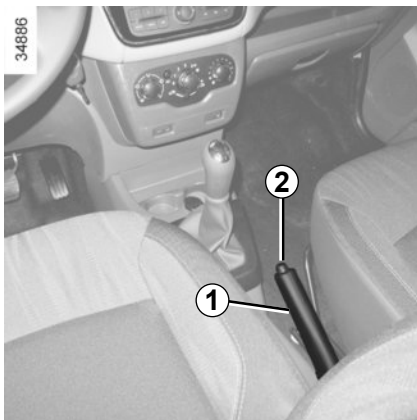
As luzes de marcha atrás acendem logo que esta relação é engrenada (com a ignição ligada).



Durante uma manobra, a eventual colisão de um objecto (por exemplo, contacto com um pilarete, um passeio mais elevado ou qualquer outro objecto no solo) na parte inferior do veículo, pode danificá-lo (por exemplo, deformação de um eixo).

Para evitar o risco de acidente, mande verificar o seu veículo num representante da marca.

TRAVÃO-DE-MÃO/DIRECÇÃO ASSISTIDA



Travão-de-mão

Para destravar

Puxe ligeiramente a alavanca **1** para cima, prima o botão **2** e desça a alavanca até ao piso.

Se circular com a alavanca mal descida, o respectivo indicador luminoso vermelho permanecerá aceso no quadro de instrumentos.



Em andamento, o travão-de-mão deverá estar completamente desactivado (testemunho vermelho apagado); caso contrário, há risco de sobreaquecimento, ou mesmo de deterioração.

Para travar

Puxe a alavanca **1** para cima e assegure-se de que o veículo está bem imobilizado.



Com o veículo parado, e consoante o grau de inclinação do piso e/ou a carga do veículo, pode ser necessário puxar a alavanca mais dois dentes e engrenar uma velocidade (1ª ou marcha-atrás).

Direcção assistida

Com o motor a trabalhar e o veículo parado, não mantenha o volante totalmente rodado para qualquer dos lados, até batente (risco de deterioração da bomba de assistência de direcção).

Com o motor parado ou em caso de avaria do sistema, é sempre possível manobrar o volante. A força a exercer será, todavia, maior.



Nunca desligue o motor numa descida, nem, de modo geral, em andamento (supressão da assistência).

DISPOSITIVOS DE CORRECÇÃO E DE AUXÍLIO À CONDUÇÃO (1/4)

Nalgumas versões, são constituídos por:

- de ABS (anti bloqueagem de rodas);
- controlo de estabilidade dinâmica ESC com controlo de subviragem e sistema antipatinagem;
- auxílio à travagem de urgência com, consoante a versão do veículo, antecipação da travagem.



Estas funções constituem um auxílio suplementar em situações de condução crítica, por adaptar o comportamento do veículo ao tipo de condução.

Todavia, as funções não intervêm em lugar do condutor. **Não aumentam as potencialidades do veículo e não devem ser tomadas como convite à condução a alta velocidade.** Por isso, em caso algum as funções poderão substituir a vigilância e a responsabilidade do condutor (este deve manter-se atento a situações imprevistas e delicadas que possam surgir durante a condução).

ABS (anti bloqueagem de rodas)

Aquando de uma travagem intensiva, o ABS permite evitar a bloqueagem das rodas e assim controlar a distância de paragem e manter o controlo do veículo.

Nestas condições, manobras um pouco bruscas para evitar um obstáculo, com acção no travão, são agora admissíveis. Além disso, este sistema permite otimizar as distâncias de paragem, sobretudo em piso com pouca aderência (piso molhado).

O accionamento do dispositivo manifesta-se por uma vibração do pedal de travão. O ABS não permite, em caso algum, aumentar os desempenhos fisicamente ligados às condições de aderência dos pneus ao solo. As regras de prudência devem ser **imperativamente** respeitadas (distância entre veículos, etc.).



Em caso de emergência, o pedal de travão deve ser accionado a fundo, **forte e continuamente**. Não é necessário fazê-lo por pressões sucessivas. O ABS modulará a força aplicada no sistema de travagem.

Anomalias de funcionamento:

- Se, em andamento, o testemunho



se afixar no quadro de instrumentos, **a travagem continua a ser assegurada;**

- Se os testemunhos  e  se afixarem no quadro de instrumentos, **isso indica uma deficiência nos dispositivos de travagem.**

Neste caso, o ABS, o ESC e a ajuda à travagem de emergência estão igualmente desactivados.

Consulte um representante da marca.



A travagem é parcialmente assegurada. No entanto, **é perigoso travar bruscamente** e impõe uma paragem imperativa e imediata, compatível com as condições de circulação. Chame um representante da marca.

DISPOSITIVOS DE CORRECÇÃO E DE AUXÍLIO À CONDUÇÃO (2/4)

Controlo de estabilidade dinâmica ESC com controlo de subviragem e sistema antipatinagem

Controlo de estabilidade dinâmica ESC


Este sistema ajuda a manter a estabilidade do veículo em situações «críticas» de condução (contorno de um obstáculo, perda de aderência em curva...).

Princípio de funcionamento

O volante possui um sensor que permite ao sistema reconhecer o tipo de condução escolhido pelo condutor.

Há outros sensores, distribuídos pelo veículo, que permitem avaliar a sua trajectória real.

O sistema compara as intenções do condutor com a trajectória real do veículo e corrige esta última, se for necessário, provocando a travagem de algumas rodas e/ou actuando sobre a

potência do motor; o indicador  é afixado no quadro de instrumentos se o sistema entrar em funcionamento.

Controlo de subviragem

Este sistema optimiza a acção do ESC em caso de subviragem acentuada (perda de aderência do eixo dianteiro).

Sistema antipatinagem

Este sistema destina-se a limitar a patinagem das rodas motrizes e a conservar a trajectória do veículo em situações de arranque, de aceleração ou de desaceleração.

Princípio de funcionamento


Através dos sensores de rodas, o sistema mede e compara, constantemente, a velocidade das rodas motrizes e detecta uma eventual falta de aderência. Quando uma roda tem tendência para patinar, o sistema trava até que a sua motricidade se torne compatível com o nível de aderência ao piso.

O sistema também actua no regime do motor, em função da aderência possível ao piso, independentemente da pressão exercida no pedal do acelerador.

Anomalias de funcionamento

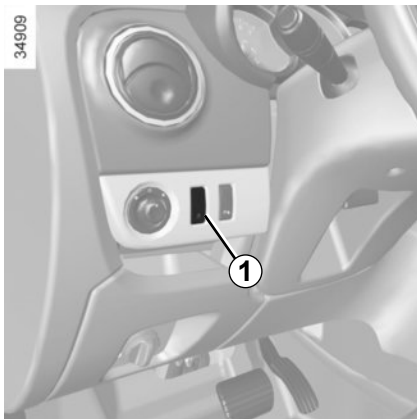
Quando o sistema detecta uma anomalia de funcionamento, o indicador



e/ou o indicador  acendem no quadro de instrumentos. Neste caso, o controlo de estabilidade dinâmica ESC com controlo de subviragem e o sistema antipatinagem são desactivados.

Consulte um representante da marca.

DISPOSITIVOS DE CORRECÇÃO E DE AUXÍLIO À CONDUÇÃO (3/4)



Inibição da função antipatinagem

Nalgumas situações (condução em piso pouco aderente: neve, lama... ou condução com pneus com correntes), o sistema pode reduzir a potência do motor para limitar a patinagem. Se este não for o efeito pretendido, a função pode ser desactivada premindo o interruptor **1**. Neste caso, o indicador



acende fixamente no quadro de instrumentos. Esta acção não desactiva o ESC.

O sistema antipatinagem é um dispositivo de segurança suplementar; por isso, aconselhamo-lo a que a utilize em todas as deslocações. Reactive a função logo que possível; para isso, prima novamente o interruptor **1**.

Nota: a função é automaticamente reactivada ao ligar a ignição ou logo que o veículo ultrapasse a velocidade de, aproximadamente, 50 km/h.

Auxílio à travagem de urgência

É um sistema complementar ao ABS que ajuda a reduzir as distâncias de paragem do veículo.

Princípio de funcionamento

O sistema identifica uma situação de travagem de emergência. Neste caso, o auxílio à travagem desenvolve instantaneamente a sua máxima potência para atingir o mais rapidamente possível a regulação ABS.

A travagem ABS mantém-se enquanto o pedal de travão estiver accionado.

Acendimento do sinal de perigo

Nalgumas versões, estas luzes poderão acender-se em caso de forte desaceleração.

Anomalias de funcionamento

Quando o sistema detecta uma anomalia de funcionamento, o indicador



é afixado no quadro de instrumentos.

Consulte um representante da marca.

Antecipação da travagem

Nalgumas versões, quando o condutor retira rapidamente o pé do pedal de acelerador, o sistema antecipa a travagem para reduzir as distâncias de paragem.

DISPOSITIVOS DE CORRECÇÃO E DE AUXÍLIO À CONDUÇÃO (4/4)

Auxílio ao arranque em subida

Consoante o grau de inclinação, este sistema ajuda o condutor a arrancar numa inclinação. Impede que o veículo recue ou avance, intervindo na travagem automática dos travões, quando o condutor levanta o pé do pedal de travão para acionar o acelerador.

Funciona apenas se a alavanca de velocidades não estiver em ponto-morto e se o veículo estiver completamente parado (pedal de travão acionado).

O sistema retém o veículo durante aproximadamente **2 segundos**. Em seguida, a força de travagem é aliviada (o veículo desliza em função da inclinação do plano).



O sistema de auxílio ao arranque em inclinações não pode impedir totalmente o veículo de recuar ou avançar em todas as situações (inclinações extremamente elevadas, etc.).

O condutor pode, em qualquer caso, acionar o pedal de travão e, desta forma, impedir que o veículo recue.

O sistema de auxílio ao arranque em subida não deve ser utilizado para parar o veículo durante muito tempo; para isso, utilize o pedal de travão.

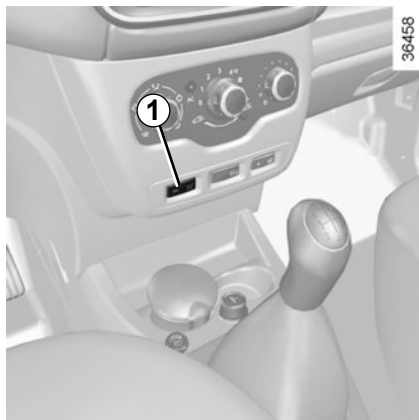
Esta função não foi concebida para imobilizar o veículo de forma permanente.

Se necessário, utilize o pedal de travão para parar o veículo.

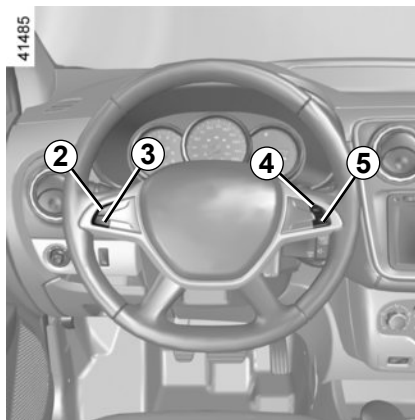
O condutor deve manter-se particularmente vigilante ao circular em pisos escorregadios ou pouco aderentes.

Perigo de ferimentos graves.

LIMITADOR DE VELOCIDADE (1/3)

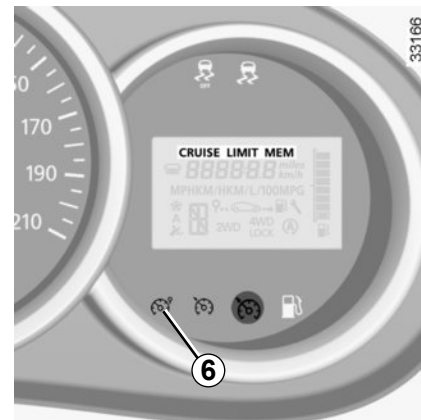


O limitador de velocidade é uma função que lhe permite decidir a que velocidade máxima, designada por **velocidade limitada**, pretende circular.




Comandos

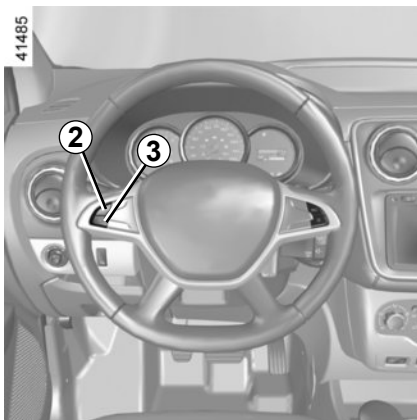
- 1 Interruptor geral ON/OFF.
- 2 Ativação, memorização e variação crescente da velocidade limitada (+).
- 3 Variação decrescente da velocidade limitada (-).
- 4 Ativação com chamada da velocidade limitada memorizada (R ou, consoante o veículo, RES).
- 5 Suspensão da função (com memorização da velocidade limitada) (O).



Funcionamento

Prima o interruptor **1** do lado . O testemunho **6** é cor de laranja e, consoante o veículo, a mensagem “LIMIT” ou o testemunho **LIMIT** são apresentados no quadro de instrumentos, acompanhados por traços, de modo a indicar que a função do limitador de velocidade está ativa e a aguardar que uma velocidade limitada seja memorizada. Para registar a velocidade a que o veículo está a circular, prima o interruptor **2** (+): a velocidade limitada substitui os traços. A velocidade mínima registada será de 30 km/h.

LIMITADOR DE VELOCIDADE (2/3)



Condução

Se o veículo rolar a uma velocidade inferior à velocidade memorizada, tudo se passa como se o veículo não tivesse limitador de velocidade.

Logo que o veículo atinja a velocidade seleccionada, qualquer acção no pedal de aceleração não terá qualquer efeito. Só poderá ultrapassar esse valor em caso de emergência (consulte «ultrapassagem da velocidade limitada»).

Variação da velocidade limitada

A velocidade limitada pode ser alterada. Prima várias vezes ou pressione continuamente:

- o interruptor **2** (+) para aumentar a velocidade;
- o interruptor **3** (-) para diminuir a velocidade.

Ultrapassagem da velocidade limitada

Pode, em qualquer momento, ultrapassar a velocidade limitada; para isso, prima **com força e a fundo** o pedal do acelerador (para além do «ponto duro»).

Durante o tempo de ultrapassagem da velocidade limitada, esta pisca no quadro de instrumentos.

Em seguida, retire o pé do pedal do acelerador: a função limitador de velocidade é recuperada logo que o veículo atinja uma velocidade inferior à velocidade memorizada.

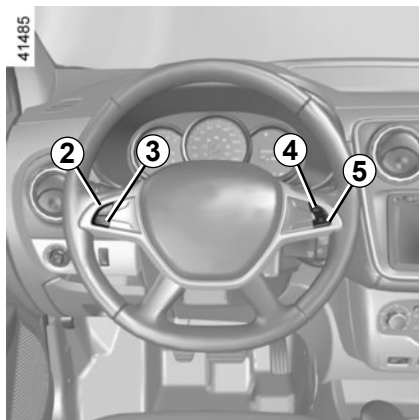
Impossibilidade de respeitar a velocidade limitada

Em caso de descida com forte inclinação, o sistema pode não conseguir manter o veículo a circular à velocidade limitada: se assim for, a velocidade memorizada pisca no quadro de instrumentos para o informar dessa situação.



A função «limitador de velocidade» não actua, em nenhuma circunstância, no sistema de travagem.

LIMITADOR DE VELOCIDADE (3/3)



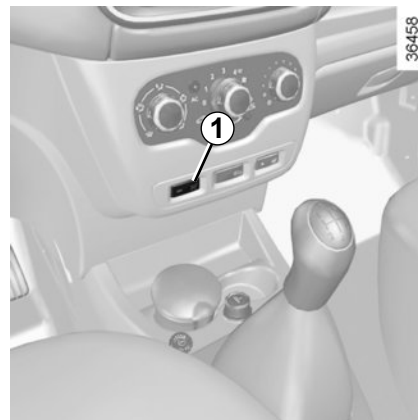
Interrupção da função

A função do limitador de velocidade pode ser suspensa premindo o interruptor **5** (O). Neste caso, o limite de velocidade permanece memorizado e, consoante o veículo, a mensagem "MEM" ou o testemunho **MEM** são apresentados no painel de instrumentos, acompanhados da velocidade memorizada.

Chamada da velocidade limitada

Se tiver sido memorizada uma velocidade, poderá ser chamada premindo o interruptor **4** (R ou, consoante o veículo, RES).

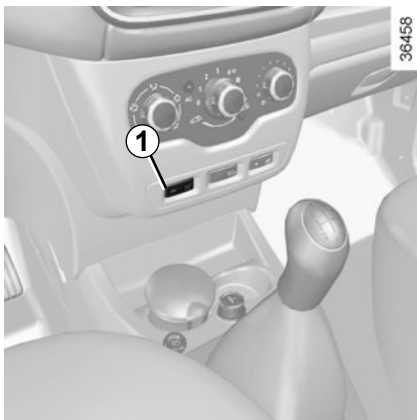
Se o limitador estiver suspenso, uma pressão no interruptor **2** (+) reactiva a função sem que o dispositivo tenha em conta a velocidade memorizada: a velocidade de referência será aquela a que o veículo circular nesse momento.



Paragem da função

A função limitadora de velocidade é interrompida se premir o interruptor **1**; neste caso, a velocidade limitada deixa de estar memorizada. A extinção do indicador cor-de-laranja (🚦) no quadro de instrumentos confirma a paragem da função.

REGULADOR DE VELOCIDADE (1/4)



O regulador de velocidade permite conduzir a uma velocidade estabilizada, dita **velocidade de regulação**.

O sistema só é operacional para velocidades superiores a 30 km/h.



A função regulador de velocidade não actua, em nenhuma circunstância, no sistema de travagem.

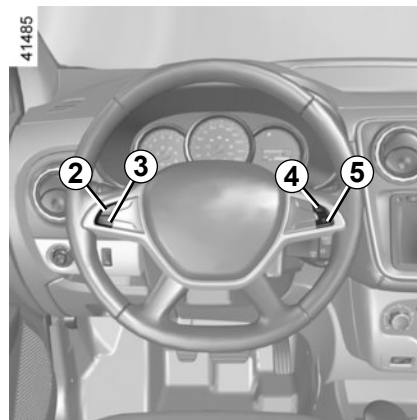


Esta função constitui uma ajuda suplementar à condução. A função não intervém em lugar do condutor.

Por isso, em caso algum, o sistema poderá substituir o respeito pelas limitações de velocidade, nem a vigilância (esteja sempre pronto a travar em todas as circunstâncias), nem a responsabilidade do condutor.

O regulador de velocidade não deve ser utilizado quando as condições de circulação o não permitirem (tráfego denso, estrada com gelo, gravilha, etc.) e as condições meteorológicas forem adversas (nevoeiro, chuva, vento lateral...).

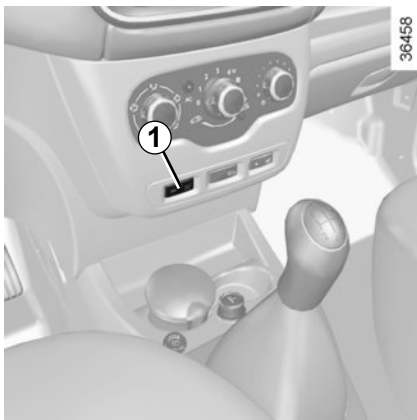
Risco de acidente.



Comandos

- 1 Interruptor geral ON/OFF.
- 2 Activação, memorização e variação crescente da velocidade de regulação (+).
- 3 Variação decrescente da velocidade de regulação (-).
- 4 Ativação com chamada da velocidade de regulação memorizada (R ou, consoante o veículo, RES).
- 5 Suspensão da função (com memorização da velocidade de regulação (O)).

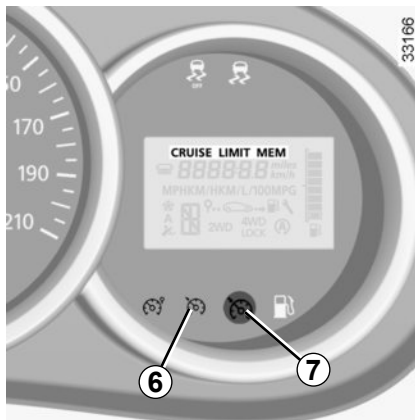
REGULADOR DE VELOCIDADE (2/4)



Funcionamento



Prima o interruptor **1** do lado .

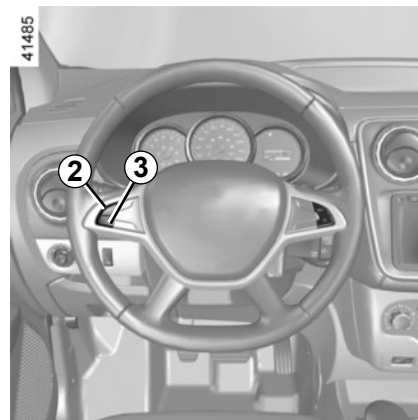
O testemunho verde **6** acende-se e, consoante o veículo, a mensagem «CRUISE» ou o testemunho **CRUISE** são apresentados no quadro de instrumentos, acompanhados por traços, de modo a indicar que a função do regulador de velocidade está ativa e a aguardar que uma velocidade regulada seja memorizada.



Regulação da velocidade

A uma velocidade estabilizada (a partir de, aproximadamente, 30 km/h), prima o interruptor **2** (+): a função é activada e a velocidade do momento é memorizada.

A velocidade regulada substitui os traços e a regulação de velocidade é confirmada pela apresentação (consoante o veículo) da mensagem «CRUISE» ou do testemunho **CRUISE** e do testemunho **7** , bem como do testemunho **6** .



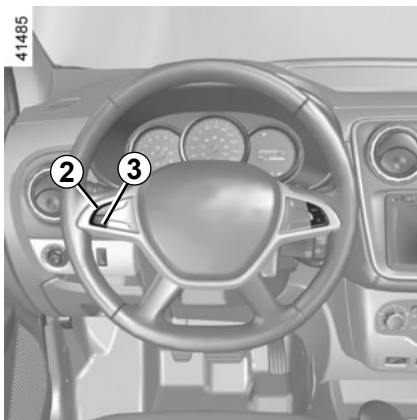
Condução

Com uma velocidade de regulação e uma distância de segurança programadas, o condutor pode retirar o pé do pedal do acelerador.



Tenha em atenção que é necessário manter os pés perto dos pedais, de modo a reagir em caso de emergência.

REGULADOR DE VELOCIDADE (3/4)



Variação da velocidade de regulação

A velocidade de regulação pode ser alterada. Prima várias vezes:

- o interruptor **2 (+)** para aumentar a velocidade,
- o interruptor **3 (-)** para diminuir a velocidade.



A função regulador de velocidade não actua, em nenhuma circunstância, no sistema de travagem.

Ultrapassagem da velocidade de regulação

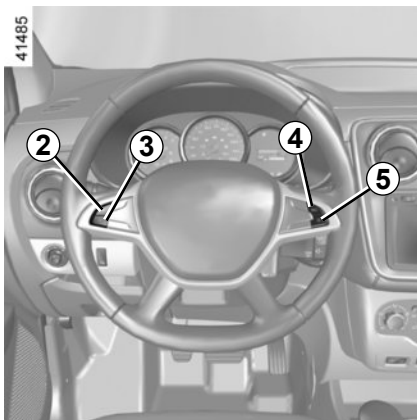
A velocidade de regulação pode ser ultrapassada em qualquer altura; para isso, prima o pedal do acelerador. Durante o tempo de ultrapassagem da velocidade, o valor da velocidade regulada pisca no quadro de instrumentos.

Em seguida, retire o pé do pedal do acelerador: alguns segundos depois, o seu veículo volta automaticamente à velocidade de regulação inicial.

Impossibilidade de respeitar a velocidade regulada

Em caso de descida com forte inclinação, o sistema pode não conseguir manter a velocidade de regulação; se assim for, a velocidade memorizada pisca no quadro de instrumentos para o informar dessa situação.

REGULADOR DE VELOCIDADE (4/4)



Interrupção da função

A função é suspensa se premir:

- o interruptor 5 (O);
- o pedal do travão;
- o pedal da embraiagem.

Nos três casos e consoante o veículo, a velocidade de regulação permanece memorizada e, consoante o veículo, a mensagem “MEM” ou o testemunho **MEM** são afixados no painel de instrumentos.

A suspensão da função é confirmada pela extinção do testemunho (Ⓜ).

Chamada da velocidade de regulação

Antes de chamar uma velocidade memorizada, assegure-se de que as condições de circulação o permitem (estado do trânsito e do piso, condições meteorológicas, etc.). Prima o interruptor 4 (R ou, consoante o veículo, RES) se a velocidade do veículo for superior a 30 km/h.

Ao chamar a velocidade memorizada, a activação do regulador é confirmada pelo acendimento do testemunho (Ⓜ).

Nota: se a velocidade anteriormente memorizada for muito superior à velocidade actual do veículo, o sistema provocará uma forte aceleração, até atingir a velocidade definida.

Se o regulador estiver suspenso, uma pressão no interruptor 2 (+) reactiva a função sem que o dispositivo tenha em conta a velocidade anteriormente memorizada: a velocidade de referência será aquela a que o veículo circular nesse momento.



Paragem da função

A função reguladora de velocidade é interrompida se premir o interruptor 1; neste caso, a velocidade de regulação deixa de estar memorizada. A paragem da função é confirmada pela extinção dos indicadores verdes (Ⓜ) e (Ⓜ) no quadro de instrumentos.



A interrupção ou a paragem da função «regulador de velocidade» não provoca a diminuição rápida da velocidade; para isso, é necessário que trave, premindo o pedal de travão.

AUXÍLIO AO ESTACIONAMENTO (1/2)

Princípio de funcionamento

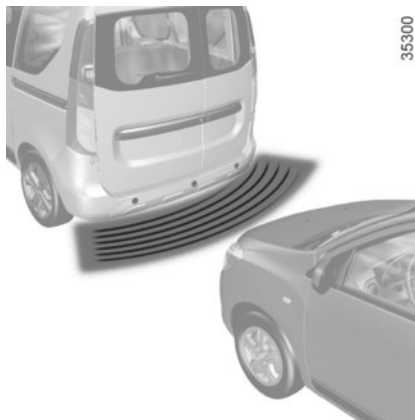
Os detectores ultra-sónicos, implantados no pára-choques traseiro do veículo, «medem» a distância entre o veículo e um obstáculo, durante as manobras de marcha-atrás.

Esta detecção é traduzida por sinais sonoros, cuja frequência aumenta à medida que se aproxima do obstáculo, até se tornar num som contínuo quando o obstáculo se encontra a cerca de 40 centímetros do veículo.

Ao seleccionar a marcha-atrás, é emitido um sinal sonoro. Se o sinal sonoro tiver uma duração superior a 3 segundos, isso indica uma anomalia de funcionamento.

O sistema de auxílio ao estacionamento não toma em consideração os sistemas de reboque e transporte de carga, etc.

Nota: assegure que estes sensores ultra-sónicos não podem ser tapados (sujidades, lama, neve...).



Durante uma manobra, a eventual colisão de um objecto (por exemplo, contacto com um pilarete, um passeio mais elevado ou qualquer outro objecto no solo) na parte inferior do veículo, pode danificá-lo (por exemplo, deformação de um eixo).

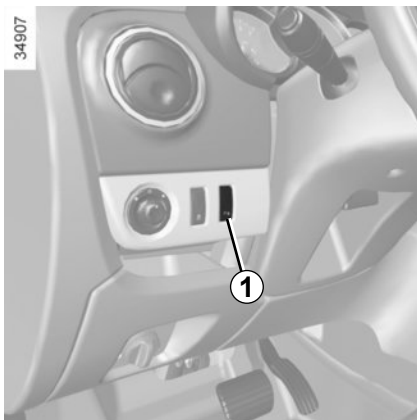
Para evitar o risco de acidente, mande verificar o seu veículo num representante da marca.



Esta função constitui uma ajuda suplementar. Por isso, em caso algum o sistema poderá substituir a vigilância e a responsabilidade do condutor.

O condutor deve manter-se atento aos imprevistos que possam surgir durante a condução, como, por exemplo, obstáculos móveis (criança, animal, carrinho de criança, bicicleta...) ou demasiado pequenos ou finos (pedras de pequena dimensão, um pau fino...) para serem detectados pelo sistema.

AUXÍLIO AO ESTACIONAMENTO (2/2)



Desactivação do sistema

Pode desactivar o sistema premindo longamente o interruptor **1**.

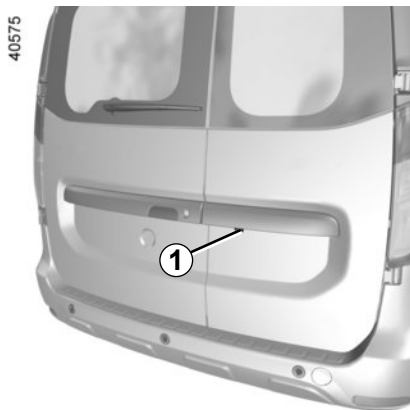
O testemunho integrado no interruptor fica aceso permanentemente.

O sistema desactivado poderá ser re-activado através de uma nova pressão.

Anomalias de funcionamento

Quando o sistema detecta uma anomalia de funcionamento emite um sinal sonoro durante cerca de três segundos para o avisar. Consulte um representante da marca.

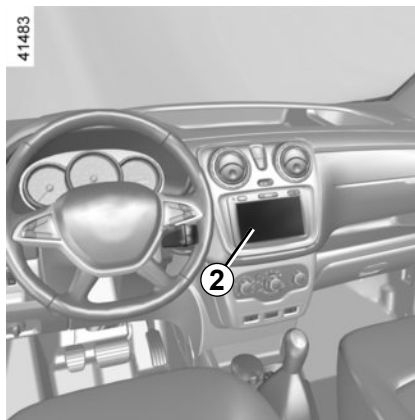
CÂMARA DE MARCHA ATRÁS (1/2)



Funcionamento

Ao engrenar a marcha-atrás, a câmara **1** envia uma visão da zona atrás do veículo para o visor multimédia **2** acompanhada de uma guia fixa.

Este sistema é utilizado com a ajuda de uma guia fixa para a distância. Quando a zona vermelha é atingida, consulte a representação do pára-choques para parar com precisão.

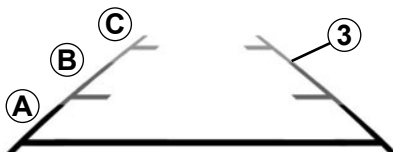


Nota: certifique-se de que a câmara de marcha-atrás não está tapada (por sujidade, lama, neve, condensação, etc.).



Esta função constitui uma ajuda suplementar. Por isso, em caso algum o sistema poderá substituir a vigilância e a responsabilidade do condutor. O condutor deve manter-se atento aos imprevistos que possam surgir durante a condução, como, por exemplo, obstáculos móveis (criança, animal, carrinho de criança, bicicleta...) ou demasiado pequenos ou finos (pedras de pequena dimensão, um pau fino...) para serem detectados pelo sistema.

CÂMARA DE MARCHA ATRÁS (2/2)



Guia fixo 3

A guia fixa **3** é constituída por marcas de cores **A**, **B**, **C** que indicam a distância atrás do veículo:

- **A**(vermelha) a cerca de 30 centímetros do veículo;
- **B**(amarela) a cerca de 70 centímetros do veículo;
- **C**(verde) a cerca de 150 centímetros do veículo.

Esta zona mantém-se fixa e indica a trajectória do veículo, em função do alinhamento das rodas.

O ecrã apresenta uma imagem invertida.

As zonas (móvel e fixa) são uma representação projectada em solo plano; esta informação deve ser ignorada quando se sobrepõe a um objecto vertical ou assente no solo.

Os objectos que se afixam no bordo do ecrã podem surgir deformados.

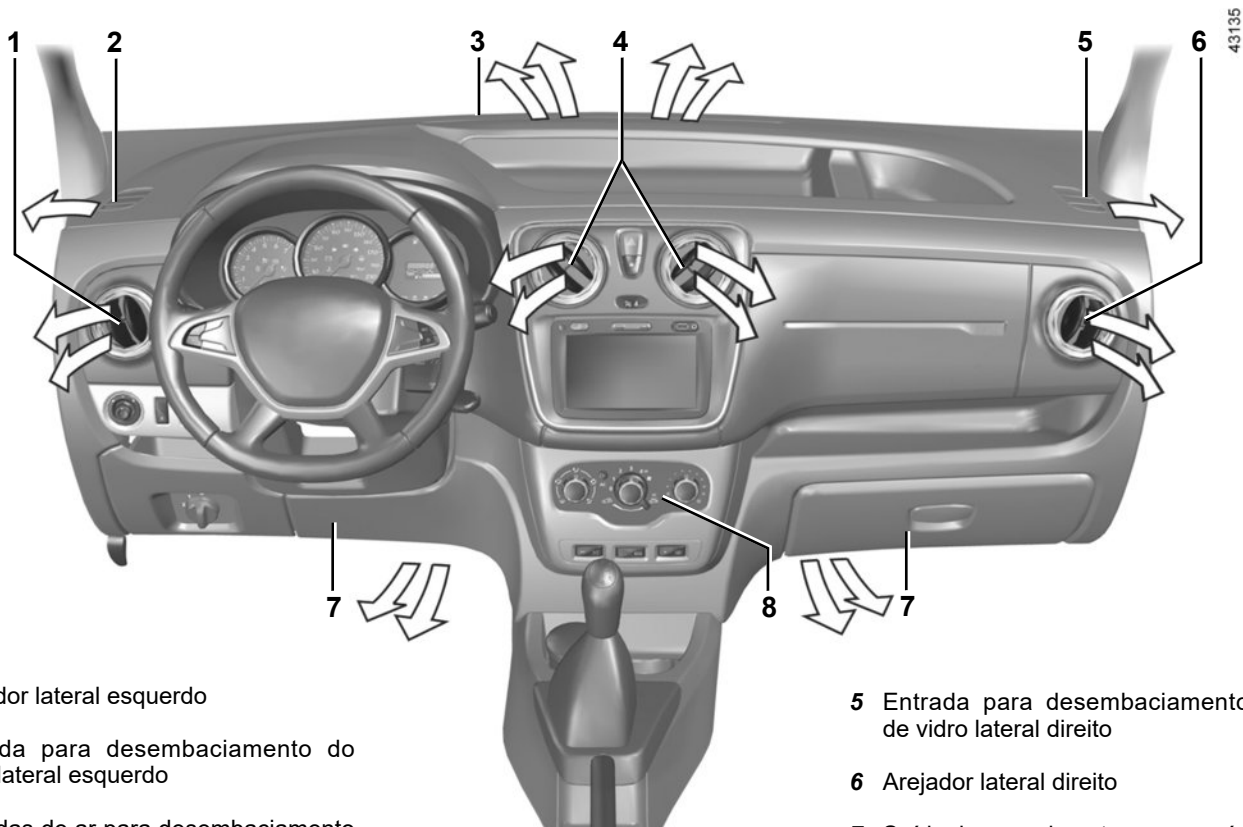
Em caso de excessiva luminosidade (neve, veículo ao sol...), a imagem captada pela câmara pode ser perturbada.



Capítulo 3: Conforto

Arejadores, saídas de ar	3.2
Aquecimento, Ventilação, Ar condicionado	3.4
Ar condicionado: informações e conselhos de utilização	3.7
Elevador elétrico de vidros	3.9
Vidro de entreabrir	3.10
Iluminação interior	3.12
Pala de sol/Espelhos	3.14
Arrumações no habitáculo	3.15
Cinzeiros, Isqueiro, Tomadas de acessórios	3.20
Apoios de cabeça traseiros	3.21
Banco traseiro	3.23
Transporte de objetos no porta-bagagens	3.26
Transporte de objetos:	3.27
reboque, atrelagem	3.27
rede de separação	3.28
Tapa-bagagens	3.29
Barras de tejadilho	3.30
Equipamentos multimédia	3.31

AREJADORES, saídas de ar (1/2)



1 Arejador lateral esquerdo

2 Entrada para desembaciamento do vidro lateral esquerdo

3 Entradas de ar para desembaciamento do pára-brisas

4 Arejadores centrais

5 Entrada para desembaciamento do vidro lateral direito

6 Arejador lateral direito

7 Saída de aquecimento para os pés dos ocupantes dianteiros

8 Bloco de comandos

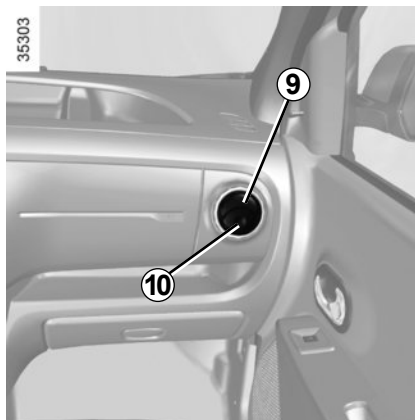
AREJADORES, saídas de ar (2/2)



Arejadores centrais e laterais

Caudal

Para abrir o arejador **9**, prima o arejador (ponto **10**) em função da abertura pretendida.



Orientação

Para orientar o fluxo de ar, rode o arejador **9**.

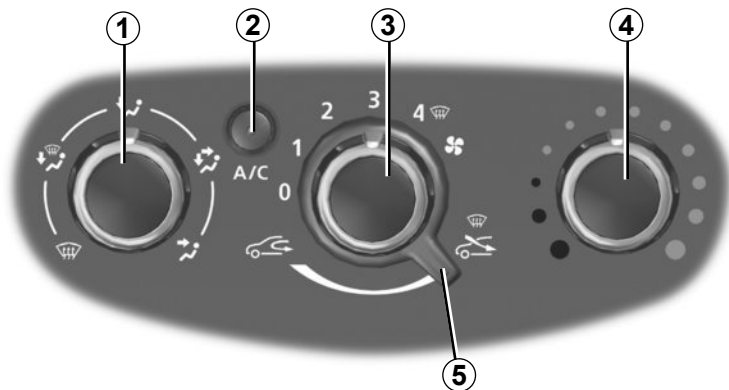
Para eliminar os maus odores no seu veículo, utilize exclusivamente dispositivos concebidos para esse efeito. Consulte um representante da marca.



Não introduza nada no circuito de ventilação do veículo (por exemplo, para eliminar um mau odor...).

Risco de degradação ou de incêndio.

AQUECIMENTO, VENTILAÇÃO, AR CONDICIONADO (1/3)



Comandos

A presença dos comandos depende do equipamento do veículo.

- 1 Repartição do ar.
- 2 Funcionamento ou paragem do ar condicionado.
- 3 Regulação da velocidade de ventilação.
- 4 Regulação da temperatura do ar.
- 5 Activação do modo de isolamento do habitáculo/reciclagem do ar.

Informações e conselhos de utilização: consulte «ar condicionado: informações e conselhos de utilização».

Regulação da temperatura do ar

Rode o comando 4 em função da temperatura desejada. Quanto mais o cursor estiver dentro da zona vermelha, mais elevada será a temperatura.

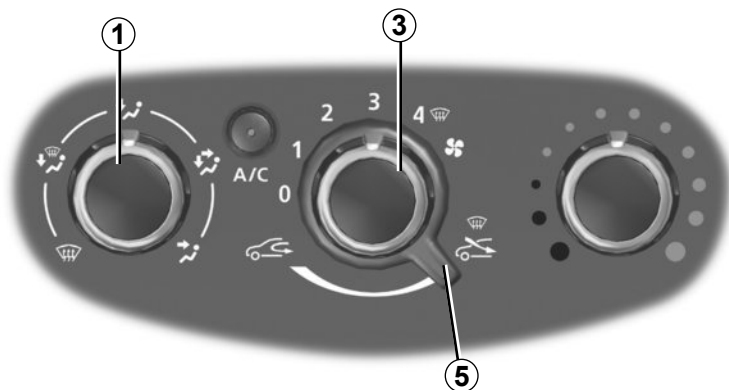
Regulação da velocidade de ventilação

Manobre o comando 3 de 0 para 4. Quanto mais para a direita estiver o comando, maior será o caudal de ar insuflado no habitáculo. Se pretender fechar totalmente a entrada e desligar o sistema, coloque o comando 3 na posição 0.

O sistema está parado: a velocidade de ventilação do ar no habitáculo é nula, com o veículo parado. No entanto, em andamento, poderá sentir um fraco caudal de ar devido à deslocação do veículo.

A utilização prolongada do sistema com este comando na posição 0 pode provocar o embaciamento dos vidros laterais e do pára-brisas, para além de odores devidos ao ar não-renovado no habitáculo.

AQUECIMENTO, VENTILAÇÃO, AR CONDICIONADO (2/3)



40399

Activação do modo isolamento do habitáculo/ reciclagem do ar

Coloque o comando **5** na posição

Nestas condições, o ar é recolhido no habitáculo e reciclado, sem admissão de ar exterior.

A reciclagem do ar permite:

- isolar do exterior (circulação em zonas poluídas...);
- atingir mais rapidamente a temperatura desejada no habitáculo.

Desembaciamento rápido

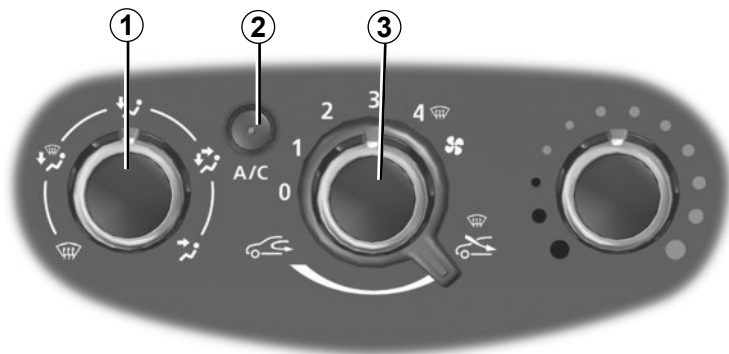
Desloque os comandos **1**, **3** e **5** para as posições

- ar exterior;
- velocidade máxima de ventilação;
- desembaciamento.

A utilização do ar condicionado permite acelerar o processo de desembaciamento.

A utilização prolongada da reciclagem de ar pode provocar o embaçamento dos vidros laterais e do pára-brisas, para além de odores devidos ao ar não-renovado no habitáculo.

É assim aconselhado passar ao funcionamento normal (ar exterior) rodando o comando **5** para a direita quando a reciclagem do ar deixar de ser necessária.



40399

Repartição do ar no habitáculo

Rode o comando **1** para escolher a sua repartição.



O fluxo de ar é dirigido para os arejadores do painel de bordo.



O fluxo de ar é dirigido para os arejadores do painel de bordo e para os pés de todos os ocupantes.



O fluxo de ar é dirigido sobretudo para os pés dos ocupantes e para os arejadores do painel de bordo.

Para dirigir o fluxo de ar apenas para os pés, feche os arejadores do painel de bordo.



O fluxo de ar é dirigido para todos os arejadores, desembaçadores dos vidros laterais dianteiros, saídas de desembaçamento do pára-brisas e para os pés de todos os ocupantes.



O fluxo de ar é dirigido para os desembaçadores do pára-brisas e dos vidros laterais dianteiros.

Activação ou paragem do ar condicionado

A tecla **2** permite activar (indicador aceso) e desactivar (indicador apagado) o funcionamento do sistema de ar condicionado.

O sistema não entrará em funcionamento se o comando **3** estiver na posição 0.

A utilização do ar condicionado permite:

- baixar a temperatura no interior do habitáculo;
- desembaciar rapidamente os vidros.

O funcionamento do ar condicionado provoca um aumento do consumo de combustível (desligue-o quando já não for necessário).

O ar condicionado não funciona quando a temperatura exterior é muito baixa.

AR CONDICIONADO: informações e instruções de utilização (1/2)

Conselhos de utilização

Nalgumas situações (ar condicionado desligado, reciclagem de ar ativa, velocidade de ventilação nula ou fraca, etc.), é possível constatar o embaciamento dos vidros do veículo.

Em caso de embaciamento, utilize a função «visibilidade acrescida» para o eliminar e privilegiar depois a utilização do ar condicionado no modo automático para evitar a sua formação.

Veículos equipados com o modoECO

Após a ativação, o modo ECO poderá diminuir o desempenho do ar condicionado. Consulte o parágrafo «Conselhos de condução, condução Eco» no capítulo 2.



Não introduza nada no circuito de ventilação do veículo (por exemplo, para eliminar um mau odor...).

Risco de degradação ou de incêndio.

Consumo

Com o ar condicionado em funcionamento, é normal que constate um aumento no consumo de combustível (sobretudo em circuitos urbanos). Nos veículos equipados com ar condicionado sem modo automático, desactive o sistema quando já não for necessário.

Conselhos para reduzir o consumo e, consequentemente, preservar o ambiente

Circule com os arejadores abertos e os vidros fechados. Se o veículo tiver estado estacionado ao sol, mantenha os vidros abertos durante alguns minutos para deixar sair o ar quente, antes de arrancar.

Manutenção

Consulte o documento de manutenção do seu veículo, para conhecer a periodicidade de verificação.

Utilize regularmente o sistema de ar condicionado, mesmo com tempo frio, acionando-o, pelo menos, uma vez por mês durante aproximadamente 5 minutos.

Anomalias de funcionamento

De um modo geral, em caso de anomalia de funcionamento, consulte um representante da marca.

– Perda de eficácia do degelo, do desembaçamento ou do ar condicionado.

Isso pode ser devido ao filtro de habitáculo entupido.

– Falta de produção de ar frio.

Verifique a posição correcta dos comandos e o estado dos fusíveis. Se estiverem correctos, desligue o sistema.

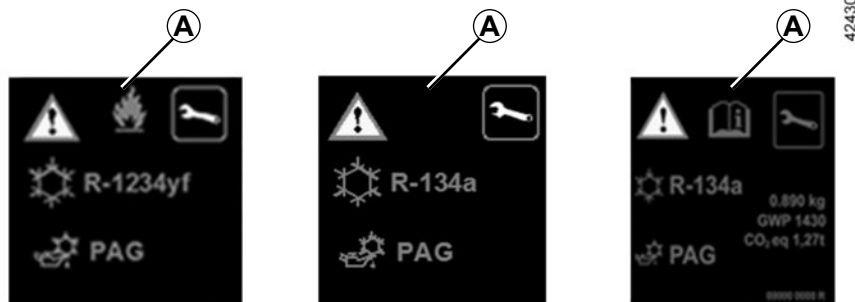
Presença de água sob o veículo

Após utilização prolongada do ar condicionado, é normal o aparecimento de água debaixo do veículo proveniente da condensação.



Não abra o circuito de fluido criogénico, porque é perigoso para os olhos e para a pele.

AR CONDICIONADO: informações e instruções de utilização (2/2)



O circuito do fluido criogénico poderá conter gases fluorados com efeito de estufa.

Dependendo do veículo, encontrará as seguintes informações na etiqueta **A** afixada o interior do compartimento do motor.

A presença e a localização das informações na etiqueta **A** dependem do veículo.



Não abra o circuito de fluido criogénico. O fluido poderá ferir os olhos ou a pele.



Antes de qualquer intervenção no compartimento do motor, desligue imperativamente a ignição (consulte o parágrafo «arranque, paragem do motor» no capítulo 2).



Tipo de fluido criogénico



Tipo de óleo no circuito do ar condicionado



Produto inflamável



Consulte o manual de utilização



Manutenção

x,xxx kg

Quantidade de fluido criogénico existente no veículo.

GWP xxxxx

Potencial de aquecimento global (equivalente em CO₂).

CO₂ eq
x,xx t

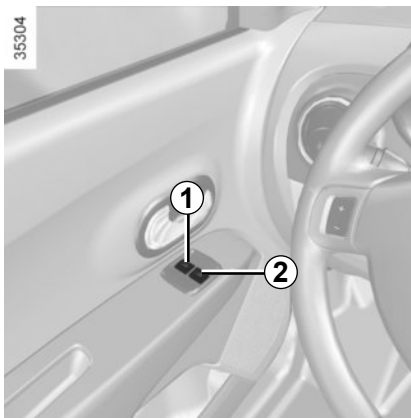
Quantidade em peso e em equivalente de CO₂.



Responsabilidade do condutor

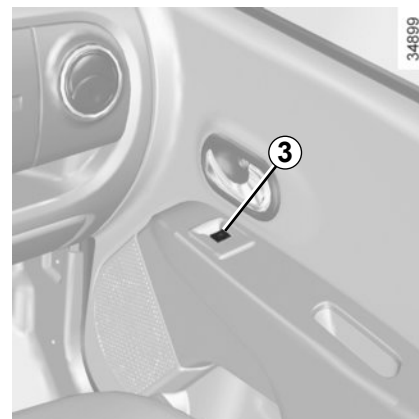
Ao abandonar o veículo, nunca deixe a chave no interior e com crianças, adultos não autónomos ou animais, ainda que seja por pouco tempo. Com efeito, poderiam pôr-se em perigo a si próprias e a outras pessoas, acionando o motor ou os equipamentos (como, por exemplo, os elevadores de vidros), ou ainda trancar as portas. Em caso de entalamento, prima imediatamente o contactor correspondente para inverter o sentido de movimento do vidro.

Perigo de ferimentos graves.



Elevadores eléctricos de vidros

Pressione ou puxe o interruptor do vidro que pretende accionar para o baixar ou fazer subir até à altura desejada.



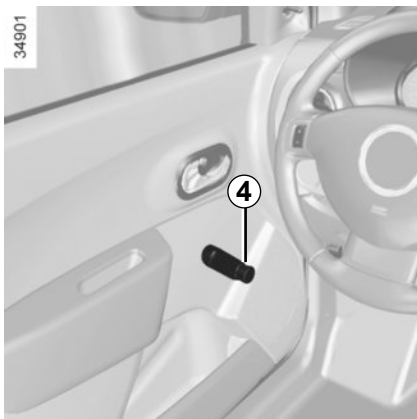
No lugar do condutor, actue no contactor:

- 1** para o lado do condutor;
- 2** para o lado do passageiro dianteiro.

Nos lugares dos passageiros, actue no interruptor **3**.

Evite apoiar objetos num vidro entreaberto: risco de danificar o elevador de vidros.

ELEVADOR DOS VIDROS (2/3)



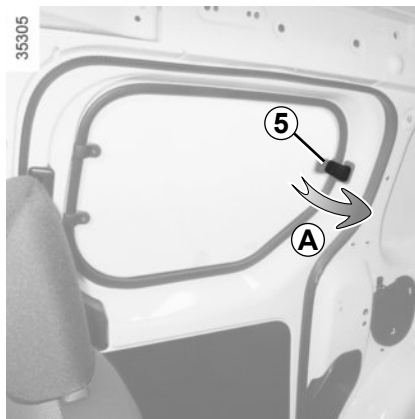
Elevadores manuais de vidros

Manobre a manivela **4** para baixar ou fazer subir o vidro até à altura pretendida.



Ao fechar os vidros, certifique-se de que nenhuma parte do corpo (braços, mãos, etc.) está fora do veículo.

Perigo de ferimentos graves.



Vidro de entreabrir

Para entreabrir o vidro, manobre a alavanca **5** (movimento **A**) e bloqueie depois premindo a alavanca para a direita.

Quando fechar o vidro, assegure-se do seu correcto travamento.

ELEVADOR DOS VIDROS (3/3)

Elevadores de vidros impulsoriais

Estes elevadores de vidros diferem dos anteriormente descritos por terem a mais um modo de funcionamento chamado «impulsional».

Equipa apenas o vidro dianteiro do condutor.

- **Prima a fundo mas brevemente** o contactor do vidro que pretende accionar: o vidro baixa completamente.
- **Levante com força mas brevemente** o contactor do vidro que pretende accionar: o vidro sobe completamente.

Uma acção no contactor durante o funcionamento interrompe o movimento do vidro.

Particularidades

Se o vidro detetar uma resistência ao fechar (por exemplo, ramo de árvore, etc.), parará e, em seguida, recuará alguns centímetros.

Se accionar o interruptor durante o movimento do vidro, este pára o seu funcionamento.

Anomalias de funcionamento

Se algum vidro não se fechar, o sistema passa ao modo não-impulsional: puxe o contactor correspondente até que o vidro se feche totalmente e mantenha o contactor accionado (sempre no sentido do fecho) durante três segundos; em seguida, faça descer e subir totalmente o vidro, para reinicializar o sistema.

Caso seja necessário, dirija-se ao seu representante da marca.

Evite apoiar objectos sobre um vidro entreaberto: risco de danificar o elevador de vidros.

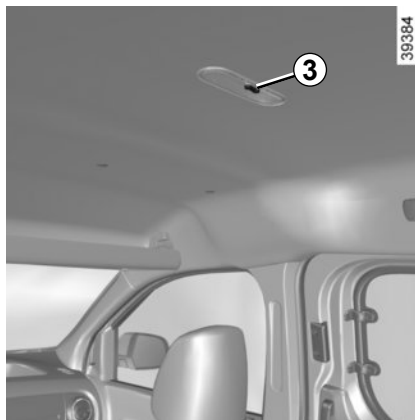
ILUMINAÇÃO INTERIOR (1/2)



Luzes de tecto

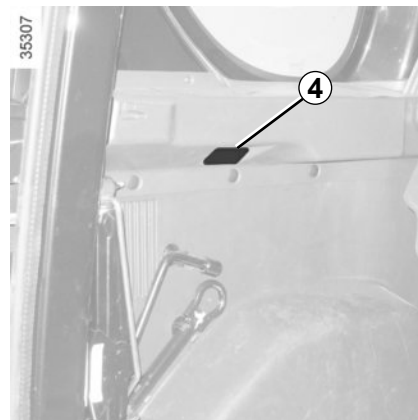
Prima o interruptor **1** ou, consoante o veículo, **2** para:

- uma iluminação contínua;
- uma iluminação comandada pela abertura de uma das portas dianteiras ou, consoante a versão do veículo, de alguma das quatro portas. Esta luz só se apaga quando essa porta estiver correctamente fechada;
- uma extinção contínua.



Luz de leitura

Consoante o veículo, accione o interruptor **3**.



Luz do porta-bagagens 4

O destrancamento e a abertura das portas ou do porta-bagagens provoca o acendimento temporizado das luzes interiores do veículo.

ILUMINAÇÃO INTERIOR (2/2)



Luz traseira

Se accionar o interruptor 5, obtém uma das seguintes situações:

- uma iluminação contínua;
- uma iluminação comandada pela abertura de uma das portas dianteiras ou, nalgumas versões do veículo, de uma das quatro portas. Esta luz só apaga quando as portas em questão estiverem correctamente fechadas;
- uma extinção contínua.

Particularidades

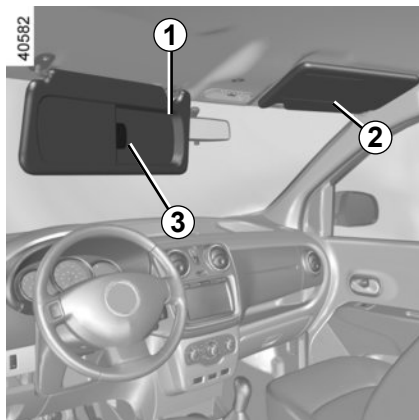
Nalgumas versões, o destrancamento à distância das portas provoca a iluminação temporizada do habitáculo. A abertura de uma das portas reinicia esta temporização.

Em seguida, a luz de tecto e a luz de compartimento de carga apagam-se progressivamente.

Há várias situações que provocam a paragem de temporização de iluminação:

- ao fim de 15 minutos, se uma porta tiver ficado aberta;
- ao fim de 15 segundos ou, consoante a versão do veículo, 5 minutos, se todas as portas estiverem fechadas;
- ao ligar a ignição.

PALA-DE-SOL/ESPELHOS



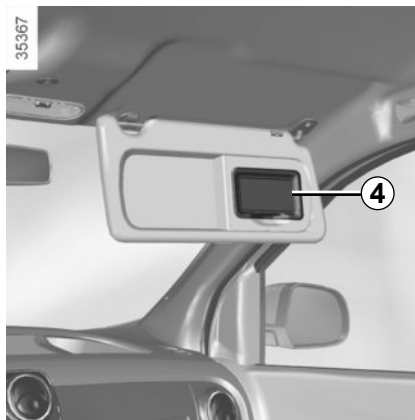
Pala-de-sol dianteira

Baixe a pala-de-sol **1** ou **2** sobre o pára-brisas ou desencaixe-a e rode-a na direcção do vidro lateral.

Arrumação na pala-de-sol **3**



Em andamento, tenha o cuidado de fechar a tampa do espelho de cortesia. Risco de ferimentos.



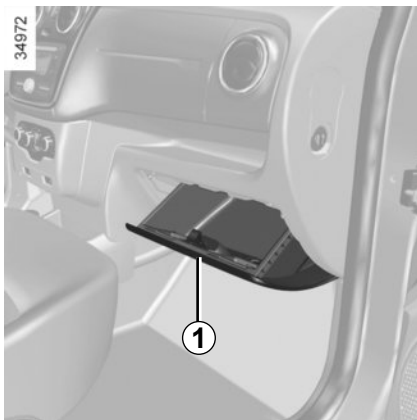
Espelho de cortesia **4** (lado do passageiro)



Espelho suplementar **5**

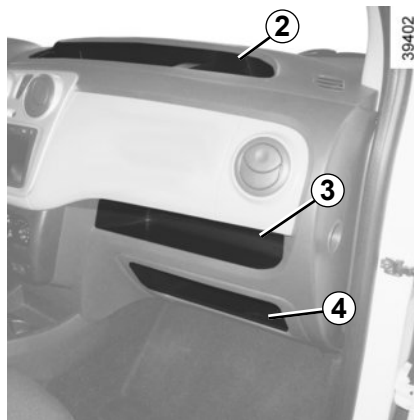
O espelho suplementar **5** permite vigiar as crianças que viajam nos lugares traseiros.

ARRUMAÇÕES NO HABITÁCULO (1/5)



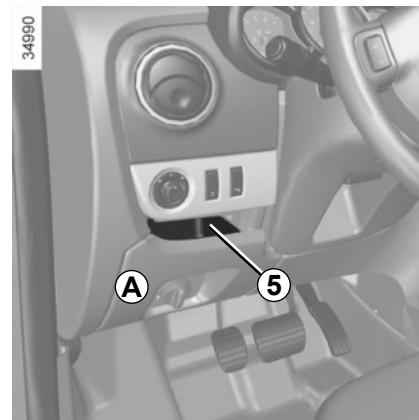
Porta-luvas

Quando o veículo está equipa, puxe a patilha **1** para o abrir.



Porta-objetos de painel de bordo **2**

Porta-objetos do passageiro **3 e 4**



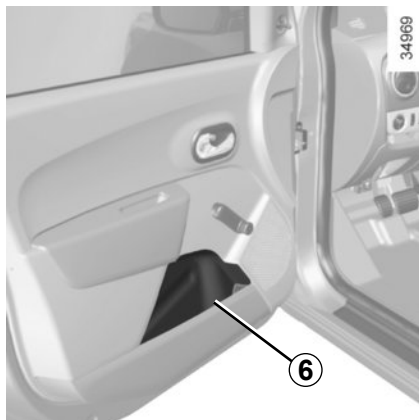
Porta-objetos **A**

Passa a mão pelo alojamento **5** e puxe para abrir o porta-objeto **A**.



Não coloque objectos duros, pesados ou pontiagudos, que ultrapassem o espaço disponível ou fiquem em má posição, nos espaços de arrumação «abertos», sob pena de serem projectados sobre os ocupantes, em caso de curva, de travagem brusca, ou de colisão.

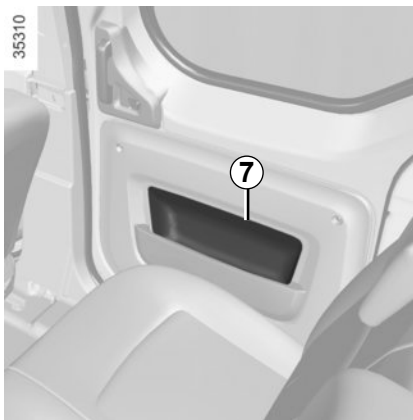
ARRUMAÇÕES NO HABITÁCULO (2/5)



Porta-objetos de porta 6



Não coloque nenhum objecto sobre o piso (sob o banco do condutor) porque, em caso de travagem brusca, poderia deslizar para debaixo dos pedais e obstar à sua utilização.



Porta-objetos da porta lateral corredeira 7

Os objectos colocados no porta-objetos das portas laterais corredeiras não devem ultrapassar o espaço de arrumação para não impedir o deslizamento da porta.



Não coloque objectos duros, pesados ou pontiagudos, que ultrapassem o espaço disponível ou fiquem em má posição, nos espaços de arrumação «abertos», sob pena de serem projectados sobre os ocupantes, em caso de curva, de travagem brusca, ou de colisão.



Porta-objetos superior dianteiro de cabina 8

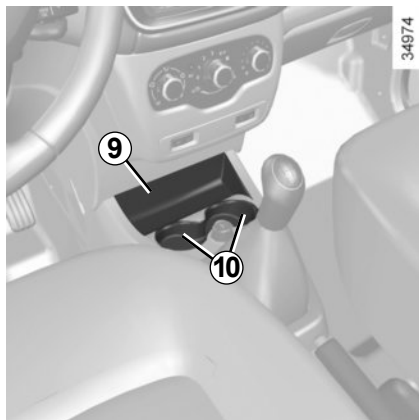
Não o utilize para subir ou descer do veículo, ou suspender-se.

O peso total do conteúdo do porta-objetos superior de cabina 8 não deve ultrapassar 4,6 kg (uniformemente distribuídos).

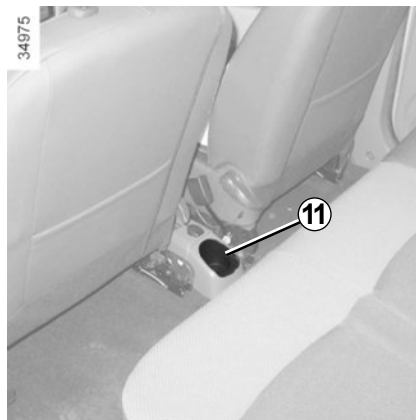


Não pendure nenhum objecto pesado e/ou cortante que possa cair durante a circulação. Risco de ferimentos.

ARRUMAÇÕES NO HABITÁCULO (3/5)

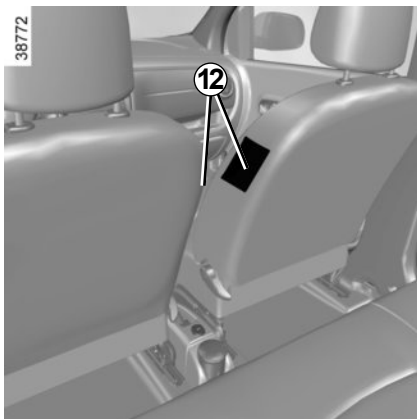


Porta-objetos 9

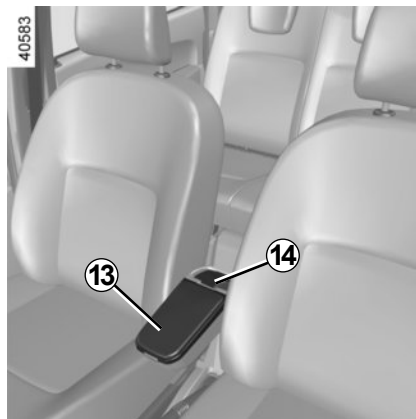


Porta-bebidas 10 e 11

ARRUMAÇÕES NO HABITÁCULO (4/5)



Local para o telemóvel 12

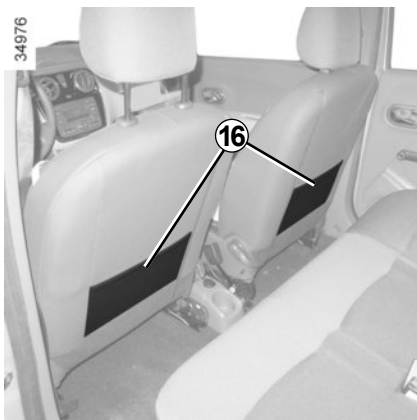


Apoio-de-braço dianteiro 13

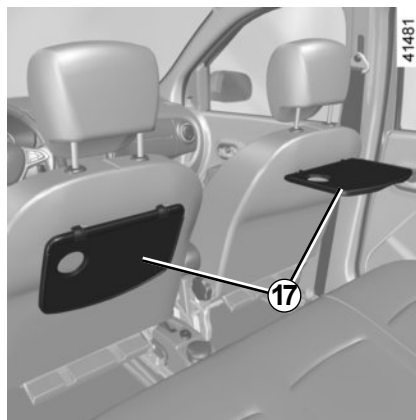


Porta-objetos 14 e 15

ARRUMAÇÕES NO HABITÁCULO (5/5)



Bolsas porta-objetos 16 dos bancos dianteiros

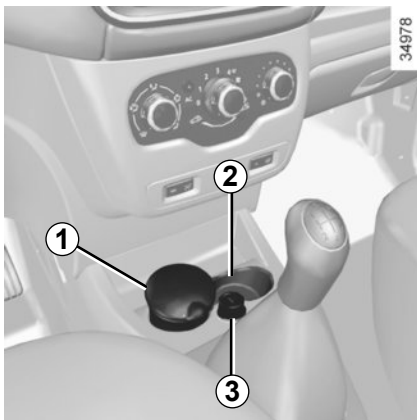


Prateleiras traseiras 17

Levante-as até que fiquem na horizontal.

Recomenda-se que estas prateleiras só sejam utilizadas com o veículo parado.

CINZEIRO, ISQUEIRO, TOMADA DE ACESSÓRIOS



Cinzeiro 1

Pode encontrar-se num dos locais 2 ou 5.

Para o abrir, levante a tampa.

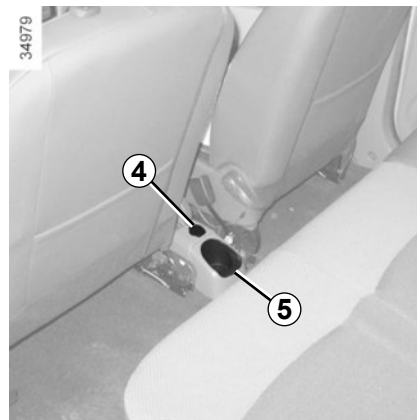
Para o esvaziar, puxe o conjunto; o cinzeiro libertar-se-á do seu alojamento.

Se o seu veículo não tiver isqueiro nem cinzeiro, pode adquiri-los no representante da marca.

Isqueiro ou tomada de acessórios 3

Com a ignição ligada, carregue no isqueiro 3. Voltará à posição inicial com um pequeno estalido logo que esteja incandescente. Puxe-o.

Depois de o utilizar, volte a colocá-lo no lugar sem carregar a fundo.



Tomada de acessórios 4

Está prevista para a ligação de acessórios homologados pelos nossos serviços técnicos.

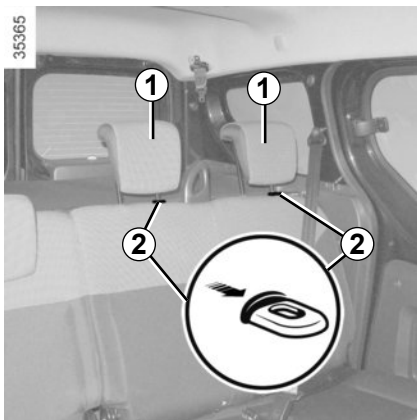


Ligue apenas acessórios cuja potência máxima seja de 120 Watts (12 V).

Quando são utilizadas várias tomadas de acessórios ao mesmo tempo, a potência total dos acessórios ligados não deverá exceder os 180 watts.

Risco de incêndio.

APOIOS-DE-CABEÇA TRASEIROS (1/2)



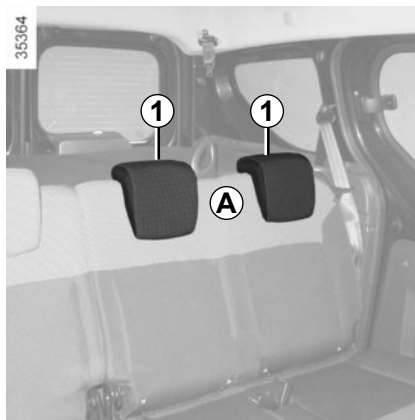
Versão de cinco lugares

Posição de utilização do apoio-de-cabeça 1

Coloque o apoio-de-cabeça na posição mais elevada e depois faça-o descer até que trave.

Para retirar o apoio-de-cabeça 1

Suba o mais possível o apoio-de-cabeça, prima depois as linguetas 2 e retire o apoio-de-cabeça.



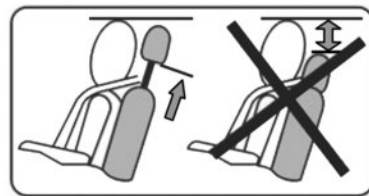
Para repor o apoio-de-cabeça 1

Introduza as hastes nos orifícios, prima a lingueta 2 e baixe o apoio-de-cabeça.

Posição de arrumação A do apoio-de-cabeça 1

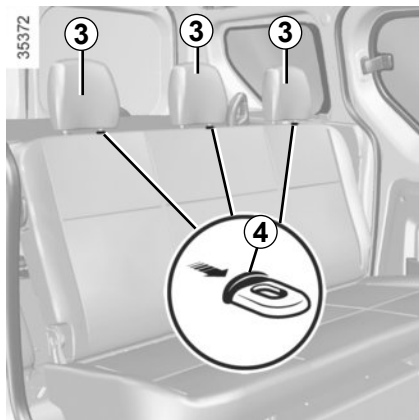
Prima a lingueta 2 e baixe completamente o apoio-de-cabeça.

A posição totalmente em baixo do apoio-de-cabeça A é uma posição de arrumação: só deve ser utilizada se o banco não estiver ocupado.



O apoio-de-cabeça é um elemento de segurança. Utilize-o em todas as deslocações e na posição correcta. A parte superior do apoio-de-cabeça deve ficar o mais próxima possível da parte superior da cabeça.

APOIOS-DE-CABEÇA TRASEIROS (2/2)



Para regular a altura do apoio-de-cabeça 3 (nalgumas versões do veículo)

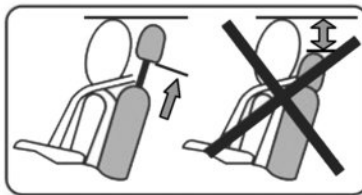
Prima a lingueta do travamento 4 e, simultaneamente, faça deslizar o apoio-de-cabeça.

Para retirar o apoio-de-cabeça 3

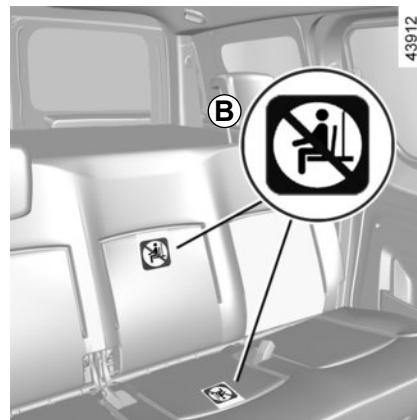
Pressione a lingueta dos fechos 4 e retire o apoio-de-cabeça.

Para repor o apoio-de-cabeça 3

Introduza as hastes nos orifícios, prima o fecho 4 e baixe-o.



O apoio-de-cabeça é um elemento de segurança. Utilize-o em todas as deslocações e na posição correcta. A parte superior do apoio-de-cabeça deve ficar o mais próxima possível da parte superior da cabeça.



Versão de quatro lugares

Esta versão apresenta a diferença de dispor de apoios de cabeça e cintos de segurança traseiros apenas nos lugares traseiros laterais.

A etiqueta B informa que é proibido transportar passageiros em zonas que não os lugares previstos para o efeito.

BANCO TRASEIRO CORRIDO: funções (1/3)



Ao manipular os bancos traseiros, assegure-se de que nada interfere com as fixações e o funcionamento das calhas (areias, panos, brinquedos, etc.).



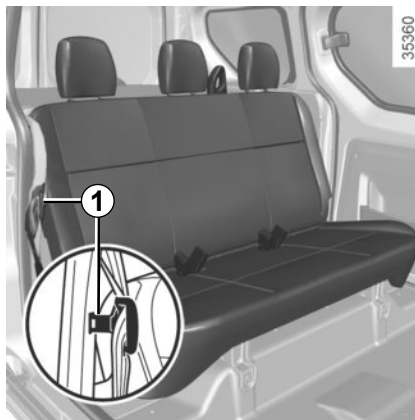
Depois de cada manipulação do banco traseiro, verifique se os cintos de segurança traseiros estão bem posicionados e se funcionam correctamente.



Por segurança, efectue estas regulações com o veículo parado.



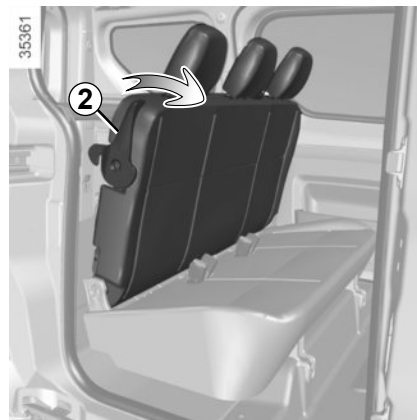
Para evitar riscos de ferimentos, verifique se ninguém se encontra na proximidade das peças móveis.



Banco traseiro com assento fixo

Para rebater o encosto

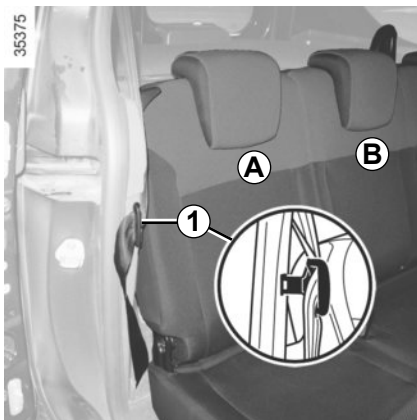
- Faça avançar os bancos dianteiros.
- Insira a lingueta do cinto de segurança traseiro no alojamento **1**;
- baixe a pega **2**;
- baixe o encosto sobre o assento;
- regule os bancos dianteiros.



Para reposicionar o encosto

- Levante os encostos;
- assegure-se que o encosto está bem apertado.

BANCO TRASEIRO CORRIDO: funções (2/3)

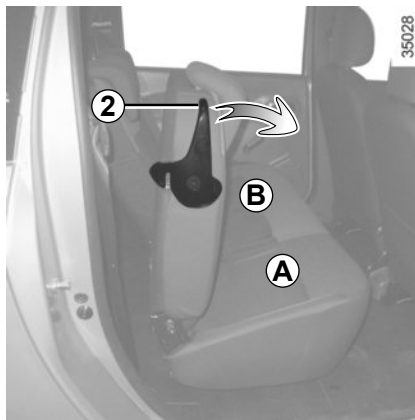


Versão de cinco lugares

Banco traseiro com encosto e assento rebatíveis

Para rebater o banco A ou B

- Faça avançar os bancos dianteiros.
- insira a lingueta do cinto de segurança traseiro no alojamento 1;
- baixe o apoio de cabeça (consulte as informações sobre os «Apoios de cabeça traseiros» no Capítulo 3).
- baixe a pega 2;
- baixe o encosto sobre o assento;



- levante o banco até à vertical;
- regule os bancos dianteiros, assegure que estão bem fixos.



Aquando da reposição do encosto, assegure-se do seu correcto travamento.

Em caso de utilização de capas de bancos, assegure-se de que estas não impedem o travamento correcto do encosto. Verifique a posição correcta dos cintos de segurança. Volte a aplicar os apoios-de-cabeça.



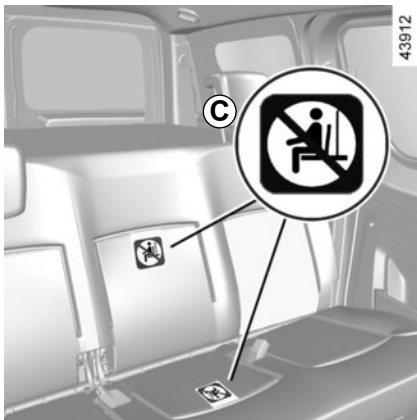
Para reposicionar o banco A ou B

- Baixe o assento até que trave;
- levante o encosto;
- verifique se os assentos e os encostos estão bem travados;
- regule os bancos dianteiros, assegure que estão bem fixos.



Certifique-se de que o encosto de banco está bem travado. Se necessário, retire o que impede o seu travamento. Repita as manipulações, até que o banco fique bem travado.

BANCO TRASEIRO CORRIDO: funções (3/3)



Versão de quatro lugares

Esta versão apresenta a diferença de dispor de apoios de cabeça e cintos de segurança traseiros apenas nos lugares traseiros laterais.

A etiqueta C informa que é proibido transportar passageiros em zonas que não os lugares previstos para o efeito.



Aquando da reposição do encosto, assegure-se do seu correcto travamento.

Em caso de utilização de capas de bancos, assegure-se de que estas não impedem o travamento correcto do encosto.

Verifique a posição correcta dos cintos de segurança.

Volte a aplicar os apoios-de--cabeça.



Depois de cada manipulação do banco traseiro, verifique se os cintos de segurança traseiros estão bem posicionados e se funcionam correctamente.

TRANSPORTE DE OBJECTOS NO COMPARTIMENTO DE CARGA

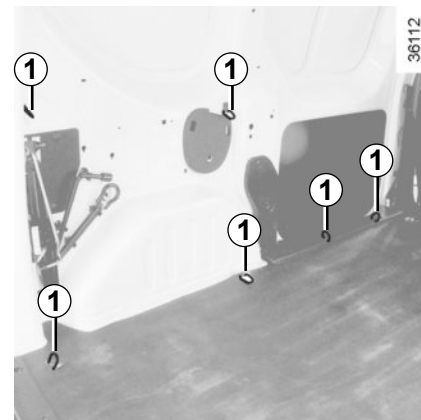
Coloque sempre os objectos de modo a que os maiores fiquem apoiados:

- os encostos do banco traseiro, que é o caso para os carregamentos normais (exemplo **A**);
- os bancos dianteiros quando os encostos traseiros estão rebatidos. Consulte o parágrafo «Banco traseiro: funcionalidades» neste capítulo (exemplo **B**).



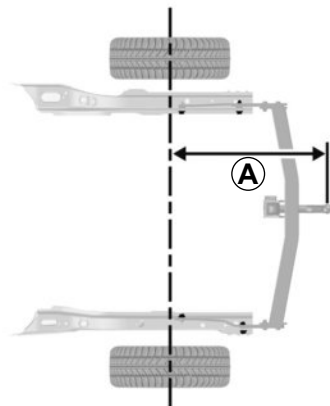
Coloque sempre os objectos mais pesados directamente sobre o piso do compartimento de carga.

Coloque sempre os objectos de modo a que os mais pesados fiquem apoiados no encosto do banco traseiro.



Coloque sempre os objectos mais pesados directamente sobre o piso do porta-bagagens. Utilize, se o veículo tiver, os pontos de retenção **1** situados no piso do porta-bagagens. A colocação da carga deve ser feita de modo a que nenhum objecto possa ser projectado sobre os ocupantes em caso de travagem brusca. Aplique os cintos de segurança dos lugares traseiros, ainda que não estejam a ser utilizados.

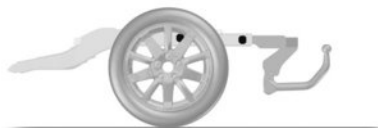
TRANSPORTE DE OBJECTOS: reboque, atrelagem



A = 806 mm, no máximo

Se a lanca de reboque tapar a placa de matrícula ou uma luz traseira do veículo, deve retirá-la quando não reboca.

Em qualquer situação, respeite a legislação local.



Carga admitida na lanca de reboque, massa máxima de reboque com e sem travões:

Consulte «massas», no capítulo 6.

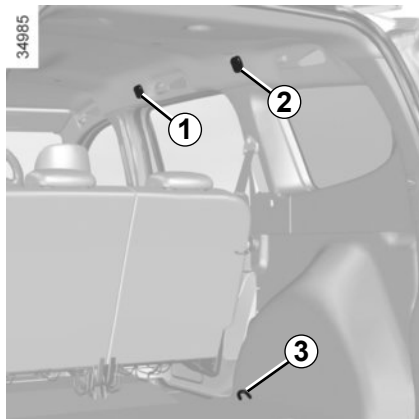
escolha e colocação de atrelagem

Peso máximo de atrelagem: 26 kg.

Para a montagem do gancho de reboque e saber as condições de utilização, consulte as instruções de montagem do fabricante.

Guarde este manual junto dos outros documentos do veículo.

TRANSPORTE DE OBJECTOS: Rede de separação



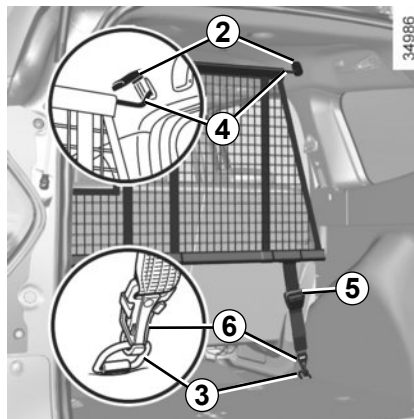
Para os veículos equipados, é útil para isolar os animais ou bagagens transportados da zona dos passageiros.

É instalada atrás do banco traseiro ou atrás dos bancos do condutor e do passageiro.



A rede de separação de bagagens não deve ser utilizada para reter ou fixar objectos.

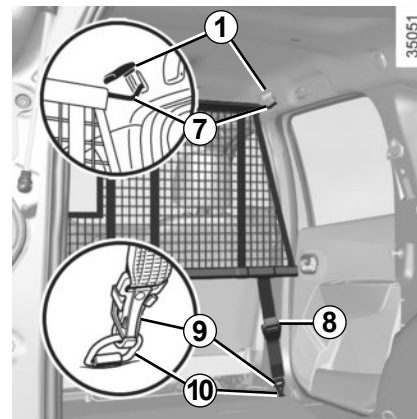
Risco de ferimentos.



Colocação da rede de separação atrás dos bancos traseiros

No interior do veículo (de cada lado):

- levante a tampa **2** para aceder aos pontos de fixação superior da rede;
- introduza a patilha superior da rede **4** nos pontos de fixação;
- prenda os dois ganchos **6** das fitas **5** da rede às fixações **3**;
- ajuste a fita **5** da rede de modo a que fique bem esticada.

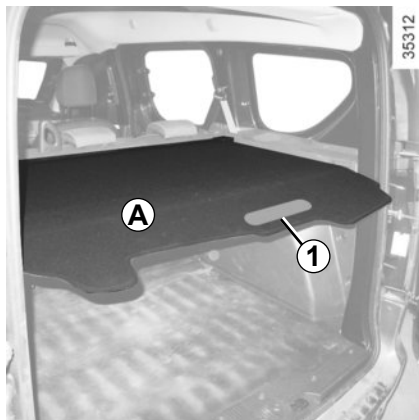


Colocação da rede de separação atrás dos bancos dianteiros

No interior do veículo (de cada lado):

- levante a tampa **1** para aceder aos pontos de fixação superior da rede;
- introduza a patilha superior da rede **7** nos pontos de fixação;
- prenda os dois ganchos **9** das fitas **8** da rede às fixações **10**;
- ajuste a fita **8** da rede de modo a que fique bem esticada.

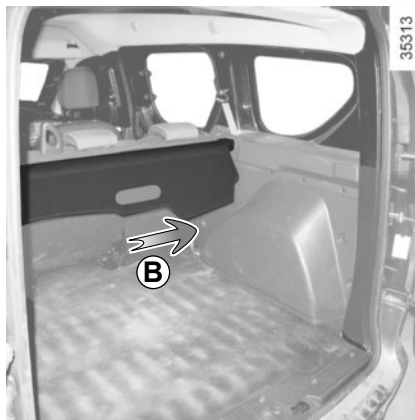
TAPA-BAGAGENS



Para enrolar o tapa-bagagens A

Com a ajuda da pega **1**, puxe-a ligeiramente para desencaixar os espigões dos respectivos pontos de fixação situados de cada lado do porta-bagagens.

Acompanhe o movimento de recolha do tapa-bagagens utilizando a pega **1**.



Para retirar o tapa-bagagens

Empurre o tapa-bagagens para a direita (movimento **B**) e levante o lado esquerdo do enrolador.

Reposição do tapa-bagagens

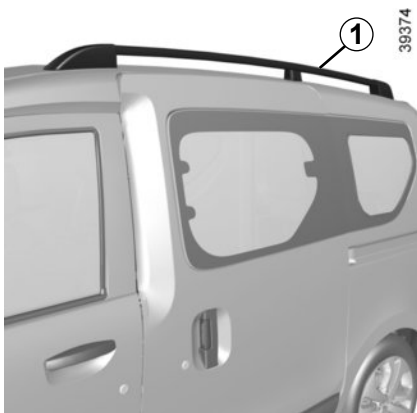
Encaixe o lado direito, empurre-o para a direita e baixe o lado esquerdo do enrolador para dentro do respectivo alojamento.



Não coloque nenhum objecto e, principalmente, objectos pesados ou duros sobre o tapa-bagagens.

Em caso de travagem brusca ou de acidente, esses objectos poderão constituir um perigo para os ocupantes do veículo.

BARRAS DE TEJADILHO LONGITUDINAIS



Quando o veículo estiver equipado, pode transportar bagagens ou dispositivos suplementares (porta-bicicletas, porta-esquis...):

- numa estrutura de tejadilho;
- nas barras de tejadilho transversais fixadas nas barras de tejadilho longitudinais **1**;
- directamente sobre as barras de tejadilho longitudinais.

É interdito montar barras de tejadilho longitudinais em veículos que não estejam assim equipados de origem.



É interdita a fixação de qualquer dispositivo de transporte (porta-bicicletas, caixa bagageira, etc.) apoiado sobre a tampa do porta-bagagens. Para montar um dispositivo de transporte no seu veículo, contacte um Representante da marca.

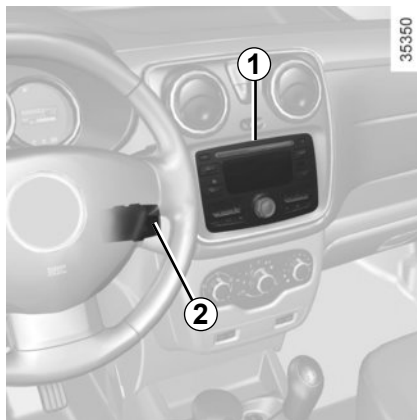
Para escolher o equipamento adaptado ao seu veículo, aconselhamo--lo a consultar o seu representante da marca.

Para a montagem das barras e para saber quais as condições de utilização, consulte as instruções de montagem do fabricante.

Guarde este manual junto dos outros documentos do veículo.

Carga admitida na galeria de tecto: consulte «massas», no capítulo 6.

EQUIPAMENTO MULTIMÉDIA



A presença e a localização destes equipamentos dependem do equipamento multimédia do veículo.

- 1** Rádio ou sistema de navegação;
- 2** Comandos sob o volante;
- 3** Microfone.

Consulte o manual do equipamento para verificar o funcionamento.



Comando integrado de telemóvel mãos-livres

Nos veículos que dispõem deste equipamento, utilize o microfone **3** e os comandos sob o volante **2**.



Utilização do telemóvel

Relembramos-lhe que deve respeitar a legislação em vigor no país em que circula relativamente à utilização deste tipo de aparelhos.



Capítulo 4: Manutenção

Capô	4.2
Nível do óleo de motor: generalidades	4.4
mudança do óleo/acréscimos	4.6
Níveis:	4.9
Filtros	4.11
Bateria	4.12
Pressão dos pneus	4.14
Manutenção da carroçaria	4.16
Manutenção das guarnições interiores	4.19

CAPÔ (1/2)



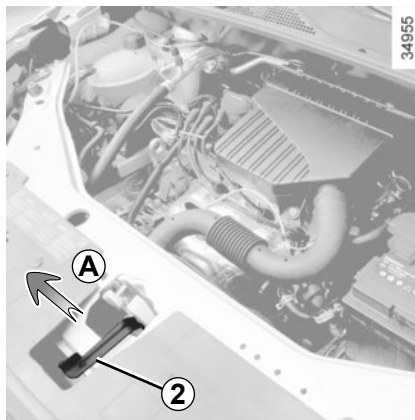
Para abrir, puxe a pega **1**.

Destrancamento de segurança do capô

Para destrancar, levante ligeiramente o capô e empurre a lingueta **2** no sentido da seta **A** para libertar o gancho.



Antes de qualquer intervenção no compartimento do motor, desligue imperativamente a ignição (consulte o parágrafo «arranque, paragem do motor» no capítulo 2).



Abertura do capô

Levante o capô e acompanhe-o, fixando-o com auxílio de uma vareta.

Fecho do capô

Verifique se não ficou nada esquecido dentro do compartimento do motor.

Para voltar a fechar o capô, segure-o pela parte central e acompanhe-o até 30 cm da posição de fecho e largue-o. Fecha-se por acção do seu próprio peso.




Aquando de intervenções no compartimento do motor, assegure-se de que a haste de limpa-vidros está na posição parado.

Risco de ferimentos.



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

O testemunho  no compartimento do motor informa-o desta situação.

Risco de ferimentos.



Desactivar a função Stop and Start em todas as intervenções no compartimento do motor.



Evite apoiar-se no capô: risco de fecho involuntário do capô.



Certifique-se do correcto travamento do capô. Assegure-se de que nada impede o travamento (areia, pano...).



Após qualquer intervenção no compartimento do motor, assegure-se de que nada ficou aí esquecido (panos, ferramentas...).

De facto, estes poderiam danificar o motor ou provocar um incêndio.



Em caso de choque, ainda que ligeiro, contra a grelha frontal ou o capô, mande verificar, logo que possível, o sistema de travamento do capô num representante da marca.

NÍVEL DO ÓLEO DO MOTOR: generalidades (1/2)

Um motor consome óleo para lubrificação e refrigeração das peças móveis, e é normal fazer ligeiros acréscimos entre duas mudanças de óleo.

No entanto, se após o período de rodagem os acréscimos de óleo forem superiores a 0,5 litros por cada 1.000 km, consulte um representante da marca.

Periodicidade: verifique regularmente o nível do óleo e, sobretudo, sempre que inicie uma grande viagem, para não correr o risco de danificar o motor.

Em caso de descida anormal ou repetida do nível do óleo, consulte um representante da marca.



Desactivar a função Stop and Start em todas as intervenções no compartimento do motor.



Antes de qualquer intervenção no compartimento do motor, desligue imperativamente a ignição (consulte o parágrafo «arranque, paragem do motor» no capítulo 2).

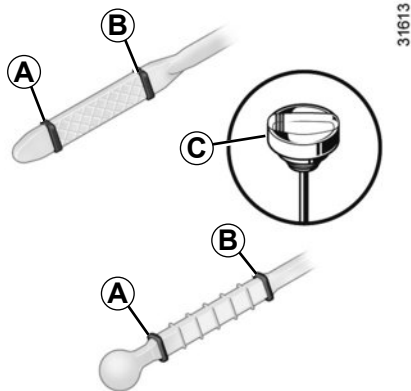


Acrescentar óleo do motor

Utilize um funil ou proteja a zona do bocal de enchimento para evitar o derrame de óleo do motor numa parte quente do compartimento do motor ou numa zona sensível (por exemplo, componentes elétricos).

Risco de incêndio.

NÍVEL DO ÓLEO DO MOTOR: generalidades (2/2)



Leitura do nível do óleo

A leitura, para ser válida, deve ser feita com o veículo em piso horizontal e após paragem prolongada do motor.

Para saber exactamente o nível do óleo e assegurar-se de que o nível máximo não foi ultrapassado (perigo de danificar o motor), é imperativo utilizar a vareta. Consulte as páginas seguintes.

- retire a vareta e limpe-a com um pano sem pêlos;
- introduza-a ao máximo (para os veículos equipados com o «bujão de nível» **C**, aperte completamente o bujão);
- retire novamente a vareta;
- verifique o nível: nunca deve estar abaixo de «mín.» **A**, nem acima de «máx.» **B**.

Depois de ler o nível, insira a vareta até ao batente ou aperte totalmente o bujão-vareta.

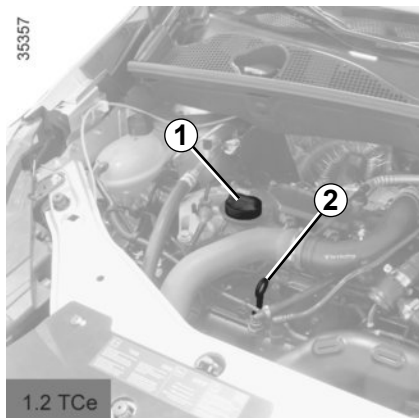


Ultrapassagem do nível máximo do óleo do motor

O nível máximo de enchimento **B** nunca deverá ser ultrapassado em qualquer circunstância: tal poderá danificar o motor e o sistema antipoluição.

Se o nível de óleo exceder o nível máximo, **não ligue o veículo** e contacte um representante da marca.

NÍVEL DO ÓLEO DO MOTOR: repor ao nível, encher (1/3)



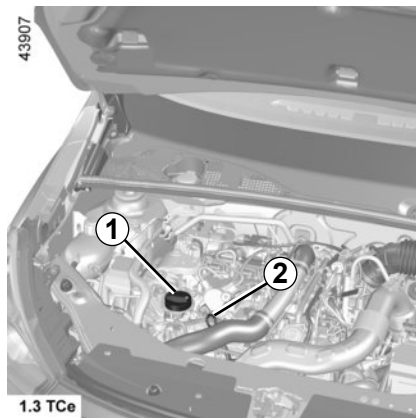
Mudança do óleo/acréscimos

O veículo deve estar em piso horizontal, com o motor parado e frio (por exemplo, antes do primeiro arranque do dia).

Qualidade do óleo de motor

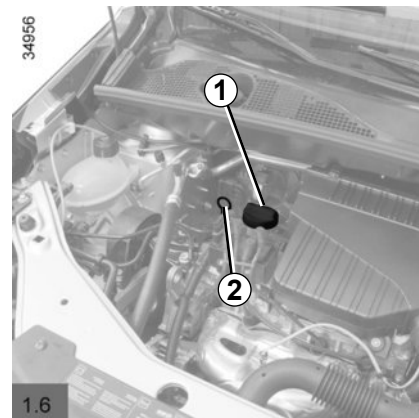
Consulte o documento de manutenção do seu veículo.

Nunca ultrapasse o nível «**maxi**» e não se esqueça de repor o bocal **1** e a vareta **2**.



- desaperte o bocal **1**;
- reponha o óleo ao nível (a título de informação, a capacidade entre as marcas «mín.» e «máx.» da vareta **2** é de 1,5 a 2 litros, consoante o motor);
- aguarde cerca de 20 minutos para permitir que o óleo escorra;
- verifique o nível com a vareta **2** (tal como foi indicado anteriormente).

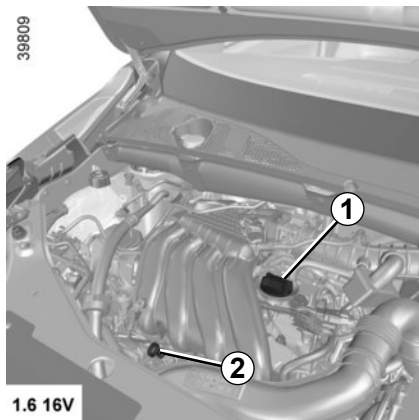
Depois de ler o nível, insira a vareta até ao batente ou aperte totalmente o bocal-vareta.



Ultrapassagem do nível máximo do óleo do motor

O nível máximo de enchimento nunca deverá ser excedido: tal poderá danificar o motor e o sistema antipoluição. Se o nível máximo for ultrapassado, **não accione o motor do seu veículo** e chame um representante da marca.

NÍVEL DO ÓLEO DO MOTOR: repor ao nível, encher (2/3)

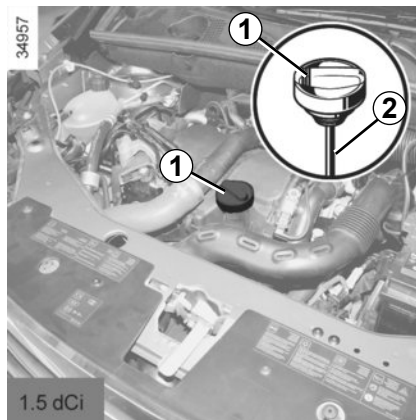


Antes de qualquer intervenção no compartimento do motor, desligue imperativamente a ignição (consulte o parágrafo «arranque, paragem do motor» no capítulo 2).



Aquando de intervenções no compartimento do motor, assegure-se de que a haste de limpa-vidros está na posição parado.

Risco de ferimentos.



Acrescentar óleo do motor

Utilize um funil ou proteja a zona do bocal de enchimento para evitar o derrame de óleo do motor numa parte quente do compartimento do motor ou numa zona sensível (por exemplo, componentes elétricos).

Risco de incêndio.

NÍVEL DO ÓLEO DO MOTOR: repor ao nível, encher (3/3)

Mudança de óleo de motor

Periodicidade: consulte o documento de manutenção do seu veículo.

Capacidade de mudança de óleo

Consulte o manual de manutenção do seu veículo ou consulte um Representante da marca.

Verifique sempre o nível de óleo de motor com auxílio da vareta, como explicado anteriormente (nunca deverá estar abaixo do mínimo, ou acima do máximo da vareta).



Ultrapassagem do nível máximo do óleo do motor

O nível máximo de enchimento nunca deverá ser excedido: tal poderá danificar o motor e o sistema antipoluição.

Se o nível de óleo exceder o nível máximo, **não ligue o veículo** e contacte um representante da marca.



Não deixe o motor a trabalhar num local fechado, porque os gases de escape são tóxicos.



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

O testemunho  no compartimento do motor informa-o desta situação.

Risco de ferimentos.



Mudança de óleo do motor: se tiver de efectuar esta operação com o motor quente, tenha cuidado para não se queimar com o óleo.



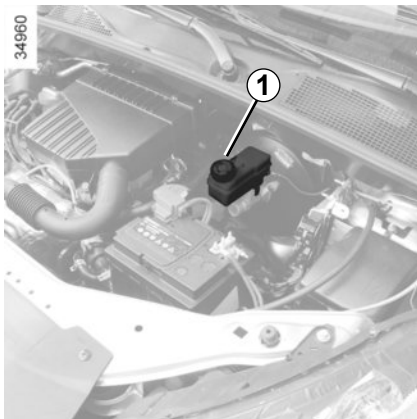
Desactivar a função Stop and Start em todas as intervenções no compartimento do motor.

Em caso de descida anormal ou repetida do nível do óleo, consulte um representante da marca.



Enchimento: aquando de acréscimos, tenha cuidado para não derramar óleo sobre as peças do motor (risco de incêndio). Não se esqueça de fechar correctamente o bujão; caso contrário, poderá haver risco de incêndio provocado por projecção de óleo sobre as peças quentes do motor.

NÍVEIS (1/3)



Líquido de travões

Deve ser verificado com frequência e sempre que sinta uma diferença, ainda que ligeira, na eficácia do sistema de travagem.

A verificação do nível efectua-se com o motor parado e em piso horizontal.

Nível


Normalmente, o nível baixa à medida que as pastilhas de travões se vão desgastando, mas nunca deve estar abaixo da cota de alerta «**MINI**» indicada no reservatório de líquido de travões **1**.

Se pretender verificar pessoalmente o estado de desgaste dos discos e dos tambores, consulte o documento explicativo do método de verificação disponível na Rede ou no portal internet do construtor.

Em caso de descida anormal ou repetida do nível do óleo, consulte um representante da marca.



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

O testemunho  no compartimento do motor informa-o desta situação.

Risco de ferimentos.

Enchimento

Sempre que se proceda a intervenções no circuito hidráulico, o líquido deve ser substituído por um especialista.

Utilize imperativamente produtos homologados pelos serviços técnicos (em embalagem virgem).

Periodicidade de substituição

Consulte o documento de manutenção do seu veículo.



Desactivar a função Stop and Start em todas as intervenções no compartimento do motor.

NÍVEIS (2/3)



Líquido de refrigeração

Com o motor parado e em piso horizontal, o nível **a frio** deve situar-se entre as marcas «MINI» e «MAXI» indicadas no reservatório **2**.

Complete o nível **a frio**, antes que atinja a marca «MINI».



Quando o motor estiver quente, não faça intervenções no circuito de refrigeração.

Risco de queimaduras.

Periodicidade da verificação do nível

Verifique regularmente o nível do líquido de refrigeração (a falta de líquido de refrigeração poderá provocar graves danos no motor).

Se for necessário acrescentar óleo, utilize apenas produtos homologados pelos serviços técnicos que garantem:

- protecção anticongelante;
- protecção anticorrosão do circuito de refrigeração.


Periodicidade de substituição

Consulte o documento de manutenção do seu veículo.

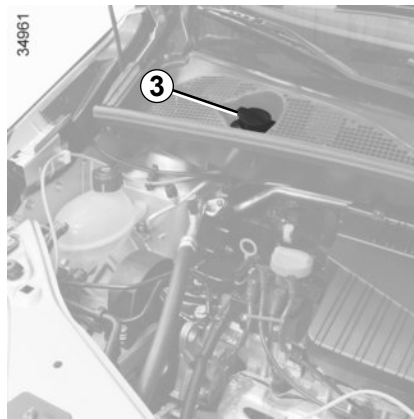
Em caso de descida anormal ou repetida do nível do óleo, consulte um representante da marca.



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

O testemunho  no compartimento do motor informa-o desta situação.

Risco de queimaduras.



Reservatório de lava-vidros dianteiro

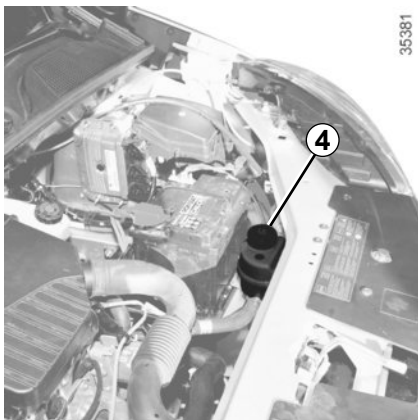
Enchimento: abra a tampa **3**, encha até ver o líquido e feche a tampa.

Este depósito alimenta os lava-vidros dianteiro e traseiro, se equiparem o veículo.

Líquido: Produto lava-vidros (produto anticongelante no Inverno).

Jactos: Nalgumas versões do veículo, utilize um alfinete para regular a altura dos jactos do lava-vidros do pára-brisas.

NÍVEIS (3/3)/FILTROS



Líquido de direcção assistida

Quando o bocal 4 é visível

Nível: para conseguir um nível correcto **a frio**, com o motor parado e em piso horizontal, tem de estar visível entre as marcas «MINI» e «MAXI» no bocal 4.

Para as operações de manutenção da direcção assistida, dirija-se a um representante da marca.

Outros casos

Consulte um representante da marca.

Se sentir uma diferença na eficácia da direcção assistida, consulte um representante da marca.

Em caso de descida anormal ou repetida do nível do óleo, consulte um representante da marca.

Filtros

A substituição dos vários filtros (filtro de ar, filtro do habitáculo, filtro de gasóleo...) está prevista nas operações de manutenção do seu veículo.

Periodicidade de substituição dos filtros: consulte o documento de manutenção do seu veículo.



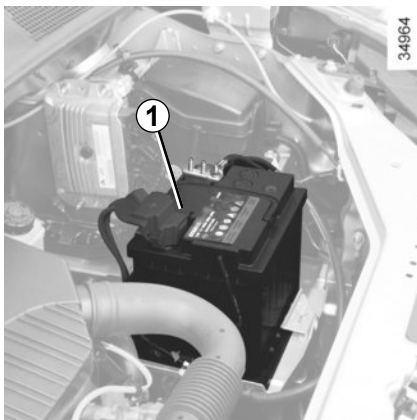
Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.



O testemunho no compartimento do motor informa-o desta situação.

Risco de ferimentos.

BATERIA (1/2)



A bateria **1** não necessita de manutenção. **Não deverá abri-la ou acrescentar qualquer fluido.**



Manobre a bateria com precaução, porque contém ácido sulfúrico que não deve entrar em contacto com os olhos ou a pele. Se tal acontecer, lave a zona atingida com água abundante e, se necessário, consulte um médico.

Mantenha todos os elementos da bateria longe de chamas ou de qualquer ponto incandescente: risco de explosão.

A carga da sua bateria pode diminuir sobretudo se utilizar o seu veículo:

- em pequenos trajectos;
- em circulação urbana;
- quando a temperatura baixa;
- após utilização prolongada de elementos consumidores (rádio...) com o motor parado...

Substituição da bateria

Devido a complexidade desta operação, aconselhamos que seja efectuada num representante da marca.



Desactivar a função Stop and Start em todas as intervenções no compartimento do motor.



No sentido de garantir a sua segurança e o funcionamento correto dos equipamentos elétricos do veículo (faróis, limpa-vidros, ABS, etc.), todas as intervenções na bateria (extração, desligamento, etc.) devem ser realizadas imperativamente por um profissional especializado.

Risco de queimaduras por choques elétricos.

Respeite imperativamente a periodicidade de substituição mencionada no documento de manutenção sem a ultrapassar.


O tipo da bateria é específico. Certifique-se de que a bateria é substituída por um tipo idêntico.

Chame um representante da marca.

BATERIA (2/2)



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

O testemunho  no compartimento do motor informa-o desta situação.

Risco de ferimentos.

A



2



3



4



7



6



5

28705

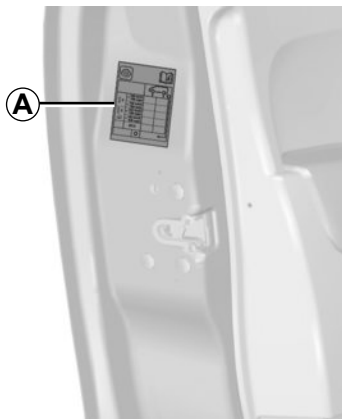
Etiqueta A

Respeite as indicações apresentadas na bateria:

- 2 Chama viva interdita e proibido fumar;
- 3 Protecção obrigatória dos olhos;
- 4 Manter as crianças afastadas;
- 5 Matérias explosivas;
- 6 Consulte o manual;
- 7 Matérias corrosivas.

PRESSIONES DE ENCHIMENTO DOS PNEUS (1/2)

35114

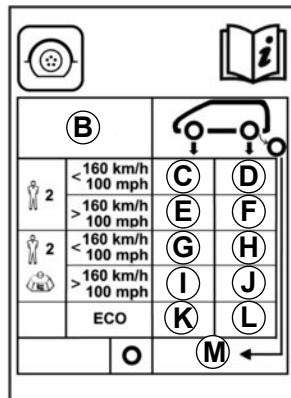


Etiqueta A

Para a ler, abra a porta do condutor.

As pressões de enchimento devem ser verificadas com os pneus frios.

Caso a verificação das pressões não possa ser efectuada com os pneus **frios**, é necessário acrescentar às pressões indicadas entre **0,2 e 0,3 bars** (ou **3 PSI**). **Nunca tire pressão a um pneu quente.**



		B	
		C D	
2	< 160 km/h 100 mph	E	F
2	> 160 km/h 100 mph	G	H
2	< 160 km/h 100 mph	I	J
2	> 160 km/h 100 mph	K	L
ECO		O	M

34963

B: dimensão dos pneus que equipam o veículo.

C: pressão de enchimento das rodas dianteiras para circulação fora de auto-estrada (máximo 2 pessoas a bordo).

D: pressão de enchimento das rodas traseiras para circulação fora de auto-estrada (máximo 2 pessoas a bordo).

E: pressão de enchimento das rodas dianteiras para circulação em auto-estrada (máximo 2 pessoas a bordo).

F: pressão de enchimento das rodas traseiras para circulação em auto-estrada (máximo 2 pessoas a bordo).

G: pressão de enchimento das rodas dianteiras para circulação fora de auto-estrada (mais de 2 pessoas a bordo).

H: pressão de enchimento das rodas traseiras para circulação fora de auto-estrada (mais de 2 pessoas a bordo).

I: pressão de enchimento das rodas dianteiras para circulação em auto-estrada (mais de 2 pessoas a bordo).

J: pressão de enchimento das rodas traseiras para circulação em auto-estrada (mais de 2 pessoas a bordo).

K: pressão de enchimento das rodas dianteiras preconizada para otimizar o consumo de combustível.

L: pressão de enchimento das rodas traseiras preconizada para otimizar o consumo de combustível.

M: pressão de enchimento da roda sobressalente.

PRESSÕES DE ENCHIMENTO DOS PNEUS (2/2)




Particularidade dos veículos utilizados em plena carga (Massa Máxima Autorizada em Carga) e **com reboque**: a velocidade máxima deve ser limitada a **100 km/h** e deve acrescentar **0,2 bars** à pressão dos pneus.

Consulte o parágrafo «Massas» no capítulo 6.

Risco de rebentamento de pneus.

Segurança dos pneus e montagem de correntes: Consulte «pneus» no capítulo 5 para saber quais as condições de manutenção e, nalgumas versões, a possibilidade de poder montar correntes nos pneus do seu veículo.

Veículo equipado com um avisador de perda da pressão dos pneus

Em caso de subenchimento (furo, subenchimento...), o indicador  acende-se no quadro de instrumentos; consulte o parágrafo «Avisador de perda da pressão dos pneus», no capítulo 2.



Para a sua segurança e o respeito da legislação em vigor.

Quando houver necessidade de substituição, recomenda-se que monte no seu veículo pneus da mesma marca, do mesmo tipo, da mesma dimensão e da mesma estrutura.

Devem: ter uma capacidade de carga e uma capacidade de velocidade, pelo menos, igual aos pneus de origem, ou corresponder às recomendações de um representante da marca.

O incumprimento destas instruções pode colocar a sua segurança em causa e invalidar a conformidade do seu veículo.

Risco de perda de controlo do veículo.

MANUTENÇÃO DA CARROÇARIA (1/3)

Um veículo bem cuidado permite ser conservado durante mais tempo. É assim aconselhável cuidar regularmente do exterior do veículo.

O seu veículo beneficia de técnicas de anticorrosão avançadas. Não está, contudo, menos sujeito à acção de vários parâmetros.

Agentes atmosféricos corrosivos

- poluição atmosférica (cidades e zonas industriais),
- salinidade da atmosfera (zonas marítimas, sobretudo em tempo quente),
- condições climatéricas sazonais e higrométricas (sal espalhado pelas ruas no Inverno, água de lavagem de ruas, etc.).

Incidentes de circulação

Agressões abrasivas

Poeiras atmosféricas, areia, lama, gravilha projectada pelos outros veículos...

Impõe-se um mínimo de precauções para se proteger contra estes riscos.

O que deve fazer

Lavar frequentemente o veículo, **com o motor parado**, utilizando os champos seleccionados pelos nossos serviços (nunca produtos abrasivos). Lave prévia e abundantemente com o jacto:

- produtos resinosos caídos das árvores ou poluições industriais;
- a lama nas cavas-de-rodas e na parte inferior da carroçaria, onde forma pastas húmidas;
- **excrementos de aves** que produzem uma reacção química na pintura, levando a **uma acção descolorante rápida, podendo mesmo provocar a decapagem da pintura**; É **imperativo** lavar imediatamente o veículo para remover estas manchas, pois será impossível fazê-las desaparecer por simples polimento;
- o sal, sobretudo nas cavas-de-rodas e na superfície inferior da carroçaria, depois de andar em regiões onde foram espalhados produtos ou resíduos químicos.

Retire regularmente os resíduos vegetais (resina, folhas, etc.) do veículo.

Respeitar as leis locais sobre lavagem de veículo (por ex.: não lavar o veículo na via pública).

Manter uma certa distância dos outros veículos no caso de estrada com gravilha, para evitar danificar a pintura.

Fazer ou mandar fazer rapidamente os retoques na pintura, para evitar a propagação da corrosão.

Não deixe de fazer visitas periódicas, porque o seu veículo beneficia de uma garantia anticorrosão. Consulte o documento de manutenção do veículo.

Onde for necessário limpar os elementos mecânicos, dobradiças... É imperativo protegê-los de novo com uma pulverização de produtos homologados pelos nossos Serviços Técnicos.

Seleccionámos produtos de manutenção que poderá encontrar nas boutiques da marca.

MANUTENÇÃO DA CARROÇARIA (2/3)

O que não deve fazer

Lavar o veículo ao sol ou com temperaturas negativas.

Raspar lamas ou sais sem humedificação prévia.

Deixar acumular sujidades exteriores.

Deixar aumentar a ferrugem a partir de pequenas esfoladelas acidentais.

Tirar manchas com solventes não seleccionados pelos nossos serviços técnicos, que podem atacar a pintura.

Circular na neve e lama sem lavar o veículo, particularmente nas cavas-de-rodas e na parte inferior da carroçaria.



Desengordurar ou limpar com aparelhos de limpeza de alta pressão ou pulverização de produtos não-homologados pelos nossos serviços técnicos:

- componentes mecânicos (por exemplo: compartimento do motor);
- as rodas (por exemplo, componentes do sistema de travagem como, por exemplo, estribos dos travões);
- parte inferior da carroçaria;
- peças com dobradiças (por exemplo: dentro das portas);
- plásticos exteriores pintados (por exemplo: para-choques).

Essa utilização pode provocar oxidações ou maus funcionamentos.

MANUTENÇÃO DA CARROÇARIA (3/3)

Particularidade dos veículos com pintura mate

Este tipo de pintura necessita de determinadas precauções.

O que deve fazer

Lavar manualmente o veículo com muita água e com um pano macio ou uma esponja macia...

O que não deve fazer

Utilizar produtos à base de cera (polimento).

Esfregar de demasiado intenso.

Passar o veículo sob um pórtico de lavagem.

Colar autocolantes na pintura (risco de marcas).



Lavar o veículo com um dispositivo de limpeza de alta pressão.

Passagem sob um pórtico de lavagem

Coloque a haste do limpa-vidros dianteiro na posição de repouso (consulte «Limpa-vidros, lava-vidros dianteiro», no capítulo 1). Verifique a fixação dos acessórios exteriores, luzes adicionais e retrovisores e certifique-se de que fixa com fita adesiva as escovas de limpa-vidros.

Se o veículo estiver equipado com chicote de antena do rádio, retire-o.

Não se esqueça de retirar a fita-adesiva e de repor o chicote da antena, depois de terminar a lavagem.

Limpar os faróis, sensores e câmaras

Utilize um pano macio ou algodão.

Se isso não bastar, utilize um pano macio (ou algodão) ligeiramente embebido em água com sabão e, em seguida, limpe com um pano macio ou algodão.

Seque delicadamente com um pano macio.

Não utilizar produtos de limpeza com álcool nem utensílios (por exemplo: um raspador).

MANUTENÇÃO DAS GUARNIÇÕES INTERIORES (1/2)

Um veículo bem cuidado permite conservá-lo durante mais tempo. É assim aconselhável cuidar regularmente do interior do veículo.

Uma nódoa deve ser sempre tratada rapidamente.

Qualquer que seja a origem da nódoa, utilize uma solução de **água fria com sabão natural** (eventualmente tépida).

O emprego de detergentes (detergentes para loiça, produtos em pó, produtos à base de álcool...) é totalmente interdito.

Utilize um pano macio.

Enxágue e absorva o excedente.

Ecrã multimédia

A manutenção do ecrã poderá depender do tipo de equipamento multimédia. Para mais informações, consulte o manual do sistema multimédia.

Vidros do painel de bordo

(por exemplo, quadro de instrumentos, relógio, visor da temperatura exterior, etc.)

Utilize um pano macio ou algodão.

Se isso não bastar, utilize um pano macio (ou algodão) ligeiramente embebido em água com sabão e, em seguida, limpe com outro pano macio ou algodão húmidos.

Seque **delicadamente** com um pano macio.

Não utilize produtos com álcool e/ou fluidos de vaporização na área.

Cintos de segurança

Devem conservar-se sempre limpos.

Utilize os produtos seleccionados pelos nossos serviços técnicos (Boutique da marca) ou água tépida com sabão aplicada com uma esponja. Em seguida, seque com um pano.

Nunca limpe os cintos de segurança com lixívia ou produtos químicos.

Têxteis (bancos, guarnição de portas...)

Aspire **regularmente** os têxteis.

Nódoa líquida

Utilize uma solução de água e sabão.

Absorva ou enxugue ligeiramente (nunca esfregar) com a ajuda de um pano macio, lave e absorva o excedente.

Nódoa sólida ou pastosa

Retire **imediatamente** e com cuidado o excedente de matéria sólida ou pastosa com uma espátula (do rebordo para o centro, para evitar espalhar a nódoa).

Limpe como é indicado para uma nódoa líquida.

Particularidade de bombons, pastilha elástica

Coloque um cubo de gelo sobre a nódoa para a cristalizar e proceda de seguida como é indicado para uma nódoa sólida.

Para ver todos os conselhos de manutenção interior e/ou em caso de resultado insatisfatório, consulte o representante da marca.

MANUTENÇÃO DAS GUARNIÇÕES INTERIORES (2/2)

Desmontar/montar os equipamentos amovíveis montados de origem no veículo

Se tiver de retirar os equipamentos amovíveis para limpar o habitáculo (por exemplo, os tapetes), verifique se os recoloca sempre correctamente e do lado certo (os tapetes do condutor devem ser colocados no lado do condutor...) e se os fixa utilizando os elementos fornecidos com o equipamento (por exemplo, os tapetes do condutor devem ser fixados sempre com a ajuda dos elementos de fixação pré-instalados).

Com o veículo parado, verifique sempre se nada impede a condução (obstáculo no curso dos pedais, calcanhar preso no tapete, etc.).

O que não deve fazer

Posicionar objetos como, por exemplo, ambientadores, perfumes, etc. nos arejadores, dado que poderão danificar a guarnição do painel de bordo.



Utilizando equipamentos de limpeza de alta pressão ou sprays no interior do habitáculo:

sem cuidados de utilização, esses aparelhos poderiam, entre outras situações, prejudicar o bom funcionamento dos componentes elétricos e eletrónicos presentes no veículo.

Capítulo 5: Conselhos práticos

Crevaíson	5.2
Kit de enchimento dos pneus	5.6
Ferramentas	5.12
Tampões de roda- jantes.	5.13
Substituição de rodas	5.14
Pneus (segurança dos pneus, rodas, utilização invernal).	5.16
Luzes dianteiras: substituição de lâmpadas	5.19
Luzes de nevoeiro: substituição de lâmpadas.	5.20
Luzes traseiras e laterais: substituição de lâmpadas	5.21
Iluminação interior: substituir lâmpadas	5.24
Fusíveis	5.26
Telecomando por radiofrequência: pilhas	5.30
Bateria: desempanagem	5.32
Escovas dos limpa-vidros	5.34
Reboque: desempanagem	5.35
Pré-equipamento rádio	5.37
Acessórios	5.38
Anomalias de funcionamento	5.39

FURO (1/4)

Em caso de furo, consoante a versão do veículo, o veículo pode estar equipado com:

De uma roda sobressalente ou de um kit de enchimento de pneus (consulte as páginas seguintes).



Se a roda sobressalente for sempre a mesma durante muitos anos, mande-a verificar por um técnico para que esteja sempre em condições e não apresente perigo de utilização.

Veículo equipado com uma roda sobressalente diferente das outras quatro rodas.

- Nunca monte mais de uma roda sobressalente no mesmo veículo.
- Substitua logo que possível a roda sobressalente por uma roda idêntica à de origem.
- Durante a utilização (que deve ser temporária) da roda sobressalente, a velocidade do veículo não deve ultrapassar o valor indicado na etiqueta colada na roda.
- A montagem da roda sobressalente pode modificar o comportamento habitual do veículo. Evite acelerações e desacelerações brutais e reduza a velocidade ao curvar.
- Se tiver de utilizar correntes de neve, monte a roda sobressalente no eixo traseiro e verifique as pressões dos pneus.

FURO (2/4)

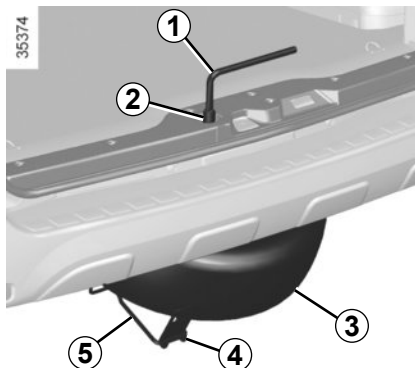


Roda sobressalente 3

Está situada no berço 5 sob o piso na traseira do veículo.

Para aceder à roda sobressalente 3

- Abra o porta-bagagens;
- retire o obturador 2;
- desaperte a porca com a chave de rodas 1 situada no porta-bagagens;
- liberte o berço 5 segurando-o pela pega 4;
- desencaixe a roda sobressalente.



Para arrumar a roda 3 no respetivo alojamento

- Posicione correctamente a roda no berço 5 com a válvula para baixo;
- prenda o berço com a ajuda da pega 4 e reaperte a porca com a chave 1 para montar de novo o conjunto e colocar o obturador no lugar.
- assegure o travamento correcto do berço 5.

Se for impossível reapertar o berço 5, a roda pode estar mal posicionada. Neste caso, entreabra o berço, empurre a roda para o fundo do berço e volte-o a fechar.



Não toque no escape.
Risco de queimaduras.



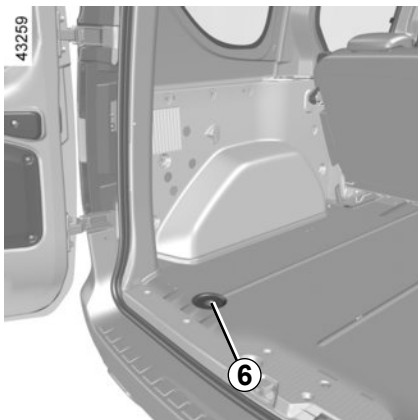
Nunca deixe ferramentas soltas no veículo, porque podem ser projectadas aquando de uma travagem.

Depois de as utilizar, guarde as ferramentas nos respectivos lugares: risco de ferimentos.

Se o conjunto de ferramentas incluir parafusos de roda, utilize-os exclusivamente para a roda sobressalente: consulte a etiqueta colada nesta roda.

O macaco destina-se à mudança de rodas. Em caso algum deverá ser utilizado para proceder a qualquer intervenção sob o veículo.

FURO (3/4)



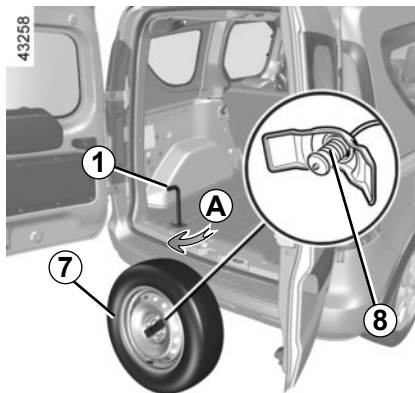
Roda sobressalente 7

Encontra-se sob o piso, na parte traseira do veículo. Em caso de furo, se o veículo estiver equipado com uma barra de reboque e/ou se o porta-bagagens estiver carregado, para remover a roda sobressalente do respetivo suporte, é necessário levantar o veículo com um macaco no ponto de elevação mais próximo da roda.



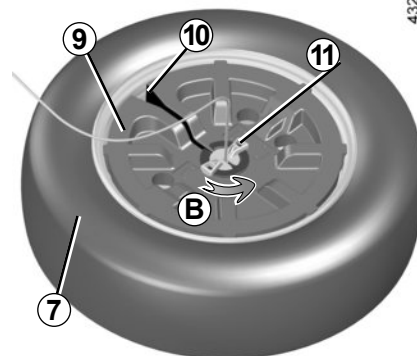
Não toque no escape.

Risco de queimaduras.



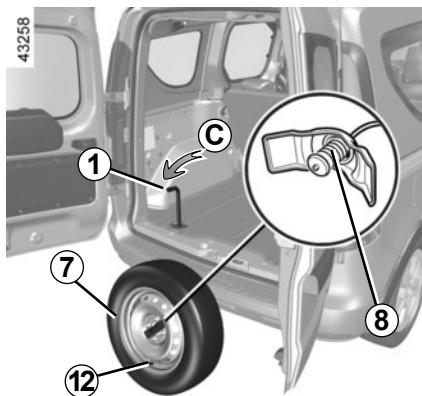
Para aceder à roda sobressalente 7

- Abra o porta-bagagens;
- remova o obturador 6;
- utilize apenas a chave de rodas 1 (a utilização de outras ferramentas pode danificar o mecanismo) para desenrolar o cabo de retenção. Desaperte a porca no sentido dos ponteiros do relógio (movimento A) e a roda descenderá até ao solo;



- a partir do exterior do veículo, puxe pela roda para aceder à pega 11;
- rode a pega 11 (movimento B) para libertar o cabo da peça 9;
- levante a peça 9 da roda 7;
- remova a peça 9 através da ranhura 10;
- coloque a roda na vertical, faça passar o cabo e o elemento 8 pela jante e liberte a roda.

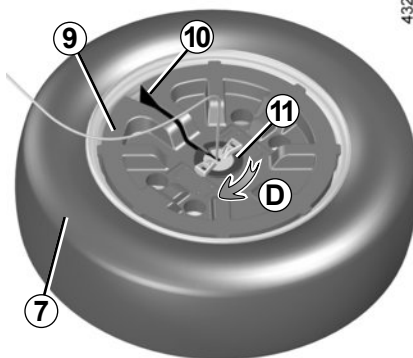
FURO (4/4)



Para repor a roda 7

Para efectuar esta operação, o cabo deve estar desenrolado.

- Coloque a roda na vertical com a válvula **12** virada para si.
- Faça passar o cabo e o elemento **8** pela jante.
- Posicione a válvula da roda **12** virada para o solo.
- Insira o cabo na ranhura **10** até ao centro da peça **9**.
- Insira a peça **9** na roda **7**.
- Rode a pega **11** (movimento **D**) para bloquear o cabo.



No porta-bagagens, aperte totalmente a porca no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio (movimento **C**) de modo a enrolar o cabo de retenção, garantindo que a roda permanece na horizontal e o cabo se mantém esticado. O aperto final deve ser realizado com a chave **1** na posição horizontal. Reponha o obturador **6**.



Dado que a roda com furo é maior que a roda sobressalente, quando colocar a roda com furo no lugar da roda sobressalente, a distância da carroçaria ao solo passa a ser menor. No sentido de evitar danos, proceda cuidadosamente ao circular em troços elevados de estrada ou ao descer passeios. Durante a utilização (a qual deve constituir apenas uma medida temporária) da roda sobressalente, a velocidade do veículo não pode ultrapassar o valor indicado na etiqueta da jante.

KIT DE ENCHIMENTO DE PNEUS (1/6)

32788



O kit foi concebido para reparar bandas de rolamento **A** de pneus danificadas por objectos com dimensão inferior a **4** milímetros. Não repara todos os tipos de furos, como sejam cortes com mais de **4** milímetros e golpes no flanco **B** do pneu.

Assegure-se também de que a jante está em bom estado.

Não retire o objecto causador do furo, se ainda estiver no pneu.



Não utilize o kit de enchimento, se o pneu estiver deteriorado depois de ter rolado com um furo.

Por conseguinte, examine cuidadosamente os flancos do pneu antes de utilizar o kit.

Não se esqueça que rolar com pneus pouco cheios, ou mesmo vazios (ou com furo) prejudica a sua segurança e pode tornar o pneu ir-reparável.

Esta reparação é provisória.

Um pneu que tenha tido um furo deve ser sempre examinado (e reparado, se tal for possível) por um especialista, no mais curto espaço de tempo.

Em caso de substituição de um pneu reparado com o kit de enchimento de pneus, deve avisar o especialista desse facto. Em andamento, é possível que sinta uma ligeira vibração originada pela presença do produto injectado no pneu.



O kit está homologado para encher apenas pneus de veículos que disponham, de origem, deste equipamento.

Nunca deverá servir para encher pneus de qualquer outro veículo ou objectos insufláveis (bóia, barco, etc.).

Evite derrames sobre a pele ao manusear o produto de reparação. No entanto, se isto acontecer, lave a zona atingida com água abundante.

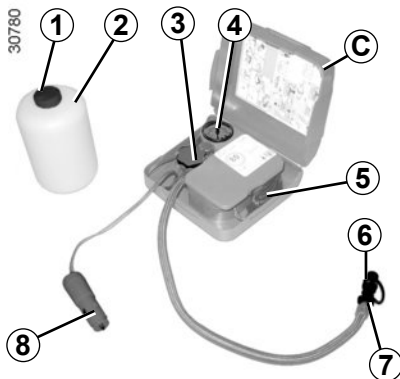
Nunca deixe o kit de reparação ao alcance de crianças.

Não abandone a garrafa vazia, nem a junte ao lixo doméstico. Entregue--a a um representante da marca ou a um organismo habilitado na sua reciclagem.

A garrafa tem uma duração de vida limitada inscrita no seu rótulo. Verifique a data de validade.

Dirija-se a um representante da marca para substituir o tubo de enchimento e a garrafa de produto de reparação.

KIT DE ENCHIMENTO DE PNEUS (2/6)



Kit de enchimento C

Consoante o veículo, em caso de furo, utilize o kit **C** situado no porta-bagagens.



Antes de utilizar o kit, imobilize o veículo em local suficientemente afastado da zona de circulação, active o sinal de perigo e active o travão-de-mão. Peça aos ocupantes que saiam do veículo e se mantenham afastados da via de circulação.

Abra o kit e retire as tampas **1** e **3** (é **imperativo** não retirar a tampa da garrafa); em seguida, aperte a garrafa **2** no respetivo suporte **3**.

Motor a trabalhar, travão de mão acionado:

- desaperte a tampa de válvula da roda em causa e aperte a ponteira de enchimento **6** na válvula;
- desligue eventuais acessórios previamente ligados às tomadas de acessórios do veículo;
- ligue o adaptador **8** a uma tomada de acessórios do veículo;
- prima o interruptor **5** para encher o pneu à pressão preconizada (consulte a etiqueta colada no enquadramento da porta do condutor);
- no máximo **5** minutos depois, pare o enchimento e leia a pressão (no manómetro **4**);

Nota: durante o esvaziamento da garrafa (cerca de 30 segundos), o manómetro **4** indicará brevemente uma pressão de 6 bar e, em seguida, a pressão diminuirá.

- corrija a pressão: para aumentar, continue o enchimento com o kit; para diminuir, rode o botão **7** situado na ponteira de enchimento.



Se estacionar ao lado da via de circulação, deve avisar os outros utentes da estrada da presença do seu veículo com um triângulo de pré-sinalização, ou com outros dispositivos exigidos pela legislação local do país em que se encontra.

KIT DE ENCHIMENTO DE PNEUS (3/6)



Se, após 15 minutos, não for possível obter uma pressão mínima de 1,8 bar, isso significa que a reparação do pneu não é viável. Não prosiga viagem e chame um representante da marca.

Logo que o pneu esteja à pressão preconizada:

- pare o kit;
- volte a fechar a tampa integrada da garrafa;
- desligue a ponteira **8**;
- cole a etiqueta **10** de aviso num local bem visível para o condutor, no painel de bordo;

- guarde o kit;
- no final da primeira operação de enchimento do pneu, é imperativo circular durante algum tempo, para tapar o furo, caso contrário a fuga continuará;
- arranque imediatamente e circule a uma velocidade entre 20 e 60 km/h, de modo a repartir o produto uniformemente pelo interior do pneu. Após 3 quilómetros, pare e verifique a pressão;



Não coloque nenhum objecto junto dos pés do condutor porque, em caso de travagem brusca, poderia deslizar para debaixo dos pedais e obstar à sua utilização.



Se circular com uma roda reparada com o kit de enchimento, é imperativo que não percorra mais de 200 km. Além disso, reduza a sua velocidade e, em qualquer caso, não ultrapasse os 80 km/h. A etiqueta colada no painel de bordo contém esta recomendação.

Consoante o país ou a legislação local, um pneu reparado com o kit de enchimento de pneus deve ser substituído.

KIT DE ENCHIMENTO DE PNEUS (4/6)

- se a pressão for superior a 1,3 bar e inferior ao valor preconizado, ajuste-a (consulte a etiqueta colada no enquadramento da porta do condutor); se não for, chame um representante da marca: a reparação do pneu não é possível.

Nota: após utilização do kit de enchimento, dirija-se a um representante da marca para substituir o tubo de enchimento e a garrafa de produto de reparação.

Precauções de utilização do kit de enchimento de pneus:

O kit não deve funcionar mais de 15 minutos consecutivos.



Atenção: um pipo de válvula em falta ou mal apertado pode prejudicar a estanqueidade do pneu e ocasionar perdas de pressão. Adquirir pipos de válvulas idênticos aos de origem e que devem estar totalmente apertados.

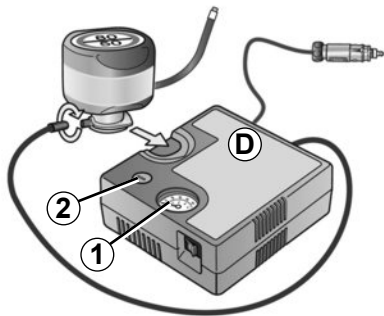


Se circular com uma roda reparada com o kit de enchimento, é imperativo que não percorra mais de 200 km. Além disso, reduza a sua velocidade e, em qualquer caso, não ultrapasse os 80 km/h. A etiqueta colada no painel de bordo contém esta recomendação.

Consoante o país ou a legislação local, um pneu reparado com o kit de enchimento de pneus deve ser substituído.

KIT DE ENCHIMENTO DE PNEUS (5/6)

35749




Kit de enchimento D

Consoante o veículo, em caso de furo, utilize o kit **D** situado no porta-bagagens ou sob o tapete do porta-bagagens.



Antes de utilizar o kit, imobilize o veículo em local suficientemente afastado da zona de circulação, active o sinal de perigo e active o travão-de-mão. Peça aos ocupantes que saiam do veículo e se mantenham afastados da via de circulação.

Veículo equipado com um avisador de perda da pressão dos pneus

Em caso de subenchimento (furo, subenchimento...), o indicador  acende-se no quadro de instrumentos; consulte o parágrafo «Avisador de perda da pressão dos pneus», no capítulo 2.

Motor a trabalhar, travão-de-mão acionado,

- Desenrole o tubo flexível da garrafa;
- Desligue eventuais acessórios previamente ligados às tomadas de acessórios do veículo;
- **Consulte as informações sobre o compressor do kit de enchimento** situado no porta-bagagens do veículo e siga as instruções;
- Encha o pneu à pressão preconizada (consulte as informações no capítulo «Pressões de enchimento dos pneus»);
- Após um máximo de **15 minutos**, pare o enchimento e leia a pressão (no manómetro **1**);

Nota: durante o esvaziamento da garrafa (cerca de 30 segundos), o manómetro **1** indicará durante breves instantes uma pressão máxima de **6 bar** e, em seguida, a pressão diminuirá.

- Regule a pressão: para aumentar, continue o enchimento com o kit; para diminuir, prima o botão **2**.

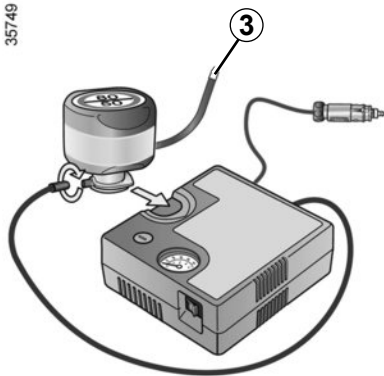
Se não for possível atingir a pressão mínima de 1,8 bar ao fim de 15 minutos, a reparação será impossível. Não circule com o veículo. Consulte um representante da marca.



Se estacionar ao lado da via de circulação, deve avisar os outros utentes da estrada da presença do seu veículo com um triângulo de pré-sinalização, ou com outros dispositivos exigidos pela legislação local do país em que se encontra.

KIT DE ENCHIMENTO DE PNEUS (6/6)

35749



Quando o pneu estiver devidamente cheio, remova o conjunto: desaperte lentamente o adaptador de enchimento do recipiente 3, de modo a evitar a projeção de produto, e armazene o recipiente numa embalagem de plástico para evitar fugas de produto.



Não coloque nenhum objecto junto dos pés do condutor porque, em caso de travagem brusca, poderia deslizar para debaixo dos pedais e obstar à sua utilização.

- Cole a etiqueta de aviso num local bem visível (para o condutor) no painel de bordo.
- Guarde o kit.
- No fim desta operação de enchimento inicial, continua a sair ar do pneu. É necessário percorrer uma distância curta para vedar o furo.
- Arranque imediatamente e circule entre 20 e 60 km/h de modo a distribuir uniformemente o produto pelo pneu. Pare ao fim de 3 km para verificar a pressão.
- Se a pressão for superior a 1,3 bar, mas inferior à pressão recomendada (consulte a etiqueta afixada na extremidade da porta do condutor), ajuste-a. Caso contrário, contacte um concessionário aprovado: o pneu não pode ser reparado.

Precauções de utilização do kit de enchimento de pneus:

O kit não deve funcionar mais de 15 minutos consecutivos.

A garrafa deve ser substituída após a primeira utilização, mesmo que ainda tenha líquido no seu interior.



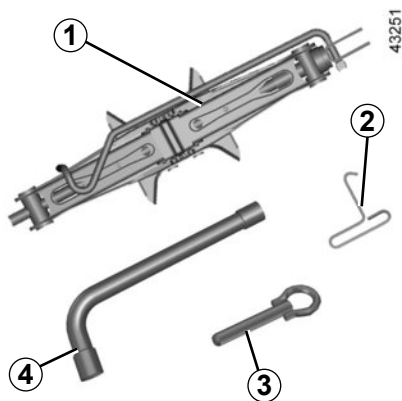
Atenção: um pipo de válvula em falta ou mal apertado pode prejudicar a estanqueidade do pneu e ocasionar perdas de pressão.

Adquira pipos de válvulas idênticos aos de origem que, quando utilizados, devem ser bem apertados.



Se circular com uma roda reparada com o kit de enchimento, é imperativo que não percorra mais de 200 km. Além disso, reduza a sua velocidade e, em qualquer caso, não ultrapasse os 80 km/h. A etiqueta colada no painel de bordo contém esta recomendação. Consoante o país ou a legislação local, um pneu reparado com o kit de enchimento de pneus deve ser substituído.

FERRAMENTAS



Acesso às ferramentas

As ferramentas estão situadas no porta-bagagens.

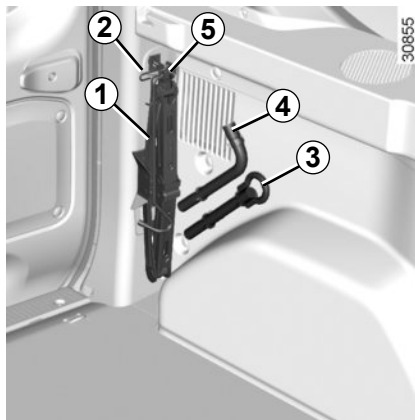
A presença das ferramentas depende do veículo.

Macaco 1

Para utilizar o macaco, desaperte a porca 5. Contraia correctamente o macaco antes de o repor no seu lugar. Aperte a porca 5 para fixar o macaco.

Chave de tampão 2

Permite retirar os tampões de roda. Está situada atrás do macaco.



Chave de rodas 4

Permite bloquear e desbloquear os parafusos de rodas e/ou aceder à roda sobressalente.

Anel de reboque 3

Consulte «reboque: desempanagem», no capítulo 5.

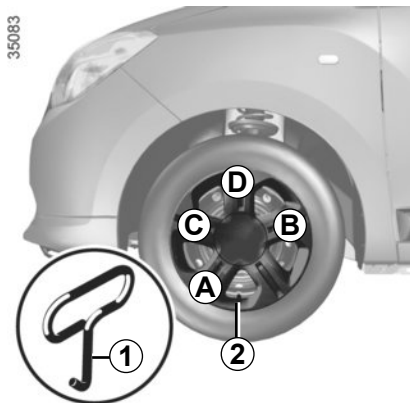


Nunca deixe ferramentas soltas no veículo, porque podem ser projectadas aquando de uma travagem. Depois de as utilizar, guarde as ferramentas nos respectivos lugares: risco de ferimentos.

Se forem fornecidos parafusos com a roda sobressalente, é imperativo que sejam utilizados e que sejam utilizados apenas para a roda sobressalente: consulte a etiqueta colada na roda sobressalente.

O macaco destina-se à mudança de rodas. Em caso algum deverá ser utilizado para proceder a qualquer intervenção sob o veículo.

TAMPÕES DE RODA - JANTES



Tampão com parafusos de roda tapados

Extraia-o, com a chave de tampão **1**, introduzindo a chave no orifício da válvula **2**.

Para repor o tampão, oriente-o relativamente à válvula **2**. Pressione os ganchos de fixação começando pelo lado da válvula **A**, depois **B** e **C**, e termine no lado oposto ao da válvula **D**.



Tampão com parafusos de roda visíveis

Para o extrair sem retirar a roda, prenda-o nos orifícios indicados pelas setas.

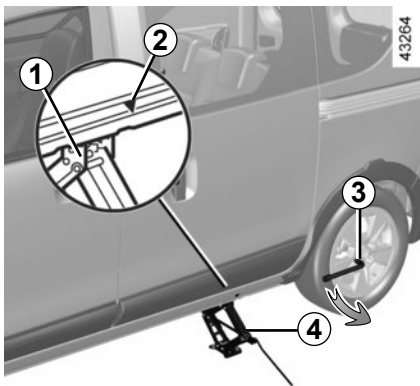
Faça-o rodar até libertar as patilhas de fixação situadas por trás dos parafusos de roda.

Para o recolocar, proceda no sentido inverso.

Parafusos anti-roubo

Se utilizar parafusos anti-roubo, consulte o desenho gravado no interior do tampão para posicionar o parafuso (risco de impossibilidade de montagem do tampão da roda).

MUDANÇA DE RODA (1/2)



Active o sinal de perigo.

Imobilize o veículo afastado da via de circulação, em solo plano e consistente.

Puxe o travão-de-mão e engrene uma mudança (primeira ou marcha atrás).

Peça aos ocupantes que saiam do veículo e que se mantenham afastados da zona de circulação.

Veículos equipados com macaco e chave de rodas

Se for necessário, retire o tampão.

Desaperte os parafusos da roda com a chave de rodas **3**. Coloque-a de modo a que o esforço seja exercido de cima para baixo.



Se estacionar ao lado da via de circulação, deve avisar os outros utentes da estrada da presença do seu veículo com um triângulo de pré-sinalização, ou com outros dispositivos exigidos pela legislação local do país em que se encontra.

Coloque o macaco **4** horizontalmente. A cabeça do macaco deve ficar posicionada **imperativamente** à altura do reforço de chapa **1**, o mais próximo possível da roda a substituir, e assinalado por uma seta **2**.

Comece por apertar o macaco **4** à mão para assentar convenientemente a base (ligeiramente reentrada sob o veículo).

Dê algumas voltas à manivela até levantar a roda do solo.



Para evitar acidentes ou danificar o veículo, abra o macaco até que a roda a substituir fique, no máximo, a 3 centímetros do solo.

MUDANÇA DE RODA (2/2)

Desaperte os parafusos e retire a roda.

Coloque a roda sobressalente no cubo central e rode-a para fazer coincidir os furos de fixação da roda e do cubo.

Se a roda sobressalente for fornecida com parafusos, utilize-os exclusivamente nesta roda.

Aperte os parafusos, assegurando-se de que a roda está bem encostada ao cubo, e baixe o macaco.

Com as rodas no solo, aperte fortemente os parafusos e, logo que possível, mande verificar o aperto dos parafusos e a pressão de enchimento da roda sobressalente.

Parafusos anti-roubo

Se dispuser de parafusos anti-roubo, consulte o desenho gravado no interior do tampão para posicionar o parafuso (risco de impossibilidade de montagem do tampão da roda).



Nunca deixe ferramentas soltas no veículo, porque podem ser projectadas aquando de uma travagem.

Depois de as utilizar, guarde as ferramentas nos respectivos lugares: risco de ferimentos.

Se forem fornecidos parafusos com a roda sobressalente, é imperativo que sejam utilizados e que sejam utilizados apenas para a roda sobressalente: consulte a etiqueta colada na roda sobressalente.

O macaco destina-se à mudança de rodas. Em caso algum deverá ser utilizado para proceder a qualquer intervenção sob o veículo.



Em caso de furo, substitua a roda o mais rapidamente possível. Um pneu que tenha tido um furo deve ser sempre examinado (e reparado, se necessário) por um especialista.

PNEUS (1/3)

Segurança pneus - rodas

Os pneus, sendo o único meio de ligação entre o veículo e a estrada, devem ser mantidos em bom estado.

Deve respeitar, imperativamente, as normas previstas no código da estrada.



Para a sua segurança e o respeito da legislação em vigor.

Quando houver necessidade de substituição, recomenda-se que monte no seu veículo pneus da mesma marca, do mesmo tipo, da mesma dimensão e da mesma estrutura.

Devem: ter uma capacidade de carga e uma capacidade de velocidade, pelo menos, igual aos pneus de origem, ou corresponder às recomendações de um representante da marca.

O incumprimento destas instruções pode colocar a sua segurança em causa e invalidar a conformidade do seu veículo.

Risco de perda de controlo do veículo.



31546

Manutenção dos pneus

Os pneus devem estar em bom estado e os sulcos devem apresentar-se com profundidade suficiente; os pneus homologados pelos nossos serviços técnicos incluem avisadores de desgaste **1** que são constituídos por bossas-testemunhos incorporadas nos sulcos do piso.

Logo que o relevo do piso se desgaste até ao nível das bossas-testemunhos, **estas tornam-se visíveis 2: é, então, necessário substituir os pneus**, dado que a profundidade dos sulcos é apenas de cerca de **1,6 mm, no máximo, o que significa má aderência em estradas molhadas e estar no limite da legalidade.**

Um veículo sobrecarregado, longos percursos em auto-estrada, particularmente com muito calor, e condução frequente em maus caminhos concorrem para a deterioração mais rápida dos pneus e influem na segurança.



Os incidentes de condução, tais como «toques no passeio», podem causar danos nos pneus e nas jantes, para além de desafinações no trem dianteiro ou no trem traseiro.

Neste caso, mande verificar o seu estado num representante da marca.

PNEUS (2/3)

Pressões de enchimento

É importante que respeite as pressões dos pneus (incluindo a da roda sobressalente). Devem ser verificadas, em média, uma vez por mês e antes de cada grande viagem (consulte a etiqueta colada no enquadramento da porta do condutor).



Pressões insuficientes

provocam um desgaste prematuro e um aquecimento anormal dos pneus, com todas as consequências que daí possam advir no plano da segurança:

- má aderência à estrada,
- perigo de rebentamento ou de desvulcanização.

A pressão dos pneus depende da carga e da velocidade de utilização do veículo. As pressões devem ser ajustadas em função das condições de utilização (consulte a etiqueta colada no enquadramento da porta).

As pressões devem ser verificadas a frio: não tenha em conta pressões altas que possa atingir com temperatura elevada ou após percurso efectuado a alta velocidade. é necessário acrescentar às pressões indicadas entre

Caso a verificação das pressões não possa ser efectuada com os pneus **frios**, é necessário acrescentar às pressões indicadas entre **0,2 e 0,3 bars**.

Nunca tire pressão a um pneu quente.

Particularidade

Algumas versões do veículo dispõem de um adaptador a aplicar previamente na válvula, para facilitar a entrada do ar.




Atenção: um pipo de válvula em falta ou mal apertado pode prejudicar a estanquicidade do pneu e provocar perdas de pressão.

Adquira sempre pipos de válvulas idênticos aos de origem e aperte-os correctamente.

Veículo equipado com um avisador de perda da pressão dos pneus

Se a pressão for insuficiente (furo, baixa

pressão, etc.), o testemunho  no quadro de instrumentos acender-se-á; consulte “Aviso de perda da pressão dos pneus” no capítulo 2.

PNEUS (3/3)

Troca de rodas

Esta prática não é aconselhada.

Roda sobressalente

Consulte os parágrafos «Furo» e «Mudança de roda» no capítulo 5.

Substituição dos pneus



Por segurança, esta operação deve ser confiada exclusivamente a um especialista.

A substituição dos pneus de origem por outros de dimensões ou marca diferentes poderá condicionar:

- a conformidade do veículo perante a legislação em vigor;
- o seu comportamento em curva;
- a dureza da direcção;
- a montagem de correntes.

Precauções inverniais

Correntes

Por razões de segurança, é formalmente interdito montar correntes no eixo traseiro.

A montagem de pneus de dimensões superiores às de origem **impossibilita a utilização de correntes.**



A montagem de correntes **no veículo** só é possível em pneus de dimensões idênticas às de origem.

As rodas podem ser equipadas com correntes, se forem utilizadas correntes específicas. Consulte um representante da marca.

Particularidade das versões com rodas de 16": estas rodas não podem ser equipadas com correntes.

Se desejar equipar as rodas com correntes, é imperativo utilizar **equipamentos específicos.**

Consulte o seu representante da marca.

Pneus de «neve» ou de «borracha térmica»

Aconselhamo-lo a equipar **as quatro rodas** do veículo com a mesma qualidade de pneus, para preservar o mais possível a sua capacidade de aderência.

Atenção: chamamos a atenção para o facto destes pneus terem, por vezes, um sentido de rodagem e um índice de velocidade máxima que pode ser inferior à velocidade máxima que o seu veículo pode atingir.

Pneus com pregos

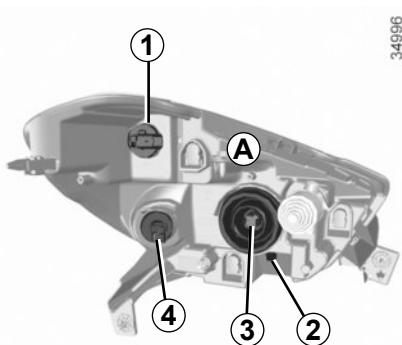
Este tipo de pneus só pode ser utilizado durante um período limitado e definido pela legislação local.

É necessário respeitar a velocidade imposta pela legislação em vigor.

Estes pneus devem equipar, no mínimo, as duas rodas dianteiras.

Em qualquer dos casos, consulte um representante da marca, que saberá aconselhar a escolha dos equipamentos que melhor se adaptam ao seu veículo.

LUZES DIANTEIRAS : substituição de lâmpadas



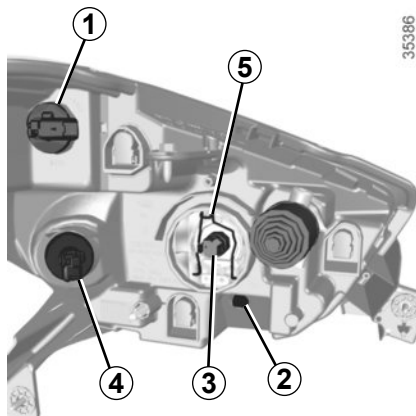
Pode substituir pessoalmente as lâmpadas a seguir indicadas. No entanto, aconselhamo-lo a que mande efectuar essa substituição num representante da marca, se a manipulação lhe parecer difícil.



As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extracção.

Risco de ferimentos.

De acordo com a legislação local ou por precaução, obtenha no seu representante da marca um conjunto de lâmpadas e outro de fusíveis.



Máximos e médios

Retire a ficha da lâmpada 3.

Extraia a tampa A.

Liberte a mola 5 e retire a lâmpada.

Tipo de lâmpada: H4 antiultravioletas (ver caixa).

Utilize **imperativamente** lâmpadas antiultravioletas U.V.55W para não degradar o «vidro» plástico dos faróis.

Nunca toque no «vidro» de uma lâmpada. Segure-a pelo casquilho.

Depois de substituir a lâmpada, reponha a tampa.

Luz de dia

Rode o casquilho 1 um quarto de volta para aceder à lâmpada.

Tipo de lâmpada: P21W.

Mínimos dianteiros

Rode o casquilho 2 um quarto de volta para aceder à lâmpada.

Tipo de lâmpada: W5W.

Pisca-piscas

Rode o casquilho 4 um quarto de volta para aceder à lâmpada.

Tipo de lâmpada: PY21W.



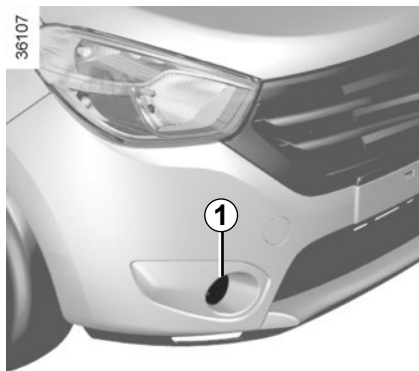
Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.



O testemunho no compartimento do motor informa-o desta situação.

Risco de ferimentos.

FARÓIS DE NEVOEIRO: substituição de lâmpadas



Luzes de nevoeiro dianteiras 1

Consulte um representante da marca.

Tipo de lâmpada: H16LL.



As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extracção.

Risco de ferimentos.

Faróis adicionais

Se pretende equipar o seu veículo com faróis «de nevoeiro», consulte um representante da marca.



Qualquer intervenção (ou modificação) no circuito eléctrico deve ser realizada num representante da marca, porque uma ligação incorrecta poderia provocar a deterioração da instalação eléctrica (cablagem, órgãos, em particular o alternador) e porque, além disso, dispõe das peças necessárias às adaptações.

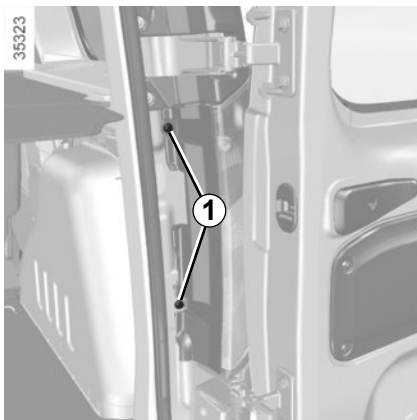


Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

O testemunho  no compartimento do motor informa-o desta situação.

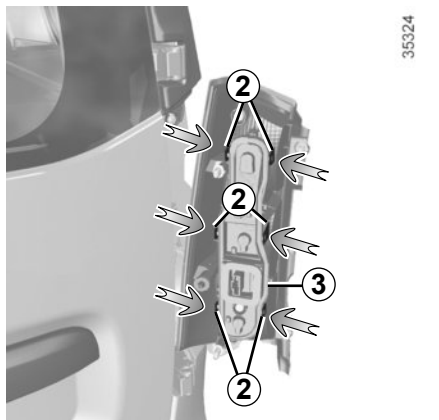
Risco de ferimentos.

LUZES TRASEIRAS E LATERAIS: substituição de lâmpadas (1/3)



Pisca-pisca, mínimo e luz de stop

Para desmontar o farolim, desaperte os parafusos **1**.

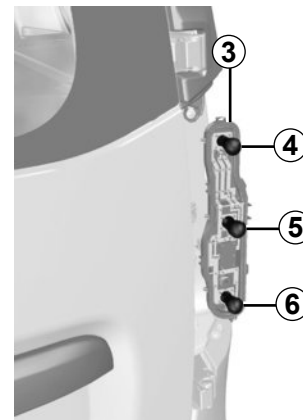


Pelo exterior, puxe o bloco de farolins para trás para o desencaixar.

Desmonte o casquilho **3** desapertando as molas **2**.

Para montar

Para montar de novo, proceda cuidadosamente no sentido inverso para não danificar a cablagem e para encaixar as molas **2** do casquilho **3**.



4 Mínimos e luzes de stop
Tipo de lâmpada 4 : P21/5W.

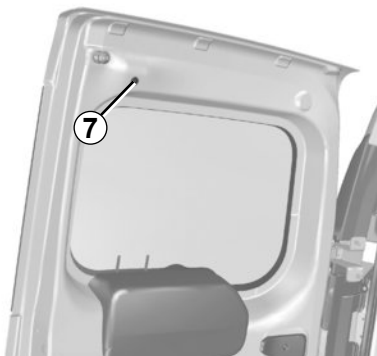
5 Pisca-pisca
Tipo de lâmpada 5 : PY21W.

6 Luz de marcha-atrás (lado direito)
Tipo de lâmpada 6 : P21W.

6 Luz de nevoeiro ou de marcha atrás (lado esquerdo)
(consoante a versão do veículo)
Tipo de lâmpada 6 : P21W.

LUZES TRASEIRAS E LATERAIS: substituição de lâmpadas (2/3)

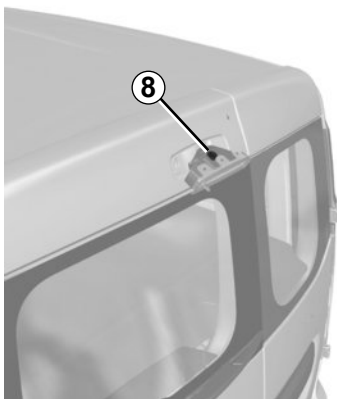
35326



Farolim superior de stop

Retire a porca **7** e liberte a luz de stop do seu alojamento.

35327



Tipo de lâmpada **8** : P21W.

Para montar

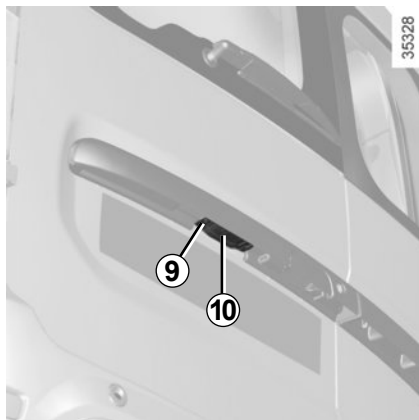
Para efectuar a reposição, proceda cuidadosamente no sentido inverso para não danificar a cablagem.



As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extracção.

Risco de ferimentos.

LUZES TRASEIRAS E LATERAIS: substituição de lâmpadas (3/3)

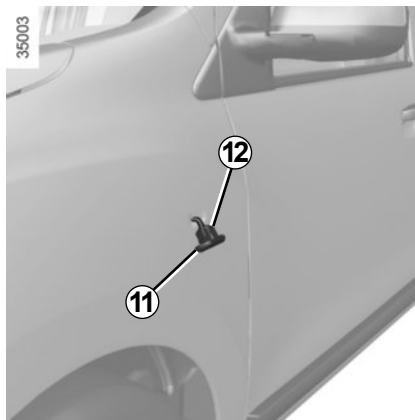


Luz de placa de matrícula

Desaperte o parafuso **9**.

Retire a tampa da luz para aceder à lâmpada **10**.

Tipo de lâmpada 10 : W5W.



Pisca-piscas laterais **11**

Desencaixe o pisca-pisca **11** (com a ajuda de uma ferramenta do tipo chave de fendas).

Rode o casquilho **12** um quarto de volta e retire a lâmpada.

Tipo de lâmpada: W5W.



As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extracção.

Risco de ferimentos.

ILUMINAÇÃO INTERIOR: substituição de lâmpadas (1/2)



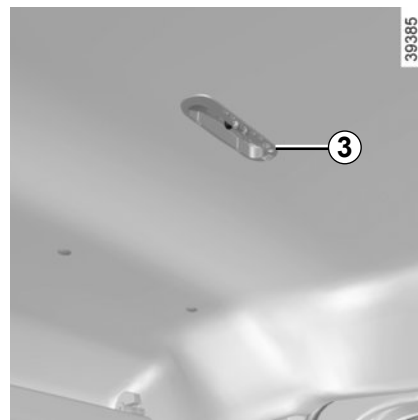
Luz de tecto

Desencaixe o difusor **1** com uma ferramenta do tipo chave de fendas.



Retire a lâmpada em questão.

Tipo de lâmpada 2: W5W.



Luz de tecto traseira

Desencaixe o difusor **3** com uma ferramenta do tipo chave de fendas.

Retire a lâmpada.

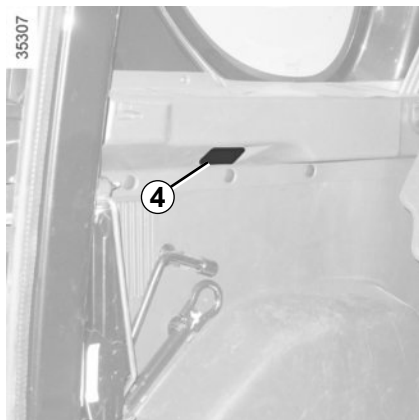
Tipo de lâmpada: W5W.



As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extracção.

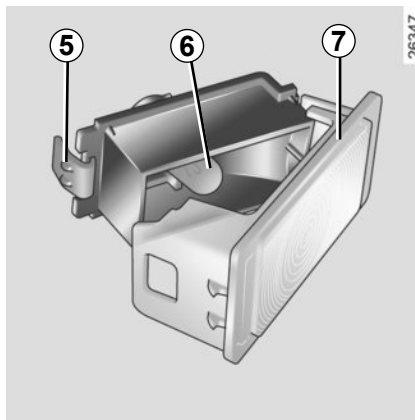
Risco de ferimentos.

ILUMINAÇÃO INTERIOR: substituição de lâmpadas (2/2)



Luz de porta-bagagens

Desencaixe a tampa **4** com uma chave de fendas.



Prima a lingueta **5** para libertar a tampa **7** e aceder à lâmpada **6**.

Tipo de lâmpada: W5W.



Luz **8**

Desencaixe (com a ajuda de uma ferramenta do tipo chave de fendas) **8**.

Retire a lâmpada.

Tipo de lâmpada: W5W.

FUSÍVEIS (1/4)

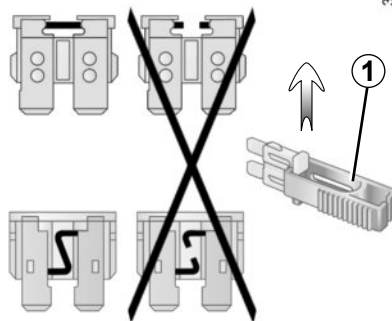


Fusíveis no habitáculo A

Se algum dos aparelhos eléctricos não funcionar, comece por verificar o estado dos fusíveis.

Desencaixe a tampa **A**.

De acordo com a legislação local ou por precaução, obtenha num representante da marca uma caixa de emergência com um conjunto de lâmpadas e outro de fusíveis.



Pinça 1

Retire o fusível com a ajuda da pinça **1** situada na parte de trás da tampa **A**.

Para o extrair da pinça, faça-o deslizar lateralmente.

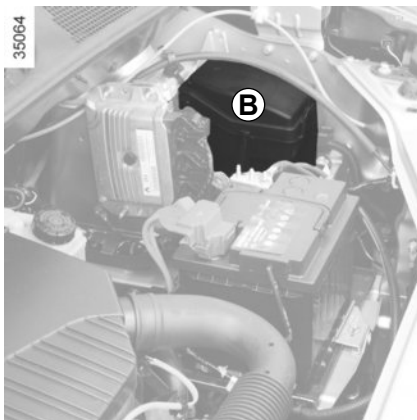
Não utilize os espaços livres para fusíveis.



Verifique o fusível em causa e, se necessário, **substitua-o imperativamente por outro da mesma intensidade do de origem**.

Um fusível de uma intensidade demasiado alta pode, em caso de consumo anormal de um dos equipamentos, provocar o aquecimento excessivo do circuito eléctrico (risco de incêndio).

FUSÍVEIS (2/4)



Fusíveis no compartimento do motor **B**

Algumas funções estão protegidas por fusíveis situados no compartimento do motor, dentro da caixa **B**.

Devido à acessibilidade reduzida, **aconselho-lo a mandar substituir estes fusíveis num representante da marca.**


De acordo com a legislação local ou por precaução, obtenha num representante da marca uma caixa de emergência com um conjunto de lâmpadas e outro de fusíveis.



Desactivar a função Stop and Start em todas as intervenções no compartimento do motor.



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

O testemunho  no compartimento do motor informa-o desta situação.

Risco de ferimentos.

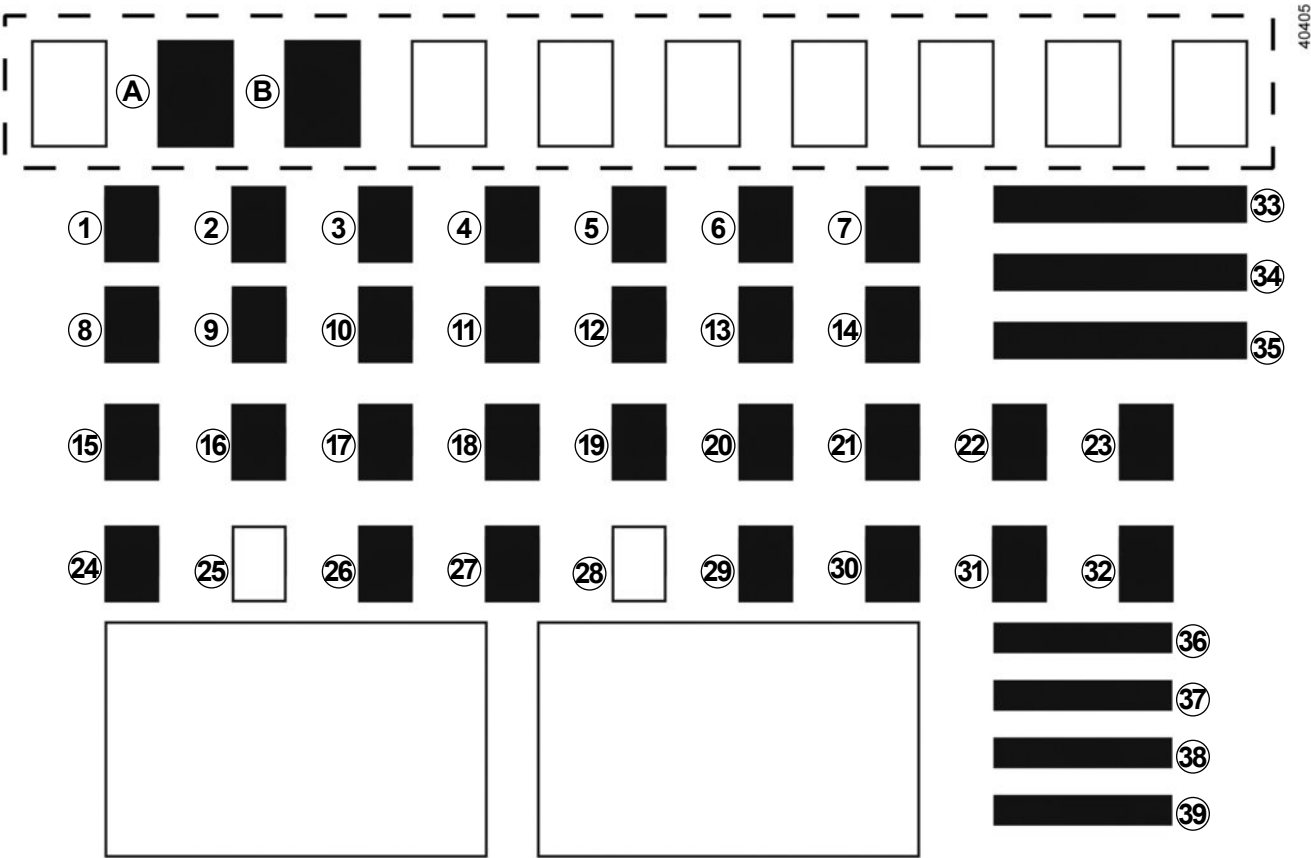


Verifique o fusível em causa e, se necessário, **substitua-o imperativamente por outro da mesma intensidade do de origem.**

Um fusível de uma intensidade demasiado alta pode, em caso de consumo anormal de um dos equipamentos, provocar o aquecimento excessivo do circuito eléctrico (risco de incêndio).

FUSÍVEIS (3/4)

Afectação dos fusíveis no habitáculo
(a presença e a localização dos fusíveis DEPENDEM DO NÍVEL DE EQUIPAMENTO DO VEÍCULO)



FUSÍVEIS (4/4)

Número	Afectação
A	Retrovisores eléctricos
B	Elevador eléctrico do vidro dianteiro
1	GPL
2	Máximo esquerdo
3	Máximo direito
4	Médio esquerdo
5	Médio direito
6	Mínimos dianteiros
7	Luzes traseiras
8	Tomada de acessórios traseira
9	Luz de nevoeiro traseira
10	Buzina
11	Trancamento automático das portas

Número	Afectação
12	ESC
13	Luz de tecto
14	Marcha-atrás
15	Limpa-vidros dianteiro
16	Bancos aquecidos
17	Luzes de dia
18	Luzes de stop
19	Bomba de combustível, injeção
20	Airbag
21	Regulador/limitador de velocidade, óculo traseiro, aviso de não colocação do cinto de segurança, sistema de auxílio ao estacionamento
22	Direcção assistida
23	Local reservado aos equipamentos complementares
24	Pisca-pisca

Número	Afectação
25	Não-utilizado
26	Unidade central do habitáculo
27 e 29	Comando sob o volante
28	Não-utilizado
30	Local reservado aos equipamentos complementares
31	Quadro de instrumentos
32	Rádio
33	Motor de arranque
34	Limpa-vidros
35	Ventilação do habitáculo
36	Isqueiro
37	Tomada de diagnóstico
38	Degelo do retrovisor
39	Luzes de nevoeiro dianteiras

TELECOMANDO POR RADIOFREQUÊNCIA: pilhas (1/2)

Se a pilha estiver demasiado fraca para assegurar o funcionamento, pode pôr o motor a trabalhar e trancar/detrancar o veículo (consulte o parágrafo «Trancamento e destrancamento das portas», no capítulo 1).

As pilhas estão disponíveis num representante da marca e a sua duração de vida é de, aproximadamente, dois anos.

Observar se não há sinais de tinta na pilha: risco de mau contacto eléctrico.



Quando for necessário proceder à respetiva substituição, certifique-se de que utiliza um tipo de pilha idêntico ou equivalente (consulte um representante da marca).

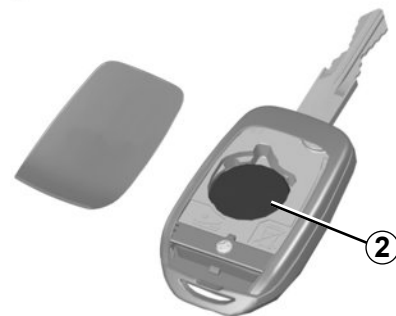
40618



Substituição da pilha

Abra a tampa pela ranhura **1** com uma chave de fendas ou uma ferramenta semelhante e substitua a pilha **2**, respeitando o tipo e a polaridade gravados no fundo da tampa.

40619



Nota: quando da substituição da pilha, não toque no circuito electrónico gravado na tampa da chave.

Certifique-se de que a tampa está correctamente encaixada e que o parafuso está apertado.



Aquando da substituição:

- certifique-se de que as pilhas são correctamente inseridas.
risco de explosão.
- se a tampa não fechar correctamente, não utilize o equipamento e mantenha-o fora do alcance das crianças.

TELECOMANDO POR RADIOFREQUÊNCIA: pilhas (2/2)



Precauções referentes às pilhas:

- mantenha as pilhas (novas ou usadas) fora do alcance das crianças;
- as baterias não deverão ser ingeridas.

Risco de queimaduras químicas que poderão revelar-se fatais.

- em caso de ingestão ou inserção em qualquer zona do corpo, consulte um médico assim que possível.

26613



Não junte as pilhas gastas ao lixo doméstico; entregue-as a um organismo habilitado a efectuar a reciclagem de pilhas.

BATERIA: desempenho (1/2)

Para evitar qualquer risco de faísca

- Assegure-se de que os «consumidores de energia» (luzes de tecto...) estão desligados, antes de mexer nos bornes da bateria (para a ligar ou para a desligar);
- quando deixar a bateria a carregar, desligue o carregador antes de ligar ou de desligar a bateria;
- não coloque objectos metálicos sobre a bateria, para não provocar curto-circuito entre os bornes;
- depois de parar o motor, aguarde pelo menos um minuto antes de desligar a bateria;
- ao voltar a montar a bateria, verifique se os bornes estão bem apertados.



Desactivar a função Stop and Start em todas as intervenções no compartimento do motor.

Ligação de um carregador

O carregador deve ser compatível com uma bateria de tensão nominal de 12 V.

Não desligue a bateria com o motor a trabalhar. **Siga as instruções dadas pelo fornecedor do carregador da bateria que utiliza.**



Algumas baterias podem ter especificidades de carga. Aconselhe-se num representante da marca.

Evite qualquer risco de faísca, pois poderá provocar uma explosão imediata. Carregue a bateria num local bem arejado.

Perigo de ferimentos graves.



Manobre a bateria com precaução, porque contém ácido sulfúrico que não deve entrar em contacto com os olhos ou a pele. Se tal acontecer, lave a zona atingida com água abundante e, se necessário, consulte um médico.

Mantenha todos os elementos da bateria longe de chamas ou de qualquer ponto incandescente: risco de explosão.

Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

BATERIA: desempenagem (2/2)

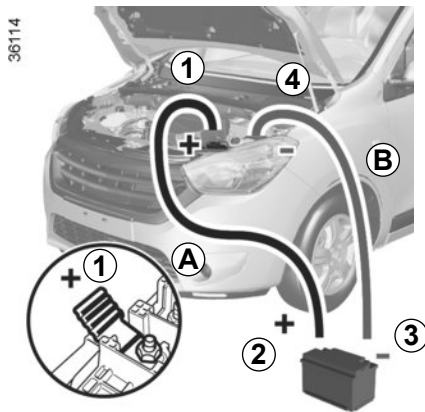
Arranque do motor com a bateria de outro automóvel

Se, para pôr o motor a trabalhar, tirar energia de outra bateria, adquira cabos eléctricos apropriados (de grande secção) num representante da marca ou, se já tiver os tiver, assegure-se de que estão em bom estado.

As duas baterias devem ter uma tensão nominal semelhante: 12 V. A bateria que fornece a corrente deve ter uma capacidade (ampere-hora, Ah) pelo menos idêntica à da bateria descarregada.

Assegure-se de que não há qualquer contacto entre os dois veículos (risco de curto-circuito, aquando da ligação dos pólos positivos) e de que a bateria descarregada está bem ligada. Desligue a ignição do seu veículo.

O motor do veículo que fornece a corrente deve estar a trabalhar a um regime médio.



Fixe o cabo positivo (+) **A** ao borne (+) **1** da bateria descarregada e, em seguida, ao borne (+) **2** da bateria que fornece a corrente.

Fixe o cabo negativo (-) **B** ao borne (-) **3** da bateria que fornece a corrente e depois ao borne (-) **4** da bateria descarregada.

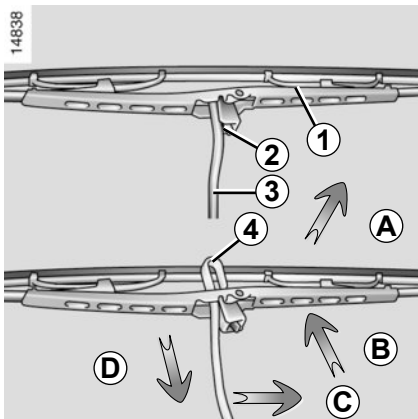
Ponha o motor a trabalhar normalmente. Logo que pegar, desligue os cabos **A** e **B** pela ordem inversa (**4-3-2-1**).



Certifique-se de que não há qualquer contacto entre os cabos **A** e **B** e que o cabo positivo **A** não está em contacto com nenhum elemento metálico do veículo que fornece energia.

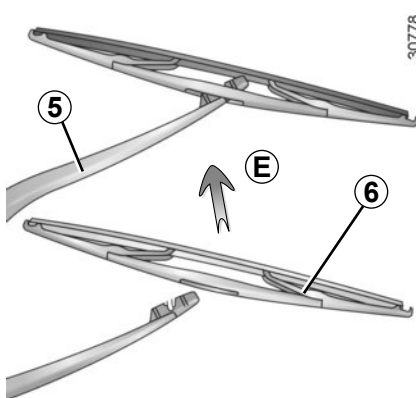
Risco de ferimentos graves e/ou de provocar danos no veículo.

ESCOVAS DE LIMPA-VIDROS



Substituição das escovas do limpa-vidros dianteiro 1

- Com a ignição desligada, levante o braço do limpa-vidros 3;
- rode a escova até que fique na horizontal (movimento A);
- prima a lingueta 2 e faça deslizar a escova de limpa-vidros para baixo até libertar o gancho 4 do braço de limpa-vidros (movimento D).
- afaste a escova (movimento C) e levante-a (movimento B) para a libertar.



Substituição da escova de limpa-vidros traseiro 6

- Com a ignição desligada, levante o braço do limpa-vidros 5;
- rode a escova 6 até encontrar uma resistência;
- puxe a escova (movimento E) para a libertar.

Montagem de uma escova de limpa-vidros dianteiro ou traseiro

Proceda no sentido inverso ao da desmontagem. Certifique-se do correcto travamento da escova.

Vigie o estado das escovas de limpa-vidros. A sua duração também depende de si:

- limpe regularmente as escovas, o pára-brisas e o óculo traseiro com água com sabão;
- não accione os limpa-vidros se o pára-brisas ou o óculo traseiro estiver seco;
- “descole-as” do pára-brisas e/ou do óculo traseiro, se não as utilizar há muito tempo.



- Com tempo muito frio, verifique se as escovas de limpa-vidros não estão imobilizadas pelo gelo (risco de sobreaquecimento do motor).
- Vigie o estado das escovas. Devem ser substituídas logo que a sua eficácia diminua, isto é, sensivelmente de ano a ano.

Durante a operação de substituição da escova, proceda cuidadosamente para que a escova não caia sobre o vidro porque o pode partir.

REBOQUE: desempanagem (1/2)

O volante não deve estar trancado; a chave de ignição deve estar na posição «M» (ignição), permitindo a sinalização (luzes, «stops», sinais de perigo...). À noite, o veículo deve estar iluminado.

Além disso, é imperativo respeitar as condições de reboque definidas pela legislação em vigor em cada país. Nunca ultrapasse o peso rebocável admitido. Dirija-se a um representante da marca.



Não retire a chave do contactor de ignição durante o reboque.



Com o motor parado, os sistemas de assistência de direcção e de travagem não estão operacionais.

REBOQUE: desempanagem (2/2)



Utilize exclusivamente os pontos de reboque dianteiro 1 e traseiro 4.

Estes pontos de reboque só podem ser utilizados em tracção; em nenhum caso devem servir para levantar directa ou indirectamente o veículo.



Acesso aos pontos de reboque

Liberte a tampa 3 ou 5 introduzindo uma ferramenta plana sob a tampa.

Aperte bem o anel de reboque 2 até ao máximo: no início manualmente, e depois conclua com a ajuda de uma chave de rodas.

Utilize exclusivamente o anel de reboque 2 e a chave de rodas situados no porta-bagagens (consulte o parágrafo «Ferramentas» no capítulo 5).



- Utilize uma barra de reboque rígida. Em caso de utilização de uma corda ou de um cabo (se a legislação o permitir), o veículo rebocado deve ter capacidade de travagem.
- Não deve rebocar um veículo que não esteja em boas condições de o ser.
- Evite os esticões de aceleração e de travagem que podem danificar o veículo.
- Em qualquer dos casos, aconselhamo-lo a não ultrapassar os 25 km/h.



Nunca deixe ferramentas soltas no veículo, porque podem ser projectadas aquando de uma travagem.

PRÉ-EQUIPAMENTO DE RÁDIO



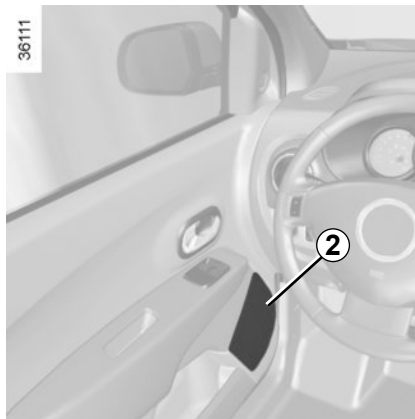
Ainda que não esteja equipado com sistema áudio, o seu automóvel dispõe de um pré-equipamento com espaços previstos para:

- rádio **1** ;
- altifalantes nas portas **2**.

Para instalar um equipamento, consulte um representante da marca.

Local do rádio 1

Desencaixe e extraia o porta-objetos **1**.



Altifalantes nas portas 2

Liberte (com uma ferramenta do tipo chave de fendas) a tampa **2**.

- Em qualquer dos casos, é importante que siga as instruções de montagem do fabricante do equipamento.
- As características dos suportes e das cablagens (disponíveis na rede da marca) variam em função do nível de equipamento do seu automóvel e do tipo de rádio.
Para saber a referência, consulte o seu representante da marca.
- Qualquer intervenção no circuito eléctrico do veículo ou do rádio só pode ser executada num representante da marca, porque uma ligação incorrecta poderia provocar a deterioração da instalação eléctrica e/ou dos órgãos que lhe estão ligados.



Acessórios eléctricos e eletrónicos

Antes de instalar este tipo de acessório (particularmente emissores/receptores: banda de frequências, nível de potência, posição da antena...), assegure-se que é compatível com o seu veículo. Aconselhe-se num representante da marca.

Ligue apenas acessórios cuja potência máxima seja de 120 Watts. **Risco de incêndio.** Quando são utilizadas várias tomadas de acessórios ao mesmo tempo, a potência total dos acessórios ligados não deverá exceder os 180 Watts.

Qualquer intervenção no circuito eléctrico do veículo só pode ser executada num representante da marca, porque uma ligação incorrecta poderia provocar a deterioração da instalação eléctrica e/ou dos órgãos que lhe estão ligados.

Em caso de montagem pós-venda de equipamento eléctrico, certifique-se de que a instalação está bem protegida por um fusível. Informe-se da intensidade e da localização deste fusível.

Utilizar a tomada de diagnóstico

A utilização de acessórios eletrónicos na tomada de diagnóstico pode provocar perturbações graves dos sistemas eletrónicos do veículo. Para sua segurança, recomendamos a utilização apenas de acessórios eletrónicos aprovados pelo fabricante, devendo contactar um representante da marca. **Risco de acidente grave.**

Utilização de aparelhos emissores/recetores (telemóveis, aparelhos CB).

Os telemóveis e aparelhos CB equipados com antena integrada podem provocar interferências nos sistemas electrónicos que equipam o veículo de origem. Recomenda-se apenas a utilização de aparelhos com antenas exteriores. **Além disso, lembremos que deve respeitar a legislação em vigor no país em que circula relativamente à utilização destes aparelhos.**

Montagem pós-venda de acessórios

Se deseja instalar acessórios no veículo: consulte um representante da marca. Além disso, para garantir o bom funcionamento do seu veículo e evitar quaisquer riscos que ponham em causa a sua segurança, aconselhamo-lo a utilizar acessórios homologados, porque são adaptados ao seu veículo e os únicos reconhecidos pelo construtor.

Se desejar utilizar uma barra anti-roubo, fixe-a exclusivamente no pedal de travão.

Perturbações da condução

Do lado do condutor, utilize imperativamente apenas tapetes adaptados ao veículo fixados aos elementos pré-instalados e verifique regularmente a sua fixação. Não sobrepor vários tapetes. **Risco de bloqueio dos pedais.**

ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (1/6)

Os conselhos que se seguem permitir-lhe-ão desempaná-lo rápida e provisoriamente; por segurança, dirija-se, logo que possível, a um representante da marca.

Ao accionar o motor de arranque	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
As lâmpadas-testemunhos enfraquecem ou não se acendem e o motor de arranque não roda.	Terminais da bateria mal apertados, desligados ou oxidados.	Reaperte-os, ligue-os ou limpe-os, se estiverem oxidados.
	Bateria descarregada ou avariada.	Ligue a bateria a uma outra carregada. Consulte «bateria: desempanagem», no capítulo 5, ou substitua a bateria, se necessário. Não empurre o veículo, se a coluna de direcção estiver bloqueada.
O motor não pega.	As condições de arranque não estão reunidas.	Consulte o parágrafo «Arranque/paragem do motor» no capítulo 2.
Com o veículo parado e o motor frio, o regime do motor ao ralenti é elevado.	Na versão a gasolina, não se trata necessariamente de uma avaria. Esta situação poderá dever-se à subida da temperatura do motor.	O regime do motor ao ralenti deverá diminuir ao fim de aproximadamente um minuto. Caso contrário, esta situação poderá ser causada por outra avaria. Dirija-se a um representante da marca.
A direcção continua travada.	Volante bloqueado.	Para destravar, manobre ligeiramente a chave de ignição e o volante (consulte «contactor de ignição», no capítulo 2).

ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (2/6)

Em estrada	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
Vibrações.	Pneus com pressão incorrecta, mal calibrados ou danificados.	Verifique a pressão dos pneus. Se não for essa a causa, mande verificá-los num representante da marca.
Borbulhar no reservatório do líquido de refrigeração.	Avaria mecânica: junta da cabeça deteriorada, bomba de água defeituosa.	Pare o motor. Chame um representante da marca.
	Avaria do motoventilador.	Chame um representante da marca.
Fumo sob o capô.	Curto-circuito ou fuga do circuito de refrigeração.	Pare, desligue a ignição e afaste-se do veículo. Chame um representante da marca.
O testemunho de pressão de óleo acende-se:		
ao curvar ou ao travar,	O nível do óleo do motor está demasiado baixo.	Reponha o óleo do motor (consulte o parágrafo «Nível do óleo do motor: mudança do óleo, acrescentamos» no capítulo 4).
ao ralenti,	Fraca pressão do óleo.	Dirija-se ao representante da marca mais próximo.
O testemunho de pressão de óleo tarda a apagar-se ou permanece aceso em aceleração.	Falta de pressão do óleo.	Pare e chame um representante da marca.

ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (3/6)

Em estrada	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
Fumo branco anormal no escape.	Avaria mecânica: junta da cabeça deteriorada. ou	Pare o motor. Chame um representante da marca.
	Na versão a gasóleo, isto não representa necessariamente uma avaria. O fumo pode resultar do processo de regeneração do filtro de partículas.	Consulte o parágrafo «Particularidade das versões diesel» no capítulo 2.
	No caso da versão a gasolina, isto não representa necessariamente uma avaria. Consoante as condições climáticas (frio, humidade, etc.), o fumo poderá verificar-se durante uma forte aceleração do veículo.	Reduza o regime do motor e evite acelerações bruscas de modo a fazer com que o fumo desapareça gradualmente. Caso contrário, esta situação poderá ser causada por outra avaria. Dirija-se a um representante da marca.
A direcção torna-se dura.	Correia partida.	Conduza cuidadosamente a baixa velocidade e preste atenção ao nível de força sobre o volante necessário para virar as rodas. Dirija-se a um representante da marca.
	Falta de óleo de direcção assistida.	
	Avaria no sistema de assistência.	



Radiador: no caso de falta de líquido de refrigeração significativa, não se esqueça que nunca deve acrescentar líquido de refrigeração frio se o motor estiver muito quente. Após qualquer intervenção no veículo que tenha implicado o esvaziamento, mesmo parcial, do circuito de refrigeração, este deve ser cheio com mistura nova convenientemente doseada. Recordamos-lhe que é imperativo utilizar apenas produtos seleccionados pelos nossos serviços técnicos.

ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (4/6)

Em estrada	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
Assobio.	Antena de teto mal posicionada.	Orientar a antena.
O motor aquece. O testemunho de temperatura de líquido de refrigeração acende-se.	Avaria do motoventilador.	Pare o veículo e desligue o motor. Chame um representante da marca.
	Fugas de líquido de refrigeração.	Pare o veículo, desligue o motor e verifique o reservatório do líquido de refrigeração, que deve conter líquido. Se não tiver, consulte um representante da marca logo que possível.
O testemunho de alerta de mudança do óleo do motor mantém-se aceso depois de mudar o óleo.	Reinicialização do alerta após mudança do óleo não efectuada.	Reinicialize o alerta depois de proceder à mudança do óleo do motor; consulte o parágrafo «Computador de bordo» no capítulo 1.



Radiador: no caso de falta de líquido de refrigeração significativa, não se esqueça que nunca deve acrescentar líquido de refrigeração frio se o motor estiver muito quente. Após qualquer intervenção no veículo que tenha implicado o esvaziamento, mesmo parcial, do circuito de refrigeração, este deve ser cheio com mistura nova convenientemente doseada. Recordamos-lhe que é imperativo utilizar apenas produtos seleccionados pelos nossos serviços técnicos.

ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (5/6)

Aparelhagem eléctrica	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
Frequência mais rápida de acendimento dos pisca-piscas.	Lâmpada fundida.	Substitua a lâmpada.
Os pisca-piscas não funcionam.	Circuito eléctrico defeituoso.	Consulte um representante da marca.
	Fusível queimado.	Substitua o fusível ou solicite a sua substituição; consulte as informações no Capítulo «Fusíveis».
Os faróis não se acendem ou não se apagam.	Circuito eléctrico ou comando defeituoso.	Consulte um representante da marca.
	Fusível queimado.	Substitua o fusível ou solicite a sua substituição; consulte as informações no Capítulo «Fusíveis».
Vestígios de vapor de água nos faróis.	Isto não é uma anomalia. A presença de sinais de condensação é um fenómeno natural ligado às variações de temperatura. Estes traços desaparecem progressivamente durante a utilização das luzes.	

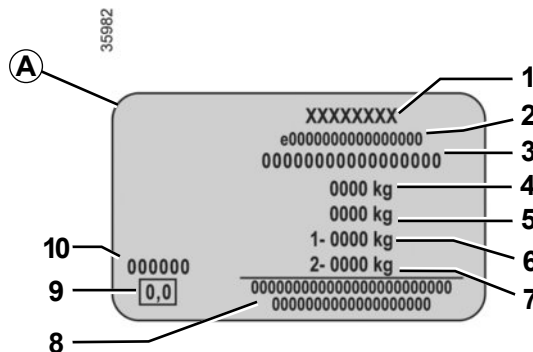
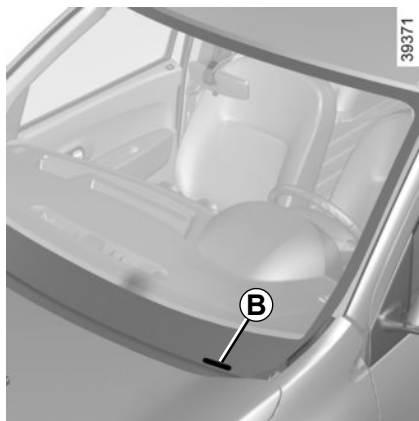
ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (6/6)

Aparelhagem eléctrica	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
O limpa-vidros não funciona.	Escovas de limpa-vidros coladas.	Descole as escovas antes de utilizar o limpa-vidros.
	Circuito eléctrico defeituoso.	Consulte um representante da marca.
	Fusível queimado.	Substitua o fusível ou solicite a sua substituição; consulte as informações no Capítulo «Fusíveis».
O limpa-vidros não pára.	Comandos eléctricos defeituosos.	Consulte um representante da marca.

Capítulo 6: Características técnicas

Placas de identificação do veículo	6.2
Placas de identificação do motor.	6.3
Dimensões.	6.5
Características do motor	6.7
Massas (em kg).	6.9
Peças sobressalentes e reparações	6.11
Comprovativos de manutenção.	6.12
Controlo anti corrosão	6.18

PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO DO VEÍCULO



As indicações que figuram na placa do construtor **A** devem ser referidas em todas as suas cartas ou encomendas.

A presença e a localização das informações dependem do veículo.

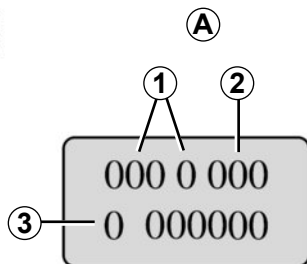
Placa do construtor **A**

- 1 Nome do fabricante.
- 2 Número de concepção comunitária ou número de homologação.
- 3 Número de identificação.
Nalgumas versões, esta informação é dada também na etiqueta **B.**
- 4 MMAC (Massa Máxima Autorizada em Carga).

- 5 MTR (Massa Total Rolante: veículo em carga com reboque).
- 6 MTMA (Massa Total Máxima Autorizada) no eixo dianteiro.
- 7 MMTA no eixo traseiro.
- 8 Reservado para inscrições de parcerias ou complementares.
- 9 Não utilizado.
- 10 Referência da pintura (código de cor).

PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO DO MOTOR (1/2)

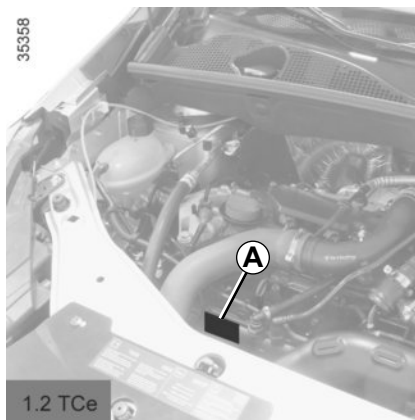
33293



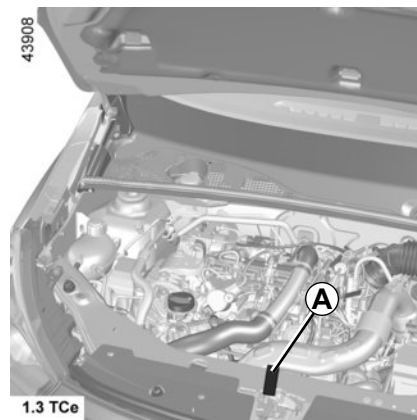
As indicações que figuram na placa do motor **A** devem ser referidas em todas as suas cartas ou encomendas (a localização pode variar consoante a motorização).

- 1** Tipo do motor
- 2** Índice do motor
- 3** Número do motor

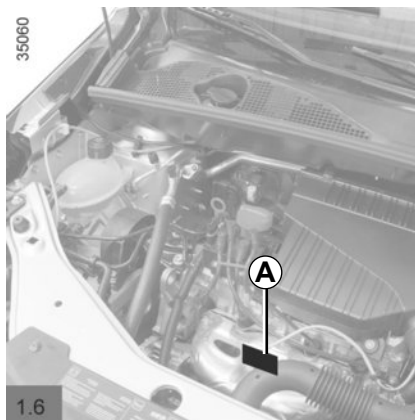
35358



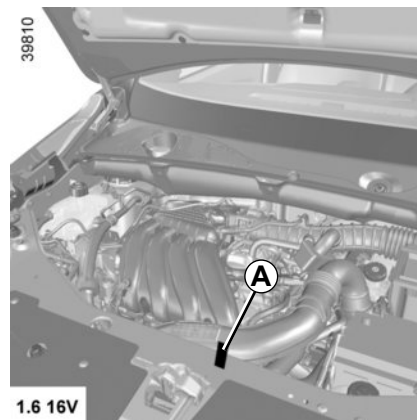
43908



35060

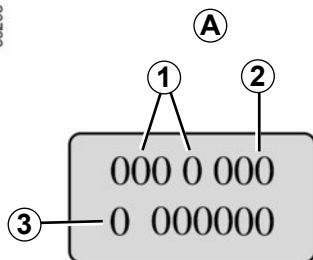


39810



PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO DO MOTOR (2/2)

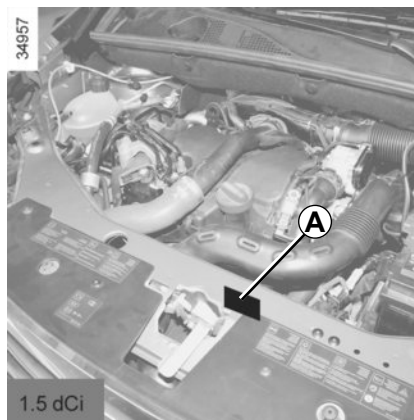
33293



As indicações que figuram na placa do motor **A** devem ser referidas em todas as suas cartas ou encomendas (a localização pode variar consoante a motorização).

- 1** Tipo do motor
- 2** Índice do motor
- 3** Número do motor

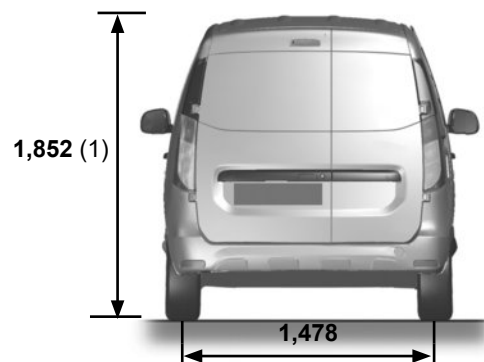
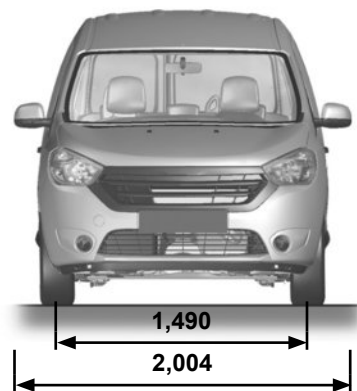
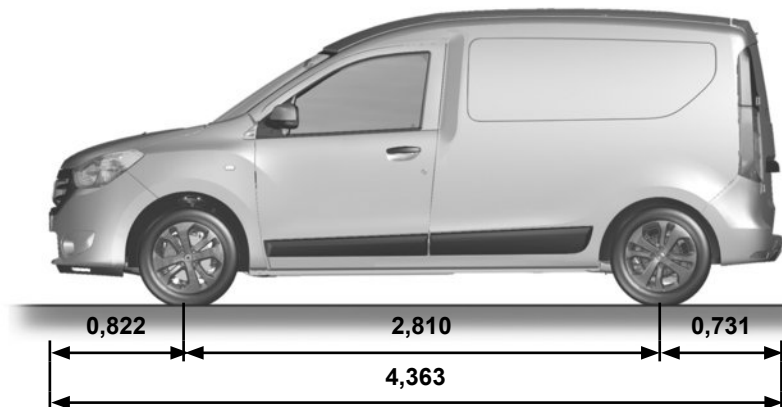
34957



DIMENSÕES (em metros) (1/2)

Versão furgão

36108

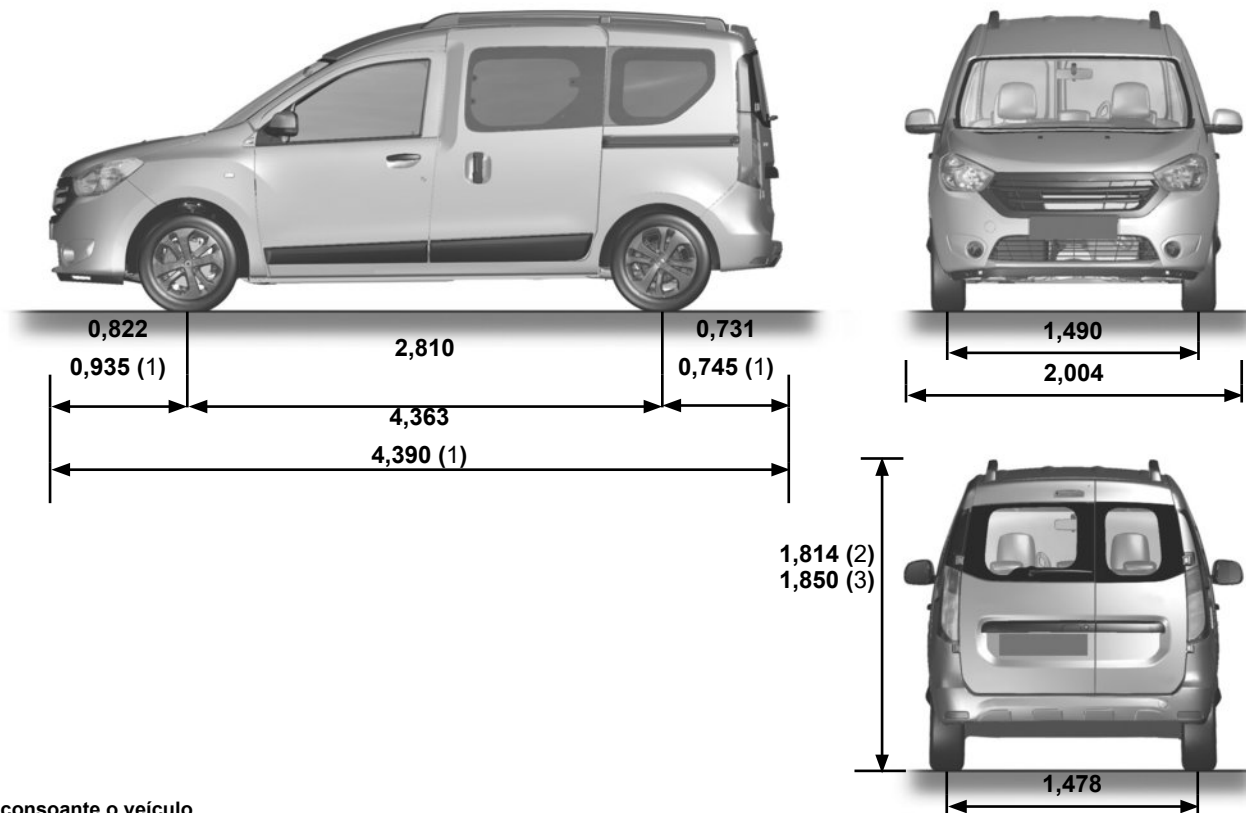


(1) Em vazio

DIMENSÕES (em metros) (2/2)






Versão break

39372



- (1) consoante o veículo
(2) vazio, sem barras de tejadilho
(3) vazio, com barras de tejadilho

CARATERÍSTICAS DO MOTOR (1/2)

Versões	1.2 TCe	1.3 TCe	1,6 8V	1,6 16V	1.5 dCi
Tipo do motor (indicado na placa do motor)	H5Ft	H5Ht	K7M	H4M	K9Kt
Cilindrada (cm³)	1 197	1 332	1 598	1 598	1 461
Tipo de combustível Índice de octanas	<p>Gasolina</p> <p>Combustível sem chumbo imperativamente, com o índice de octanas indicado na etiqueta situada na tampa do depósito de combustível.</p> <p>Consulte as informações sobre «Depósito de combustível» no Capítulo 1.</p>			<p>Gasóleo</p> <p>Os combustíveis autorizados estão indicados na etiqueta situada na tampa do depósito de combustível.</p>	
<p>Os tipos de combustível em conformidade com as normas europeias são compatíveis com os motores dos veículos vendidos na Europa (caso contrário, contate um representante da marca).</p>	<div>  <p>A gasolina sem chumbo em conformidade com a norma EN 228 contém até 5 % de etanol em volume.</p> </div> <div>  <p>A gasolina sem chumbo em conformidade com a norma EN 228 contém até 10 % de etanol em volume.</p> </div>			<div>  <p>O gasóleo em conformidade com a norma EN 590 contém até 7 % de éster metílico de ácidos gordos em volume.</p> </div> <div>  <p>O gasóleo em conformidade com a norma EN 16734 contém até 10 % de éster metílico de ácidos gordos em volume.</p> </div> <div>  <p>O gasóleo em conformidade com a norma EN 15940 contém até 7 % de éster metílico de ácidos em volume.</p> </div>	

CARATERÍSTICAS DO MOTOR (2/2)

Versões	1.2 TCe	1.3 TCe	1.6 8V	1.6 16V	1.5 dCi
Tipo do motor (indicado na placa do motor)	H5Ft	H5Ht	K7M	H4M	K9Kt
Cilindrada (cm ³)	1 197	1 332	1 598	1 598	1 461
Velas	Utilize apenas velas especificadas para o motor do seu veículo. O seu tipo deve estar indicado numa etiqueta colada no compartimento do motor; caso contrário, consulte um representante da marca. A montagem de velas não especificadas pode provocar a deterioração do motor.				—

MASSAS (em kg) (1/2)

As massas indicadas referem-se a um veículo de base e sem opção: podem ser diferentes, consoante o equipamento do seu veículo. Consulte um representante da marca.

Versão furgão	
Massa Máxima Autorizada em Carga (MMAC) Massa Máxima Total Autorizada (MMTA) Massa Total Rolante (MTR)	Massas indicadas na placa do fabricante (consulte o parágrafo «Placas de identificação» no capítulo 6).
Massa Máxima de Reboque com Travões*	são obtidas pelo cálculo: MTR- MMAC
Massa Máxima de Reboque sem Travões*	575
Carga admitida na lança de reboque*	75
Carga admitida no porta-bagagens de tejadilho	80 (porta-bagagens de tejadilho incluído)

* Carga rebocável (reboque de caravana, barco, etc.)

O reboque está interdito quando o cálculo de MTR - MMAC é igual a zero ou quando o MTR é igual a zero (ou não está indicado) na placa do fabricante.

- É muito importante que respeite as condições de reboque impostas pela legislação local, nomeadamente as que estão definidas no código da estrada. Para qualquer adaptação de atrelagem, dirija-se ao seu representante da marca.
- No caso de um veículo com reboque, **a massa total rolante (veículo + reboque) nunca deve ser ultrapassada**. Todavia, é tolerada:

- ultrapassar em 15 % o valor da MMTA no eixo traseiro,
- ultrapassar em 10 % o valor da MMAC ou 100 kg (o que primeiro ocorrer).

Nos dois casos, a velocidade máxima do conjunto rolante não deve ultrapassar os 80 km/h e a pressão dos pneus deve ser acrescentada 0,2 bars (3 PSI).

- O rendimento e a potência do motor em subida diminuem com a altitude; a marca preconiza a redução da carga máxima de 10% aos 1 000 metros e, depois, mais 10% por cada 1 000 metros.

MASSAS (em kg) (2/2)

As massas indicadas referem-se a um veículo de base e sem opção: podem ser diferentes, consoante o equipamento do seu veículo. Consulte um representante da marca.

Versão break	
Massa Máxima Autorizada em Carga (MMAC) Massa Máxima Total Autorizada (MMTA) Massa Total Rolante (MTR)	Massas indicadas na placa do fabricante (consulte o parágrafo «Placas de identificação» no capítulo 6).
Massa Máxima de Reboque com Travões*	são obtidas pelo cálculo: MTR - MMAC
Massa Máxima de Reboque sem Travões*	580
Carga admitida na lança de reboque*	75
Carga admitida no porta-bagagens de tejadilho	80 (porta-bagagens de tejadilho incluído)

* Carga rebocável (reboque de caravana, barco, etc.)

O reboque está interdito quando o cálculo de $MTR - MMAC$ é igual a zero ou quando o MTR é igual a zero (ou não está indicado) na placa do fabricante.

- É muito importante que respeite as condições de reboque impostas pela legislação local, nomeadamente as que estão definidas no código da estrada. Para qualquer adaptação de atrelagem, dirija-se ao seu representante da marca.
- No caso de um veículo com reboque, **a massa total rolante (veículo + reboque) nunca deve ser ultrapassada**. Todavia, é tolerada:

- ultrapassar em 15 % o valor da MMTA no eixo traseiro,
- ultrapassar em 10 % o valor da MMAC ou 100 kg (o que primeiro ocorrer).

Nos dois casos, a velocidade máxima do conjunto rolante não deve ultrapassar os 80 km/h e a pressão dos pneus deve ser acrescentada 0,2 bars (3 PSI).

- O rendimento e a potência do motor em subida diminuem com a altitude; a marca preconiza a redução da carga máxima de 10% aos 1000 metros e, depois, mais 10% por cada 1000 metros.

PEÇAS SOBRESSALENTES E REPARAÇÕES

As peças sobressalentes de origem, concebidas com base num caderno de encargos muito rigoroso, são objecto de testes específicos. Com efeito, o seu nível de qualidade é equivalente ao das peças utilizadas nos veículos novos.

A utilização sistemática de peças sobressalentes de origem assegura a preservação das performances do seu veículo. Além disso, as reparações efectuadas na Rede da marca com peças de origem beneficiam das condições de garantia indicadas no verso da ordem de reparação.

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (1/6)

VIN:

Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica		
Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica		
Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica		

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (2/6)

VIN:

Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica		
Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica		
Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica		

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (3/6)

VIN:

Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica		
Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica		
Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica		

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (4/6)

VIN:

Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica		
Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica		
Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica		

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (5/6)

VIN:

Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica	Carimbo	

Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica	Carimbo	

Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica	Carimbo	

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (6/6)

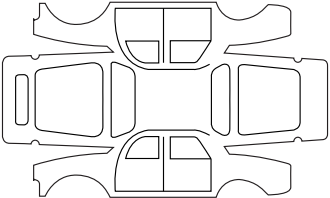
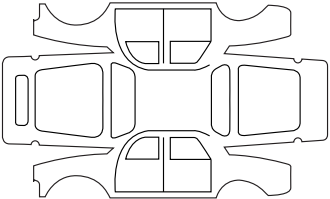
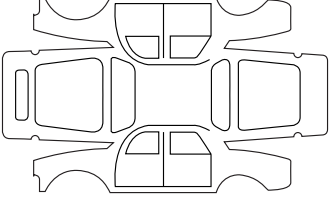
VIN:

Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica		
Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica		
Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK <input type="checkbox"/> Não OK* <input type="checkbox"/> *Consulte a página específica		

CONTROLO ANTICORROSÃO (1/6)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

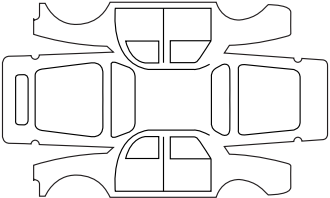
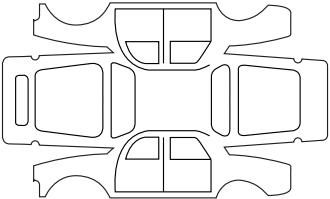
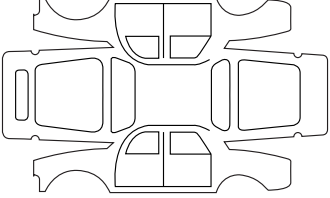
VIN:

Reparação devido a corrosão a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		

CONTROLO ANTICORROSÃO (2/6)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

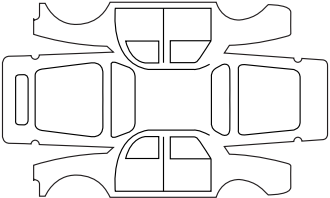
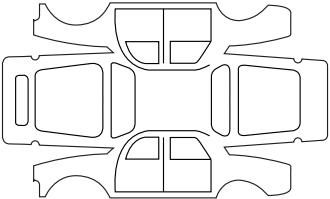
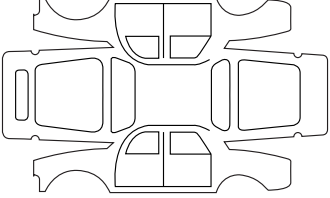
VIN:

Reparação devido a corrosão a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		

CONTROLO ANTICORROSÃO (3/6)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

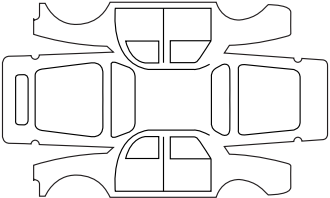
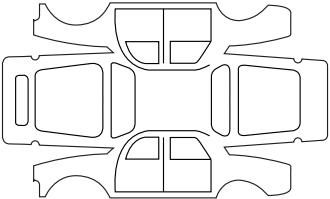
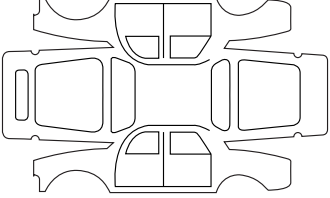
VIN:

Reparação devido a corrosão a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		

CONTROLO ANTICORROSÃO (4/6)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

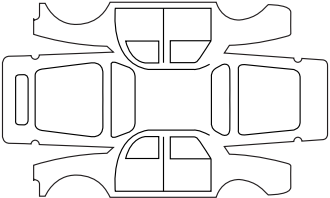
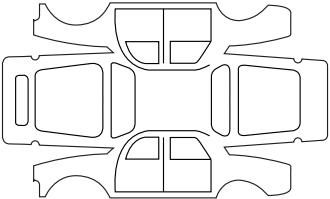
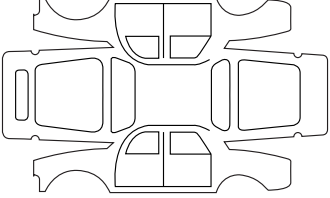
VIN:

Reparação devido a corrosão a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		

CONTROLO ANTICORROSÃO (5/6)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

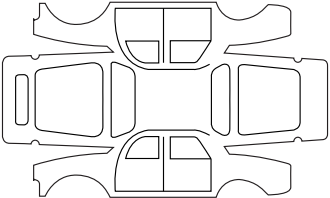
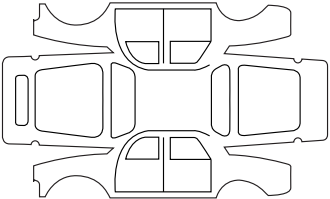
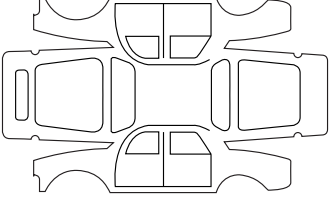
VIN:

Reparação devido a corrosão a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		

CONTROLO ANTICORROSÃO (6/6)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

VIN:

Reparação devido a corrosão a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		



ÍNDICE ALFABÉTICO (1/5)

A

abertura das portas	1.8 → 1.12
ABS	1.55, 2.21 → 2.24
acessórios	5.38
aditivo (reagente).....	1.80 → 1.84
«airbag»	
activação dos «airbags» do passageiro dianteiro.....	
1.48 → 1.50	
desactivação dos «airbags» do passageiro dianteiro.....	
1.48 → 1.50	
«airbag».....	1.23 → 1.30, 1.38 → 1.47, 1.54
alarme de esquecimento de luzes acesas	1.8, 1.72
alarme sonoro.....	1.71 – 1.72
alavanca de velocidades	2.19
ambiente.....	2.15
anéis de reboque.....	5.12, 5.35
anéis de retenção da carga	1.34 – 1.35
anomalias de funcionamento.....	1.54 → 1.58, 5.39 → 5.44
antipatinagem	2.21 → 2.24
antipoluição	
conselhos.....	2.14
aparelhos de controlo	1.54 → 1.60, 1.71 – 1.72
apoios-de-cabeça	1.13, 3.21 – 3.22
aquecimento	3.4 → 3.8
aquecimento dos bancos.....	1.14 → 1.16
ar condicionado	3.4 → 3.8, 3.7 – 3.8
arejadores.....	3.2 – 3.3
arranque	2.3
arranque do motor	2.3 → 2.6
arrumações.....	3.15 → 3.19
assistência de direcção	2.20
auxílio à travagem de urgência	2.23 – 2.24
auxílio ao arranque em piso inclinado.....	2.21
auxílio ao estacionamento.....	2.32 → 2.35
aviso de perda de pressão nos pneus.....	2.16 → 2.18

B

banco integrado para criança	1.31 → 1.33
banco traseiro.....	3.23 → 3.25
bancos dianteiros	
regulação	1.14 → 1.16
bancos dianteiros	1.15 – 1.16
bancos traseiros	
funcionalidades.....	3.23 → 3.25
barras de tejadilho	3.30
bateria	
desempanagem	5.32 – 5.33
bateria.....	1.56, 4.12 – 4.13
bloco de ferramentas.....	5.12
buzina.....	1.70
buzina e sinais luminosos.....	1.70

C

cadeiras de crianças.....	1.31 → 1.47
câmara de marcha-atrás	2.34 – 2.35
capacidade do depósito de aditivo	1.80 → 1.84
capacidade do depósito de combustível	1.76 → 1.79
capacidade do reservatório de reagente	1.80 → 1.84
capacidades de óleo de motor	4.6 → 4.8
capacidades dos órgãos mecânicos	4.4
capô.....	4.2 – 4.3
características dos motores.....	6.7
características técnicas	6.2, 6.5 – 6.6, 6.11
caravana.....	6.9
cargas rebocáveis	6.9 – 6.10
catalisador	2.7 – 2.8, 2.8
chave de rodas.....	5.12
chave de tampão de roda.....	5.12
chave/telecomando por radiofrequência	
utilização	1.2, 1.4
chaves	1.2 → 1.4
cintos de segurança	1.18 → 1.30, 1.38 → 1.47, 1.55

ÍNDICE ALFABÉTICO (2/5)

cinzeiros	3.20
comando integrado de telemóvel mãos-livres	3.31
comando sob o volante	3.31
combustível	
capacidade	1.76
conselhos de economia	2.10 → 2.13
consumo	2.10 → 2.13
enchimento	1.54, 1.76 → 1.79
qualidade	1.76
comprovativos de manutenção	6.12 → 6.17
computador de bordo	1.61 → 1.67
condução	2.3, 2.7 → 2.13, 2.20 → 2.33
condução ECO	1.57, 2.10 → 2.13
conselhos antipoluição	2.14
conselhos de condução	2.10 → 2.13
conselhos práticos	5.39 → 5.44
consumo de combustível	2.10 → 2.13, 3.7
contacto de arranque	2.2
controlo anticorrosão	6.18 → 6.23
controlo dinâmico de condução: ESC	1.57 – 1.58
crianças	1.38 → 1.47

D

degelos	
óculo traseiro	1.75
depósito de combustível	
capacidade	1.76 → 1.79
desactivação do «airbag» do passageiro dianteiro	1.48 → 1.50
desembaciamento	
para-brisas	3.6
destrancamento das portas	1.5 – 1.6
diâmetro de viragem	6.5 – 6.6
dimensões	6.5 – 6.6
direcção assistida	2.20
direcção de assistência variável	1.55

dispositivos complementares aos cintos de segurança dianteiros	1.23 → 1.28
dispositivos de protecção lateral	1.29
dispositivos de retenção complementares	1.30
dispositivos de retenção das crianças	1.31 → 1.50
divisória	1.17

E

economias de combustível	2.10 → 2.13
elevação do veículo	
mudança de roda	5.14 – 5.15
elevador de vidros	3.9 → 3.11
enchimento dos pneus	4.14 – 4.15
equipamentos multimédia	3.31, 5.37
ESC: controlo dinâmico de condução	2.21 → 2.24
escovas de limpa-vidros	5.34
espelho suplementar	3.14
espelhos de cortesia	3.14

F

faróis	
dianteiros	5.19
faróis de nevoeiro	5.20
regulação	1.73
substituição de lâmpadas	5.19
faróis de nevoeiro	
faróis	5.20
farolins traseiros	
substituição de lâmpadas	5.21 → 5.23
fecho das portas	1.8 → 1.12
filtro	
de partículas	1.56, 2.8 – 2.9
filtro	4.11
função de Stop and Start	2.4 → 2.6
furo	5.2 → 5.5, 5.12, 5.14
fusíveis	5.26 → 5.29

ÍNDICE ALFABÉTICO (3/5)

G

guarnições interiores	
manutenção	4.19 – 4.20

I

identificação do veículo	6.2
iluminação exterior de acompanhamento.....	1.72
iluminação interior:	
substituição de lâmpadas	5.24 – 5.25
iluminação:	
exterior	1.71 – 1.72
interior	3.12 – 3.13
incidentes	
anomalias de funcionamento	5.39 → 5.44
indicadores de:	
quadro de instrumentos	1.59 – 1.60
instalação de rádio	5.37
Isofix	1.34 – 1.35, 1.44 → 1.47
isqueiro	3.20

K

kit de enchimento dos pneus.....	5.6 → 5.11
----------------------------------	------------

L

lâmpadas	
substituição	5.19 → 5.25
lavagem	4.16 → 4.18
lava-vidros	1.74 – 1.75
limitador de velocidade.....	1.56, 2.25 → 2.27
limpa-vidros	
escovas.....	5.34
limpa-vidros	1.74 – 1.75, 5.34
limpeza:	
interior do veículo	4.19 – 4.20
líquido de lava-vidros.....	4.11
líquido de refrigeração.....	1.54

líquido de refrigeração do motor.....	4.10
líquido de travões	4.9
luz de tecto	3.12 – 3.13
luzes de leitura	3.12 – 3.13
luzes de stop	
substituição de lâmpadas	5.21 – 5.22
luzes de:	
luzes de placa de matrícula	5.23
marcha-atrás.....	5.21
máximos	1.54, 1.71 – 1.72
mínimos	1.71
nevoeiro	1.54, 5.20
perigo	1.70
pisca-piscas	1.54, 1.70, 5.21
stop	5.21
luzes dianteiras	
substituição de lâmpadas	5.19

M

macaco	5.12, 5.14
manivela	5.12
manutenção.....	2.14
manutenção:	
carroçaria	4.16 → 4.18
guarnições interiores	4.19 – 4.20
mecânica	4.2 → 4.5, 6.12 → 6.17
marcha-atrás	
engrenamento.....	2.19
massas	6.9
médios	1.54, 1.71, 5.19
mensagens no quadro de instrumentos	1.61 → 1.67
motor	
características.....	6.7 – 6.8
mudança de óleo de motor.....	4.6 → 4.8
mudança de roda.....	5.14
mudança de velocidade.....	2.19

ÍNDICE ALFABÉTICO (4/5)

N

navegação	3.31
níveis	4.4 – 4.5, 4.9 → 4.11
níveis:	
líquido de refrigeração	4.10
líquido de travões	4.9
reservatório de lava-vidros	4.11
nível de combustível	1.60
nível de óleo do motor	4.6 → 4.8

O

óculo traseiro	
desembaciamento	3.2
óleo de motor	1.56, 4.4 → 4.8

P

painel de bordo	1.52 – 1.53
pala-de-sol	3.14, 3.16
particularidades dos veículos a gasolina	2.7 – 2.8, 2.8
particularidades dos veículos diesel	2.9
peças sobressalentes	6.11
«perigo»	1.70
pilha (telecomando)	5.30 – 5.31
pintura	
manutenção	4.16 → 4.18
referência	6.2
pisca-piscas	1.54, 1.70
placas de identificação	6.2 – 6.3
pneus	2.16 → 2.18, 4.14 – 4.15, 5.16 → 5.18
porta-bagagens	3.26
porta-bagagens de tejadilho	
barras de tejadilho	3.30
porta-luvas	3.15 → 3.19
portão traseiro	1.11
portas	1.5 → 1.12

posição de condução

regulações	1.18 → 1.22
posto de condução	1.52 – 1.53
prateleira traseira	3.15 → 3.19, 3.29
pré-equipamento rádio	5.37
pressão dos pneus	2.16 → 2.18, 4.14 – 4.15, 5.17
pré-tensores	1.23
protecção anticorrosão	4.16

Q

quadro de instrumentos	1.54 → 1.67
qualidade do reagente	1.80 → 1.84

R

radar de marcha-atrás	2.32 – 2.33
rádio	3.31, 5.37
reabastecimento de reagente	1.80 → 1.84
reagente (reservatório)	1.80 → 1.84
rebocagem	
desempanagem	5.35
reboque	3.27
rebocagem	6.9
reboque de caravana	
montagem	3.27
rede de separação	3.28
regulação da temperatura	3.7 – 3.8
regulação dos bancos dianteiros	1.14 → 1.16
regulação dos faróis	1.73
regulador de velocidade	1.56, 2.28 → 2.31
regulador/limitador de velocidade	2.25 → 2.31
reservatório de reagente	1.80 → 1.84
retenção complementar aos cintos de segurança	1.23 → 1.30
retenção de crianças	1.31 → 1.33, 1.36 → 1.47
retrovisores	1.68 – 1.69
roda sobressalente	5.2 → 5.5, 5.16 → 5.18
rodagem	2.2

ÍNDICE ALFABÉTICO (5/5)

S

SCR: redução catalítica seletiva.....	1.80 → 1.84
segurança de crianças	1.2, 1.4, 1.10, 1.31 → 1.50, 3.9
señal	
de luzes	1.70
sonoro.....	1.70
señal de perigo.....	1.70
señalización/iluminação.....	1.71 – 1.72
sistema de antibloqueio de rodas: ABS.....	2.21 → 2.24
sistema de navegação.....	3.31
sistema de retenção das crianças	1.31 → 1.50
Stop and Start.....	2.4 → 2.6
substituição de lâmpadas.....	5.19 – 5.20, 5.24 – 5.25
suspensão do motor.....	2.4 → 2.6

T

tampa do reservatório de reagente	1.80 → 1.84
tampão do depósito de combustível.....	1.76 → 1.79
tampões de roda.....	5.13
tapa-bagagens.....	3.29
telecomando de travamento	1.2 – 1.3
telecomando de travamento das portas	
pilhas	5.30 – 5.31
telecomando de travamento eléctrico das portas.....	1.4
telemóvel	3.31
testemunhos de controlo	1.54 → 1.58, 1.61 → 1.67
tomada para acessórios	3.20
travamento automático dos abríveis com o veículo em anda- mento.....	1.7
travamento das portas.....	1.4 → 1.6
transporte de crianças.....	1.31 → 1.50
transporte de objectos	
no porta-bagagens.....	3.26
travagem de urgência.....	2.21 → 2.24
travão-de-mão	1.55, 2.20

V

vareta de nível de óleo do motor	4.4 – 4.5
ventilação	
ar condicionado	3.4 → 3.6
ventilação	3.2 – 3.3, 3.7 – 3.8
vidros laterais	3.10 – 3.11
visor.....	1.59 – 1.60
volante de direcção	
regulação	1.51

